

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

**A PRESENÇA DE ATIVIDADES MÚSICO- EDUCATIVAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DE PORTO
VELHO/RO.**

Silvia Regina Fernandes das Neves

Porto Velho/RO
2012

SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES

**A PRESENÇA DE ATIVIDADES MÚSICO-EDUCATIVAS NO
ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DE PORTO
VELHO/RO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Senso* em Educação, do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nair Gurgel do Amaral

Linha de Pesquisa: Formação Docente.

Porto Velho/RO

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECA CENTRAL PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

N518p

Neves, Silvia Regina Fernandes das.

A presença de atividades músico-educativas no ensino fundamental em escolas de Porto Velho/RO. / Silvia Regina Fernandes das Neves. Porto Velho, Rondônia, 2012.

189f.: il.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Núcleo de Ciências Humanas (NCH), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nair Gurgel do Amaral.

1. Educação Musical. 2. Ensino Fundamental. 3. Práticas Músico-Educativas. I. Título.

CDU 37.045.01.73(044)

Bibliotecária Responsável: Eliane Gemaque / CRB 11-549



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPTO. DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Ata da Defesa Pública de Dissertação de Mestrado Acadêmico

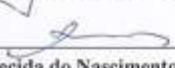
Aos onze dias do mês de maio do ano de 2012, às 16h no Auditório do prédio da UNIR-CENTRO, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral (orientadora e presidente), Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (membro externo), Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro (membro interno), Dra. Rosângela de Fátima Cavalcante França (suplente) a fim de argüirem a mestranda SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES, com a dissertação intitulada "A PRESENÇA DE ATIVIDADES MÚSICO- EDUCATIVAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, EM PORTO VELHO". Aberta a sessão pela presidente, coube a candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo em seguida questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações que foram necessárias. Tendo sido a candidata Aprovada e fazendo jus ao título de Mestre em Educação.


Recomendações da Banca:


Indicado para publicação após atender
as recomendações contidas nos pareceres
dos membros da Banca

Porto Velho, 11 de Maio de 2012.


Profa. Dra. Nair Ferreira Gurgel do Amaral - Orientadora/Presidente/ UNIR


Profa. Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas - Membro Externo/UFAM.


Profa. Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro - Membro Interno/ UNIR/UFOPA


Profa. Dra. Rosângela de Fátima Cavalcante França - Suplente/UNIR.

Dedico este trabalho a todos os educadores musicais que, acreditando no potencial criativo de seus alunos, se empenham em desenvolver atividades de caráter músico-educativo, na rede pública de ensino, em Porto Velho.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Rondônia - UNIR, por ter me possibilitado avançar importantes passos na difícil caminhada do conhecimento.

À Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis – PROCEA/UNIR, na pessoa dos seus Pró-Reitores, Prof. Dr. Josenir Dettoni e Prof. Me. José Tárrique Crispin, pelo incentivo, assim como aos colegas, pela compreensão e apoio em todos os momentos.

À Professora Dr.^a Nair Ferreira Gurgel do Amaral, minha orientadora, pelo incentivo, compreensão e direcionamento seguro na condução deste trabalho.

À Professora Dr.^a Tânia Aparecida Brasileiro, pela dedicação e luta constante para que este Curso de Mestrado se tornasse realidade.

Aos professores do Curso de Mestrado em Educação da UNIR, que nos proporcionaram os conhecimentos necessários para que pudéssemos empreender mais esta aventura acadêmica e pelo exemplo de superação, que muitos deles souberam nos apresentar.

Às amigas e amigos do Curso de Mestrado em Educação, da UNIR, cujas conversas e sugestões foram essenciais para o melhor enfoque da minha pesquisa.

Aos profissionais da educação (diretores, professores, coordenadores e instrutores), os quais se dispuseram a compartilhar suas experiências, contribuindo para o sucesso deste estudo.

Ao Professor Waldemar Matos e Silva, da Secretaria de Educação do Estado Rondônia - SEDUC, pelas contribuições e comentários, sempre lúcidos e instigantes.

À colega e amiga Regina Cruz, por proporcionar tranquilidade e andamento das atividades profissionais, nos momentos mais difíceis.

À minha família, pelo apoio e compreensão, durante todo o período da realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais, que com altruísmo, souberam ter subtraídos todos os momentos em que poderíamos estar juntos e que ficaram adiados. Especialmente agradeço à minha mãe, pela paciência em revisar os originais.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que mais essa importante etapa da minha vida acadêmica fosse cumprida.

Toda atividade pedagógica é voltada para sujeitos. E isso leva a crer que toda atividade pedagógica se dá em vista a uma concepção de homem. E o que é o homem? Questão complexa e que exige reflexão profunda. Suas respostas dirigirão toda e qualquer prática educativa.

Potiguar Acácio Pereira

RESUMO

Este estudo trata do ensino musical em contexto escolar. Através desta pesquisa procurou-se investigar a presença de atividades músico-educativas em escolas da rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO e região. O objetivo principal desta investigação é conhecer a situação do ensino musical desenvolvido nessas escolas. Outros objetivos propostos são: reconhecer a natureza destas atividades e as condições em que elas ocorrem; detectar quem são os responsáveis pelo desenvolvimento destas atividades, quais os objetivos propostos e os princípios teórico-metodológicos que embasam essas iniciativas e os resultados obtidos. O referencial teórico para este trabalho é Swanwick e Kraemer, autores que tratam dos estudos sobre o ensino musical e as bases para definição de uma pedagogia da música, respectivamente. O método utilizado é o misto, onde diferentes técnicas se somam no intuito de melhor apreender o objeto de pesquisa. A pesquisa de campo se deu em duas fases: um levantamento, abrangendo 73 (setenta e três) escolas e um estudo de campo complementar, envolvendo 06 (seis) escolas, visando aprofundar o conhecimento da realidade pesquisada. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionários, entrevistas semi-estruturadas e pesquisa documental, sendo que a análise dos dados foi realizada através de um processo simplificado de análise de conteúdo. Os resultados apontam para a existência de algumas atividades músico-educativas desenvolvidas nessas escolas, sem no entanto, distinguir a existência de uma política de educação, voltada para a implementação do ensino musical, no âmbito das escolas pesquisadas. As considerações finais destacam a importância em se conhecer a realidade do ensino musical que é praticado nas escolas, o que poderá contribuir para a ampliação das reflexões envolvendo professores, acadêmicos, pesquisadores e estudiosos em torno da ideia da inserção da música na educação básica, podendo vir a subsidiar discussões para definição de políticas públicas de educação, para esta área. Outras temáticas são sugeridas, visando ampliar as discussões em torno da educação musical e sua presença na educação básica, nos diferentes sistemas de ensino.

Palavras chave: Educação musical. Ensino Fundamental. Práticas músico-educativas.

ABSTRACT

This study focused on music education in schools. This research aimed at investigate music education activities in Porto Velho public schools and its region. The main objective of this research is recognize the music education conditions developed in these schools. In addition to this objective, there are others such as acknowledge these activities as well as the conditions under they occurs, identify objectives proposed in its theoretical-methodological basis and the results obtained, moreover detect those who are responsible for these activities. In order to develop this paper, it was considered the ideas of Swanwick and Kraemer, authors who study pedagogy and music education. The method used is mixed, which means different techniques are added in order to better grasp the object of research. The field research was given in two phases: a survey covering seventy-three (73) schools and a complementary field study to deepen the knowledge of the reality studied in six (06) of these schools. Data collection occurred through questionnaires, semi-structured interviews and documentary research. Data analysis was performed using a simplified content analysis. The results indicate the presence of music education, in this context, without being able to discern the existence of an effective education policy, focused on implementation of music education. The final considerations highlight the importance of knowing the reality of music education in schools, contributing to reflections of teachers, academics, scholars and researchers surrounding the idea of inclusion in music in elementary education, and may also come to support discussions for setting public education policymaking in this area. It also proposes suggestions for further research to broaden discussions about music education and its presence in primary education.

Keywords: Music Education. Elementary School. Musician and educational practices.

RESUMEN

Este estudio trata de la enseñanza de la música en contexto escolar. Por ésta pesquisa se buscó investigar la presencia de actividades músico-educativas en escuelas de la red estadual de enseñanza, en Porto Velho/RO y región. El principal objetivo de ésta investigación es conocer la situación de la enseñanza musical desarrollada en esas escuela. Otros objetivos propuestos son: reconocer la naturaleza de estas actividades y las condiciones en las que ocurren; verificar quienes son los responsables por el desarrollo de estas actividades, cuales son los objetivos propuestos y los principios teórico-metodológicos que toman como base en esas iniciativas y los resultados obtenidos. El referencial teórico para este trabajo es Swanwick y Kraemer, autores que tratan de los estudios de la enseñanza musical y las bases para la definición de una pedagogía de la música, respectivamente. El método usado es el mezclado, donde diferentes técnicas se suman con la intención de mejor aprehender el objeto de la pesquisa. La pesquisa de campo ocurrió en dos etapas: un levantamiento, abarcando 73 (setenta y tres) escuelas u un estudio de campo complementario, envolviendo 06 (seis) escuelas, buscando ampliar el conocimiento de la realidad pesquisada. La coleta de datos ocurrió por medio de la aplicación de cuestionarios, entrevistas seme-estructuradas y pesquisa documental, siendo que el análisis de los datos fue realizado por medio de un proceso simplificado de análisis de contenido. Los resultados indican la existencia de algunas actividades músico-educativas desarrolladas en esas escuelas, sin distinguir la existencia de una política de educación, vuelta a la implementación de la enseñanza de la música, en el ámbito de las escuelas pesquisadas. Las consideraciones finales destacan la importancia en conocer la realidad de la enseñanza musical que es practicada en las escuelas, lo que podrá contribuir para la ampliación de las reflexiones envolviendo profesores académicos, investigadores y estudiosos alrededor de la idea de la inserción de la música en la educación básica, pudiendo pasar a subsidiar discusiones para definición de políticas públicas de educación, para ésta área. Otras temáticas son sugeridas, con la intención de ampliar las discusiones alrededor de la educación musical y su presencia en la educación básica, en los diferentes sistemas de enseñanza.

Palabras-clave: Educación musical, Enseñanza Fundamental, Prácticas músico-educativas.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura	1	Representação gráfica com o desenho básico da pesquisa	34
Figura	2	Tipos de inserção funcional	73
Figura	3	Tipos de formação inicial	74
Mapa	1	Mapa da cidade de Porto Velho com localização dos bairros por área de abrangência das RENS/SEDUC/PVH	37

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro	1	Participação das escolas no levantamento	49
Quadro	2	Tipificação quanto à formação inicial	75
Quadro	3	Tipificação quanto à formação inicial em música	75
Quadro	4	Tipificação quanto à inserção em contexto escolar	76
Quadro	5	Tipificação das atividades músico-educativas em escolas	77
Quadro	6	Análise temática das entrevistas	103
Quadro	7	Objetivos alegados para as atividades músico-educativas	104
Quadro	8	Referencial teórico-metodológico para as atividades músico-educativas	105
Quadro	9	Recursos didático-pedagógicos utilizados em atividades músico-educativas	105
Quadro	10	Recursos materiais utilizados em atividades músico-educativas	106
Quadro	11	Espaços físicos disponíveis para as atividades músico-educativas	107
Quadro	12	Conteúdos abordados em atividades músico-educativas	107
Quadro	13	Fontes de financiamento para as atividades músico-educativas	108
Quadro	14	Perspectivas em educação musical na visão dos entrevistados	108

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEM	Associação Brasileira de Educadores Musicais
CNE	Conselho Nacional de Educação
C(L)A(S)P	Representa o sistema de ensino musical de Swanwick
DEN/SEDUC/RO	Departamento de Educação da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia
E.F.M.M.	Estrada de Ferro Madeira Mamoré
EMATER-RO	Associação de Assistência Técnica do Estado de Rondônia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDBE	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
ONGs	Organizações não governamentais
PROCEA/UNIR	Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assistência Estudantil da UNIR
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico (das escolas)
REN/SEDUC/RO-PVH	Representação de Ensino da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia para o município de Porto Velho
RO	Rondônia (Estado de)
SAM	Serviço de Atividades Musicais da Universidade Federal do Pará
SEC/RO	Secretaria de Educação e Cultura do Ex-Território de Rondônia
SEDUC/RO	Secretaria de Estado da Educação de Rondônia
SEMEC-PVH	Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Velho (hoje Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho)
SESC/RO	Serviço Social do Comércio, Seção de Rondônia
(T)EC(L)A	Tradução para o português da sigla C(L)A(S)P
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNIR	Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	MÚSICA E EDUCAÇÃO	17
2.1	Conceitos e perspectivas em arte, música e educação	17
2.2	Contribuições para a área da educação musical: as ideias de Kraemer e Swanwick	20
2.3	Os estudos sobre educação musical em contexto escolar	34
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1	Embasamento teórico-metodológico do estudo	36
3.2	A pesquisa de campo	37
3.2.1	Levantamento em escolas de Porto Velho/RO	38
3.2.2	Estudo de campo complementar	43
3.2.2.1	A técnica de entrevista	43
3.2.2.2	Pesquisa documental	47
4	ATIVIDADES MÚSICO-EDUCATIVAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PORTO VELHO/RO	48
4.1	Contexto do estudo	48
4.1.1	Um breve histórico sobre a cidade de Porto Velho/RO	48
4.1.2	Panorama sobre a história o ensino musical em Porto Velho/RO	51
4.2	Investigando a presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO	56
4.3	Características das atividades músico-educativas desenvolvidas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO	78
4.4	Pesquisa documental: o registro das atividades músico-educativas em escolas de Porto Velho/RO	114
4.5	Discussão dos resultados da pesquisa	115
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS	123
	APÊNDICES	126
	APÊNDICE A – Protocolo da pesquisa	127
	APÊNDICE B – Ofício dirigido às RENS/SEDUC/RO – PVH	128
	APÊNDICE C – Ofício dirigido aos diretores de escola	131
	APÊNDICE D – Termo de compromisso	132
	APÊNDICE E – Termo de cessão de conteúdo da entrevista	133
	APÊNDICE F – Questionário (Diretores de escola)	134
	APÊNDICE G – Questionário (Coordenadores de projetos)	138
	APÊNDICE H – Questionário (Professores de Arte)	141
	APÊNDICE I – Guião da entrevista	147
	ANEXOS	148
ANEXO	A – Plano Decenal SEDUC/RO para a área de Ed. Musical	149
ANEXO	B – Projeto “Música nas Escolas” da SEDUC/RO	152
ANEXO	C – Divulgação do Projeto “Violão nas Escolas” SEDUC/RO	159

ANEXO D - Projeto “Violão nas Escolas”	160
ANEXO E – Informativo sobre o Programa “Mais Educação”	165
ANEXO F – Relatório de uma experiência com Música do Projeto “Mais Educação”, em Porto Velho/RO	167
ANEXO G – Projeto “Escola de Arte” em escola da rede estadual de ensino em Porto Velho/RO	171
ANEXO H – Material de divulgação do Projeto “Escola de Arte”	177
ANEXO I – Projeto “Voz e Violão” em uma escola da rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO	184

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propôs a investigar sobre a presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, na rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO e região. Tem como objetivo principal conhecer a natureza destas atividades, as bases músico-pedagógicas que as sustentam e as condições em que ocorrem. Outros objetivos, são: localizar os responsáveis pelo desenvolvimento destas atividades, identificar a sua formação, conhecer os objetivos propostos e o embasamento músico-pedagógico do trabalho de educação musical que desenvolvem.

A motivação para a realização deste estudo remonta ao meu envolvimento, já de longa data, com a questão da educação musical. De fato, desde o início da minha carreira como professora em escolas de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná, onde me licenciiei em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), tenho desenvolvido um trabalho na área de arte-educação, seja em escolas, instituições, ou em órgãos gestores da educação.

A partir de 1980, passando a residir em Porto Velho/RO, integrei a equipe da Secretaria de Educação e Cultura (SEC), do então Ex-Território Federal de Rondônia e, posteriormente, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Velho (SEMEC). Como técnica em educação, participei do planejamento, coordenação e execução de projetos e programas, na área de arte e educação, voltados ao assessoramento, treinamento e capacitação de professores, nas redes públicas de ensino. Nomeada primeira vice-diretora da Escola Municipal de Música de Porto Velho, aí atuei, também, como professora de musicalização infantil e prática instrumental. Vindo a integrar o quadro de técnicos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tenho desenvolvido um trabalho voltado à difusão da música coral na comunidade universitária, assim como, entre a clientela estudantil das redes de ensino de Porto Velho.

Com base nestas vivências e, considerando a carência de pesquisas na área de educação musical na Região Norte do país, propuz-me a realizar esta investigação, visando contribuir para as discussões em torno da implementação do ensino musical, em escolas de Porto Velho/RO.

Este estudo justifica-se em função da necessidade de se levantar maiores informações sobre a situação da educação musical nestas escolas, tendo em vista o

atendimento às demandas surgidas a partir da sanção da Lei 11.769 (BRASIL, 2008), que determinou a obrigatoriedade da presença da música, nos diversos níveis da educação básica, em todo o território nacional.

As questões aqui abordadas consistem em detectar “o que”, “como”, “quem” e “porquê”, são desenvolvidas atividades músico-educativas nos últimos anos/séries do ensino fundamental, em escolas da rede estadual de ensino. Nosso problema de pesquisa envolve responder a estas e outras questões, com base nos dados obtidos, através da realização de uma pesquisa de campo. A abordagem adotada é qualitativa e o material, apesar de conter dados numéricos, não recebeu tratamento estatístico. Foi empregado o método misto, com base em Yin (2010, p.87-88), no qual as técnicas se somam, no intuito de melhor compreender o objeto de pesquisa. As técnicas utilizadas consistiram aplicação de questionário e realização de entrevistas, além de ter sido empreendida uma pesquisa documental. Os instrumentos construídos foram: questionário auto-aplicável, com perguntas fechadas e abertas e um “Guião”, contendo um roteiro para as entrevistas semi-estruturadas.

A coleta de dados se deu em duas fases: o primeiro momento constou de um levantamento em escolas; em um segundo momento, foi realizado um estudo de campo complementar, abrangendo algumas destas unidades escolares, no intuito de aprofundar o conhecimento sobre a realidade do ensino musical, nestes contextos. Para tanto, nos apoiamos nos conhecimentos sobre o campo da pedagogia da música e nos princípios de ensino-aprendizagem a ela relacionados, conforme autores que fundamentam teoricamente este estudo.

A primeira etapa da pesquisa de campo abrangeu um total 73 escolas, pertencentes à rede estadual de ensino, ligadas administrativamente às três RENs em que se dividia, à época, a Delegacia de Ensino da SEDUC/RO/PVH. Na segunda etapa, foram entrevistados 11 profissionais, dentre professores, coordenadores e instrutores de música, envolvidos com atividades músico-educativas e atuantes nos anos/séries finais do ensino fundamental, em escolas da rede estadual de ensino. A formação inicial destes profissionais foi um fator considerado relevante, tendo em vista a problemática da formação docente ter alcançado grande destaque nas discussões sobre a implementação do ensino musical, no contexto da educação básica. Vários autores têm discutido aspectos relacionados a esta questão. Citamos aqui Figueiredo, educador musical e pesquisador, que nos alerta sobre o problema:

Neste momento da educação musical brasileira, quando temos uma legislação que estabelece a música como 'conteúdo curricular obrigatório' na educação básica (Brasil, 2008), diversas considerações têm sido feitas com relação à ausência de professores licenciados para atuarem nas escolas de todo o Brasil, mas não se sabe exatamente qual é a necessidade numérica que se apresenta [...] (FIGUEIREDO, 2010, p. 162).

Neste sentido, é intenção desta investigação disponibilizar dados sobre os profissionais envolvidos com o ensino musical em escolas de ensino público, visando contribuir para uma melhor compreensão desta e outras questões, relacionadas à implementação da Lei 11.768/2008.

O presente trabalho está assim estruturado: na Primeira Seção é feita uma revisão de bibliografia, onde se discute os antecedentes das questões orientadoras, a partir da análise de alguns dos principais estudos nesta área, compondo um panorama sobre o contexto do campo das pesquisas em educação musical. Nesta mesma seção são apresentadas as ideias de dois autores que fundamentam teoricamente este trabalho e que abordam questões relacionadas à educação musical e ao conhecimento músico-pedagógico; a Segunda Seção apresenta as bases teórico-metodológicas que embasam a presente pesquisa, com a descrição da natureza do estudo, metodologia adotada, pressupostos da abordagem e descrição das técnicas e instrumentos para a coleta de dados, assim como, os princípios que nortearam o tratamento dos dados e sua análise; na Terceira Seção, são apresentados o contexto do estudo, os dados coligidos através da pesquisa de campo, bem como, as análises empreendidas, além da discussão dos resultados obtidos. As considerações finais reapresentam, de forma sintética, algumas das principais ideias esboçadas no texto, bem como, antecipa o alcance dos achados da pesquisa e as possibilidades de desdobramento para o estudo realizado. São apresentadas, ainda, sugestões de novas temáticas, passíveis de serem abordadas em investigações futuras, tendo em vista a continuidade das pesquisas nesta área.

2 MÚSICA E EDUCAÇÃO

Esta pesquisa tem como foco o ensino musical escolar, principalmente, conhecer a natureza e as condições em que ocorrem tais práticas. Nesta seção estaremos discutindo aspectos fundamentais para a compreensão do problema de pesquisa, tais como: o significado atribuído à presença da música na educação básica, conceito de práticas “músico-educativas”, além da análise de estudos, cujas temáticas correlatas. Procurou-se, a partir da literatura consultada, dar substância às questões de pesquisa, bem como, reafirmar a importância em se localizar, caracterizar e compreender as práticas músico-pedagógicas desenvolvidas em escolas, como forma de contribuir para uma reflexão mais aprofundada deste tema.

2.1 Conceitos e perspectivas em arte, música e educação

A educação, segundo Bernard Charlot (2006, p.15 *apud* PEREIRA, 2010, p. 3), é um fenômeno que se caracteriza “por um triplo processo de *humanização, socialização e singularização*”, podendo ser considerada uma prática que introduz o indivíduo em uma cultura. É sabido que as investigações filosóficas têm-se ocupado, frequentemente, em estabelecer relações entre arte e educação, sendo que este interesse se estende desde a Grécia Antiga, chegando até a atualidade.

Considerada um importante instrumento para a reflexão sobre as educação, a filosofia pode ser assim entendida:

[...] mais que um tipo de compreensão racional da realidade – diferente da ciência, do senso comum, da arte, do mito ou da religião - visto que busca a verdade estritamente pela razão e não pelo recorrente, pela beleza, pela emoção nem pela crença. (PEREIRA, 2010, p. 5).

Por outro lado, ao longo da história da filosofia, variadas correntes de pensamento têm se estabelecido, resultando em diferentes paradigmas, os quais propõem visões diferenciadas sobre a arte e a educação e suas inter-relações. É certo, porém, que estas inter-relações se dão a partir dos princípios da Estética, disciplina eminentemente filosófica, a qual se encontra no centro das questões envolvendo a arte, incluindo sua dimensão enquanto instrumento de educação. Assim,

podemos dizer que, refletir sobre questões filosóficas, relacionadas ao universo da estética, contribui, significativamente, para discussões atuais sobre educação, ampliando horizontes e aprimorando nossas sensibilidade e capacidade perceptiva, em relação a este fenômeno.

O conceito de arte, aqui apresentado, considera esta enquanto uma dimensão da vida em sociedade, além de um campo de conhecimento. De fato, de acordo com texto emanado do então Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1979, p. 7), a arte reflete “a cultura de um povo, registrando-lhe toda a evolução” desempenhando importante papel na sociedade, porquanto, “uma das funções sociais da arte é a de ser instrumento de educação” (MEC, 1979, p. 7). Desta forma, procura-se, através da arte, “formar homens criativos, inventivos e descobridores de novas verdades” (MEC, 1979, p. 7, acreditando-se que, a despeito da possibilidade de emergência de comportamentos criativos envolvendo distintos campos do conhecimento teórico-prático, haveria, no campo da arte, “a emoção e o prazer estético de se criar um produto que é o resultado da expressão subjetiva do seu criador, atendendo as suas próprias necessidades, anseios, percepções e motivações” (MEC, 1979, p. 7- 8). A arte se encontraria, assim, “profundamente engajada nos princípios da experiência criativa do homem e na identificação da pessoa com o ambiente” (MEC, 1979, p. 8).

No centro das discussões, no âmbito deste trabalho, estão os princípios que se relacionam à estética musical, sendo que esta pode ser entendida como:

Reflexão sobre a percepção dos sentidos e conhecimento. Observação estética segundo certas normas e critérios para a organização como objeto estético. Ocupação com o Belo e o Feio nas Artes, com ideias de obras artísticas, com a música como meio de pensar e sentir, com o caráter linguístico e simbólico da música, com julgamentos estéticos. Reconstrução de concepções históricas e mutantes sobre o que é música (KRAEMER, 2000, p. 52).

No que se refere à natureza da música, Swanwick assim de expressa:

[...] a música persiste em todas as culturas e encontra um papel em vários sistemas educacionais não por causa de seus serviços ou de outras atividades, mas porque é uma forma simbólica. A música é uma forma de *discurso* tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as ideias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras. (SWANWICK, 2003, p. 18).

Para Figueiredo (2010, p. 156 -157), “todas as sociedades humanas se manifestam através da música”, configurando, assim, uma prática social, sendo que, “sempre, em algum nível, existiram processos de transmissão e recepção, de ensino e aprendizagem, implícitos num fazer social” (FIGUEIREDO, 2010, p. 157).

A educação musical, portanto, teria como objetivo:

compreender de que forma as pessoas aprendem e ensinam música, através dos mais variados pressupostos, já que tais atos humanos não acontecem no vácuo, e sim em um contexto específico, diverso e complexo por natureza.” (FIGUEIREDO, 2010, p. 157).

Os fundamentos da educação musical podem ser entendidos “através de seu caráter interdisciplinar, que congrega questões de música e de educação” (FIGUEIREDO, 2010, p.155), decorrendo daí, a relevância em se discutir “a natureza do conhecimento pedagógico-musical e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento” (KRAEMER, 2000, p. 49). Importa reconhecer que tais fundamentos se materializam em pressupostos, os quais têm se desenvolvido historicamente.

Já o conceito de práticas músico-educativas, empregado ao longo deste trabalho, foi explicitado por Jusamara Souza, que ao prefaciá-lo um artigo de Kraemer (2000, p.49), se refere à terminologia alemã *Musikpädagogik* (pedagogia musical), utilizada para designar esta área enquanto ciência e *Musikerziehung* (educação musical), referindo-se a esta prática. Por analogia, foram criados os adjetivos *musikpädagogisch*, traduzido para o português como “pedagógico-musical” e *musikerzieherisch*, como “músico-educacional”, com a ressalva de que, no Brasil, esses termos ainda não têm definido, claramente, o seu emprego. Conquanto esta terminologia não seja adotada amplamente, considera-se que, de maneira geral, corresponde às necessidades de análise da maioria das questões propostas por esta pesquisa, servindo para os fins a que se destinam, no âmbito desta estudo.

2.2 Contribuições para a área da educação musical: as ideias de Kraemer e Swanwick

Estaremos discutindo, a seguir, os conceitos e ideias emanados das obras de Kraemer e de Swanwick, autores que abordam questões relacionadas ao conhecimento pedagógico-musical e os princípios músico-educativos a ela relacio-

naods. Primeiramente, estaremos discutindo as ideias e conceitos de cada um destes autores para, em seguida, estabelecer as aproximações e relações de complementaridade, entre o pensamento de ambos.

Publicado originalmente em 1995, na Alemanha, pela revista “Musik-pädagogische Forshung”, o artigo de Rudolf-Dieter Kraemer “Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical”, com tradução e prefácio de Jusamara Souza foi divulgado no Brasil através da revista “Em Pauta” (2000, p. 49 - 73), periódico da Associação Brasileira de Educadores Musicais (ABEM).

Ao longo deste artigo, Kraemer desenvolve uma discussão sobre conceito e natureza do conhecimento músico-pedagógico. Com base nestas percepções e, fundamentado em diversos autores, discorre sobre as variadas dimensões implícitas para o desenvolvimento do conhecimento músico-pedagógico. Argumenta, ainda, sobre a constituição de um campo epistemológico para a Educação Musical, visando estabelecer um conceito de “pedagogia da música”, sintetizando, assim, algumas de suas principais concepções para esta área. Segundo este autor, a pedagogia da música se ocupa sempre do objeto estético “música” (KRAEMER, 2000, p.52) e, partindo do questionamento sobre quais dimensões e funções o conhecimento pedagógico-musical pode abranger, propõe-se a fazer uma “adaptação metateórica da pedagogia da música no espectro da ciência, para salientar a lógica característica da música” (KRAEMER, 2000, p.51).

Conforme nos apresenta Souza, em seu prefácio ao artigo de Kraemer (2000, p.49), o texto procura “revelar as dimensões presentes no conhecimento pedagógico-musical”. Destaca, ainda, algumas das principais concepções do autor, como a constituição de um campo para a pedagogia da música, a partir da construção de teorias explicativas na área de educação musical, partindo de instrumentos e práticas metodológicas próprias (KRAEMER, 2000, p.49).

Kraemer reconhece que a definição do objeto de estudo da pedagogia da música deve dar-se em função das finalidades previstas para esta área, pois, embora se desenvolva em interação com outras áreas do conhecimento, a pedagogia da música deve delimitar seu objeto de estudo, tratando sempre do objeto estético ‘música’ e mantendo relação com a musicologia, assim como, com a prática da música e a vida musical (KRAEMER, 2000, p. 52).

Em seu artigo, Kraemer ressalta que:

a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação (KRAEMER, 2000, p. 51).

Portanto, o desenvolvimento da educação musical pressupõe a existência de uma teoria pedagógica responsável e esteticamente fundamentada, uma vez que:

processos próprios da apropriação e transmissão musicais de indivíduos em uma situação histórico-cultural são realizados no contexto do seu respectivo cotidiano músico-cultural, e necessitam de interpretação em relações de sentido para possibilitar orientações e ofe

Souza destaca, ainda, em seu prefácio, os princípios considerados por Kraemer como definidores do processo músico-educativo, dentro de uma concepção abrangente do que seja educar musicalmente: 1) a prática músico-educativa encontra-se em vários lugares; 2) o conhecimento pedagógico-musical é complexo, dependendo de outras disciplinas (KRAEMER, 2000, p.49).

Trata-se, portanto, de reconhecer, primeiramente, o caráter extensivo deste fenômeno, tendo em vista ser esta uma prática que se consubstancia a partir de variados espaços, estendendo-se para além das instituições escolares. Tal princípio nos permite, ainda, desenvolver uma percepção ampliada acerca das funções do educador musical, dentro da sociedade. O segundo princípio invocado, refere-se à natureza interdisciplinar do conhecimento pedagógico musical. De fato, em seu artigo, Kraemer refere-se à pedagogia da música como uma área que “divide seu objeto com as disciplinas chamadas ocasionalmente de ‘ciências humanas’: filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia, ciências políticas, história” (KRAEMER, 2000, p. 52).

Exemplificando o que foi dito acima, o autor cita alguns dos processos analíticos do discurso pedagógico-musical, os quais se conectam, por exemplo, a procedimentos oriundos da ciência lógica, assim como, destaca a dependência desta área em relação a vários outros aspectos do conhecimento, tais como:

métodos de aquisição de conhecimento na pedagogia da música (aspecto metodológico); problemas ético-antropológico-musical (aspecto filosófico); desenvolvimento histórico da pedagogia da música como uma ciência (aspecto histórico); procedimento científico de pedagogos musicais (aspecto psicológico); as condições sociais, econômicas e institucionais da ciência pedagógico-musical (aspecto sociológico) (KRAEMER 1985, p. 210 apud KRAEMER, 2000, p. 53).

Desta forma, de acordo com o exposto, variados aspectos da pedagogia da música encontram-se intrinsecamente relacionados a diferentes campos do conhecimento, decorrendo daí, que a particularidade do saber pedagógico-musical está no “cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais” (KRAEMER, 2000, p. 66).

Por outro lado, é o próprio autor quem chama atenção para o fato de que as fronteiras entre estas ciências são flexíveis, podendo vir a serem abolidas. Por conseguinte, reconhece a necessidade de caracterização do objeto da pedagogia da música. Ressalta, ainda, ser necessário avançar na construção de teorias explicativas em educação musical, partindo de instrumentos e práticas metodológicas próprias, a exemplo de outras ciências, recomenda, para impor-se, esta área deve estar comprometida em “refletir sobre suas possibilidades e limites, tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências” (KRAEMER, 2000, p. 53).

A ideia da constituição de uma pedagogia da música ganhou força, conforme explicitado por Kraemer, a partir da discussão empreendida por diversos autores, dentre eles, H. J. Kaiser (1983, p.218 apud KRAEMER, 2000, p. 66), o qual identifica as seguintes funções para o campo da educação musical: 1. Poder entender melhor, isto é, de modo mais completo e seguro, o que ocorre no fenômeno da aquisição musical; 2. Poder dizer como podem ocorrer os futuros processos de aquisição musical e, 3. fomentar melhor estes processos de aquisição, ou seja, realizá-los de maneira mais responsável e objetivamente mais adequados.

Conforme ressaltado no texto, alguns aspectos devem constituir-se em preocupação por parte dos profissionais desta área, principalmente aqueles relativos aos problemas pedagógicos e estéticos, implícitos neste fazer. Desta forma, ao refletir sobre a pedagogia da música, o autor reconhece que esta deve colocar à disposição:

[...] não apenas o conhecimento sobre fatos e contextos, mas também, princípios de explicação, ajuda para decisão e orientação, para esclarecimento, para influência e otimização da prática músico-educacional (KRAEMER, 2000, p. 66).

Conforme evidenciado, é necessário que o educador musical, para além da aquisição dos conhecimentos específicos da sua área, tenha acesso à informações adicionais, para que possa desenvolver outras competências, tais como “compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar” (KRAE-

MER, 2000, p. 66), visando adquirir as condições ideais para sua atuação, levando-se em consideração a complexidade da tarefa proposta.

Ressaltamos a relevância do texto em questão, o qual contribui para a reflexão por parte dos educadores musicais, principalmente em função dos avanços que propicia para as teorizações neste campo do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da área da educação musical. Acredita-se que, ao focalizar importantes aspectos do conhecimento músico-pedagógico, as ideias ali desenvolvidas representam base segura para o desenvolvimento de estudos nesta área, representando um ponto de partida para o desenvolvimento de uma aprofundada reflexão teórica, na área da educação musical.

Apresentamos, a seguir, as ideias do educador musical e pesquisador inglês, Keith Swanwick, principalmente aquelas apresentadas em sua obra “Ensinando Música Musicalmente” (SWANWICK, 2003).

Swanwick considera, em primeiro lugar, que “não se pode ensinar ou pensar criativamente sobre o ensino daquilo que nós mesmos não compreendemos”, Alerta para o fato de que “a menos que tenhamos uma clara visão da natureza potencial e do significado da música, é pouco provável que nossa *performance* e ensino sigam muito mais adiante” (SWANWICK, 2003, p. 18). O principal objetivo do autor, portanto, em sua argumentação, é oferecer uma “explicação transparente sobre a natureza da experiência musical e seguir, por meio das implicações dessas perspectivas, para a educação musical, onde quer que ocorra” (SWANWICK, 2003, p.14).

Para Swanwick, o educador musical deve empreender uma reflexão sobre a natureza e o significado da música e da experiência musical, afirmando que o valor da música não se restringe a sua capacidade em ser agradável, manter pessoas afastadas das ruas, ou seu poder de gerar empregos e para engrandecimento de eventos sociais. Estas possibilidades, apesar de estarem frequentemente associadas ao valor atribuído à música, não se constituiriam em razão suficiente para justificar a sua presença nos sistemas educacionais e, tampouco, ofereceriam substancial embasamento filosófico a professores e outros músicos, que “sabem que aquilo que fazem é importante, mas não sabem como articular, o que torna o fazer musical tão válido” (SWANWICK, 2003, p. 18).

Assim, no primeiro capítulo, Swanwick faz uma explanação sobre a música, seu valor e seu significado metafórico, além de salientar a “dimensão social

do discurso musical” (SWANWICK, 2003, p. 14). O capítulo central focaliza questões que nos remetem aos três princípios que , segundo Swanwick (2003, p.15), devem ser levados em consideração por todos o educadores musicais. Por fim, tece algumas considerações sobre a questão da educação musical, quer seja institucionalizada ou informal.

Para Swanwick, o processo metafórico, em música, funciona em três níveis cumulativos:

quando escutamos “notas” como de fossem “melodias”, soando como formas expressivas; quando escutamos essas formas expressivas assumirem novas relações, como se tivessem “vida própria”; e quando essas novas formas parecem fundir-se com nossas experiências prévias [...] (SWANWICK, 2003, p.28).

É a partir deste último nível metafórico que a música passa a “informar a vida do sentimento” (LANGER, 1942, p. 243 apud SWANWICK, 2003, p. 29), constituindo-se em uma forma de discurso, impregnada de metáfora. Tal visão sobre a música teria consequências importantes para a educação musical e pressupõe que que o aluno tenha a possibilidade de acesso aos três níveis do processo metafórico, já referidos anteriormente (SWANWICK, 2003, p. 56 - 57).

O autor de se indaga, então, sobre os motivos que levam a que esta concepção se perca, tão frequentemente, quando desenvolvida em contextos escolares. Para ele, isto se deve, provavelmente, por que seja “particularmente difícil lidar com música dentro dos horários monótonos das escolas e faculdades”. E, ainda, os professores dificilmente teriam como se aproximar da verdadeira natureza e do valor da música, diante da grande quantidade de alunos, nas salas de aula (SWANWICK, 2003, p. 57). Existiria, ainda, segundo ele, um problema de *status*, visto que a música, como de resto as artes em geral, “é percebida como passível de ser relegada aos cantos do currículo e ao final das listas das opções de gastos” (SWANWICK, 2003, p.57).

Porém, é o próprio autor quem alerta que, mesmo nas melhores circunstâncias, “algo menos do que transações musicais podem estar acontecendo” (SWANWICK, 2003. P.57). Há, portanto, a necessidade de compreender as qualidades essenciais da música e tem que haver um senso do que seja engajar-se em “transações musicais vivas”, conforme nos mostra Swanwick (2003, p.57).

O autor propõe três princípios de ação, os quais estão na base de todo processo músico-educativo e que, quando devidamente compreendidos e tomados seriamente, podem vir a informar “todo o ensino musical, seja nas salas de aula, em escolas e faculdades, em ensino instrumental em estúdios ou em ambientes menos formais” (SWANWICK, 2003, p.57).

Sobre este princípios, Swanwick assim se manifesta, em uma entrevista à Revista Nova Escola:

O essencial é respeitar o estágio em que cada aluno se encontra. Tendo isso em mente, é preciso seguir três princípios. Primeiro, preocupar-se com a capacidade da criança de entender o que é proposto. Depois, observar o que ela traz de sua realidade, as coisas com que também pode contribuir. Por fim, tornar o ensino fluente, como se fosse uma conversa entre estudantes e professor. Isso se faz muito mais demonstrando os sons do que com o uso de notações musicais. (SWANWICK, 2010).

O primeiro destes princípios, considera a música como um discurso e, nesse caso, um dos objetivos do professor de música é trazer a consciência musical do aluno do último, para o primeiro plano. Ou seja, o professor consciente está realmente *ouvindo* e espera que seus alunos façam o mesmo (SWANWICK, 2003, p. 57). Em qualquer sistema ou forma de trabalho, o professor deve sempre se indagar: isso é, realmente, *musical*? Portanto, o verdadeiro professor de música deve ter:

um forte senso de intensão musical relacionado com propósitos educacionais: as técnicas são usadas para fins musicais, o conhecimento de fatos informa a compreensão musical. A história da música e a sociologia da música são vistas como acessíveis somente por meio de portas e janelas em encontros musicais específicos. (SWANWICK, 2003, p. 58)

Nestes encontros musicais, existiria a possibilidade de “transformar sons em melodias, melodias em formas e formas em eventos significativos de vida” (SWANWICK, 2003, p. 58).

O segundo princípio, ressaltado por Swanwick (2003, p. 66), nos fala da importância em se considerar “o discurso musical dos alunos”. Conforme enfatizado pelo autor “temos que estar concientes do desenvolvimento e da autonomia do aluno” (SWANWICK, 2003, p. 67). Trata-se portanto, de reconhecer que “cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais” (SWANWICK, 2003, p.66). Assim, não os introduzimos no mundo da música, pois que já estão familiarizados com esta, quando chegam à escola.

Ressaltando a importância da abordagem musical para o ensino da música, Swanwick afirma que:

A curiosidade não é despertada ditando-se informações sobre a vida dos músicos ou sobre a história social, nem dizendo sempre aos alunos o que eles devem ouvir, nem tratando um grupo musical como se ele fosse uma espécie de máquina. É preciso que haja algum espaço para a escolha, para a tomada de decisões, para a exploração pessoal. (SWANWICK, 2003, p. 67). (grifo do autor).

A *competência*, por sua vez, pode ser estimulada, através de um programa de estudo cuidadosamente sequenciado (SWANWICK, 2003, p. 66). Já a *imitação de outros*, segundo Swanwick (2003, p. 66), sugere que se deva apresentar bons modelos, ao se trabalhar com alunos, o que envolve nos questionarmos sobre: o aluno ouve outros músicos ou escuta as suas composições? O professor é um modelo de comportamento musical sensível? Todos estes são fatores que devem ser relevados, quando se considera um verdadeiro processo músico-educativo.

A *interação social*, por sua vez, seria uma boa razão para se organizar maior quantidade de pequenos grupos, assim como, evidências sugerem que pode-se obter melhores resultados “ensinando-se instrumentos em grupos em vez de exclusivamente, de um em um” (SWANWICK; JARVIS, 1990; THOMPSON, 1984 apud SWANWICK, 2003, p. 67). Já o ensino instrumental individual, para Swanwick (apud COSTA 2010, p. 78) é anti-econômico e também, desnecessário, considerando que os alunos aprendem, em grande medida, observando uns aos outros, ou seja, por imitação.

O terceiro princípio, refere-se à fluência do discurso musical, que deve ser mantida do início ao fim. Diz respeito, ainda, à percepção de que, se a música é discurso, seria análoga, embora não idêntica, à linguagem. Portanto, a sequência de procedimentos mais efetiva seria: ouvir, articular, depois ler e escrever (SWANWICK, 2003, p. 69).

Ao propor sua teoria sobre a educação musical, Swanwick distingue dois modelos de ação para o ensino da música: o Modelo Compreensivo da Experiência Musical, denominado por ele de C(L)A(S)P (SWANWICK apud COSTA, 2010, p. 36) e o Modelo em Espiral para o Desenvolvimento Musical e Cognitivo (COSTA, 2010, p. 42). O primeiro, explicita como as atividades musicais proporcionam o envolvimento dos alunos com a música e, o segundo, fornece-nos uma proposta de desenvolvimento musical e cognitivo progressivo.

O modelo C(L)A(S)P, conforme proposto por Swanwick, significa Composição, Literatura Musical, Audição, Técnica e Interpretação, e foi traduzido por Alda de Oliveira e Liane Hentschke pela sigla (T)EC(L)A (SWANWICK, 2003, N.T., p. 70), em uma versão para o português, para aquela expressão originalmente inglesa. Segundo este modelo, as atividades de composição, apreciação e *performance*/execução, adquirem maior relevância, enquanto que as demais, cujas iniciais encontram-se entre parênteses, literatura (L) e técnica (T), embora importantes, são consideradas secundárias.

Encontram-se definidas, assim, as cinco atividades que devem compor todo o processo de aquisição de conhecimentos musicais: *composição*, *estudos de literatura* (lidar com informações sobre música), apreciação ou “*audição*” (de outros alunos, do professor ou de uma gravação) e aquisição de *técnica* (SWANWICK, 2003, p. 70). Estas atividades devem ser trabalhadas de maneira equilibrada e integrada, a partir de um forte senso de *performance* musical, alcançando uma forma expressiva e estruturada, constituindo-se, assim, em um verdadeiro programa de ensino musical.

Além disso, uma das vantagens apontadas por Swanwick, para a utilização do sistema C(L)A(S)P, é a possibilidade de o professor especificar, a qualquer momento, com qual tipo de atividade está envolvido com os alunos, além de oferecer uma impressão aproximada do desenvolvimento sistemático das habilidades técnicas e auditivas (controle dos materiais sonoros), destes mesmos alunos.

Para a construção da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical, Swanwick partiu da hipótese de que a aquisição do conhecimento musical, assim como em qualquer área do conhecimento, obedece a etapas, as quais se sucedem, de acordo com o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Sua teoria baseia-se na ideia, segundo a qual, o conhecimento se processa por etapas e é construído pelo indivíduo, na sua relação com o meio (PIAGET, 1951, p. 238-9 *apud* SWANWICK 2003, p. 23).

A espiral de desenvolvimento musical se constitui, portanto, em um processo dinâmico, segundo o qual os conteúdos estudados vão sendo retomados, sempre a partir de novos enfoques, de maneira cada vez mais abrangente, incluindo o desenvolvimento da própria criação musical.

Em entrevista à Revista Escola (apud COSTA, 2010, p. 34), Swanwick reforça alguns destes aspectos, sobre a questão do ensino musical. Para ele “este processo deverá respeitar o estágio em que cada aluno se encontra”, além da observância dos três princípios já citados: 1) ter em conta a capacidade da criança de entender o que é proposto; 2) observar o que ela traz da sua realidade, isto é, coisas com que ela também pode contribuir e, 3) tornar o ensino fluente, como se fosse uma conversa entre estudantes e professor (COSTA, 2010, p. 34).

Para Swanwick, a forma como os alunos aprendem música, portanto, envolve três fases distintas. Ele assim se expressa, tendo por base pesquisas realizadas com crianças e estudantes de 3 a 14 anos:

Aprendi que o desenvolvimento musical de cada indivíduo se dá numa sequência, dependendo das oportunidades de interação com os elementos da música, do ambiente musical que o cerca e de sua Educação. Com base nessas variáveis, posso dizer que o aprendizado musical guarda relação com a faixa etária. Cada uma corresponderia a um estágio de desenvolvimento. (SWANWICK, NOVA ESCOLA).

Segundo Swanwick (COSTA, 2010, p. 45-46), os elementos musicais devem ser entendidos partindo-se do simples para o complexo. Fica implícita, assim, a ideia de sequência, de desenvolvimento a partir da existência de uma ordem, em que as aquisições anteriores são necessárias para se produzir as fases seguintes e onde as etapas se acumulam, configurando uma espiral.

Desta forma, os objetivos para o ensino musical devem ser claramente definidos, permitindo a utilização flexível das diversas estratégias (SWANWICK, 1979, p. 65 apud COSTA, 2010, p. 57). Para Swanwick, os objetivos para a educação musical se organizam em três categorias, guardando uma relação de hierarquia entre si. A primeira destas categorias envolve as atividades de audição, composição e interpretação, a segunda mantém relações com a técnica e a literatura musical e a terceira categoria, que não é exclusivamente musical, envolve a interação humana, essencial em qualquer processo educativo (SWANWICK apud COSTA, 2010, p. 58).

O importante, segundo a visão de Swanwick, é que os estudantes possam compreender a música como:

algo significativo na vida das pessoas e dos grupos, como uma forma de interpretação do mundo e de expressão de valores, como um espelho que reflete sistemas e redes culturais e que, ao mesmo tempo, funciona como uma janela para novas possibilidades de atuação na vida. (ESCOLA, 2010 apud COSTA, 2010, p. 34).

Cabe, portanto, ao educador musical, trabalhar na esperança de que os alunos “possam ser ‘sensibilizados’ pela experiência musical. É este o objetivo fundamental da educação musical”(SWANWICK, 1988, p. 9 apud COSTA, 2010, p. 35).

De acordo com esta visão, Swanwick (apud COSTA, 2010, p. 77) recomenda que, inicialmente, seja oportunizado aos alunos um contato mais amplo com um vasto material musical, visando desenvolver as capacidades para manipulação de instrumentos e vozes. Porém, nas fases que se sucedem, com a aproximação da pré-adolescência e adolescência, impõe-se a necessidade de levar em consideração as aspirações dos alunos, respeitando-lhes as tendências e preferências naturais, devendo-se levar em consideração, principalmente, o contexto social da música e as preferências radicais que os diversos grupos apresentam.

Por outro lado, o autor reconhece a importância das atividades e dos materiais, para aplicação de um currículo. Todavia, considera que, para se definir as atividades e respectivos materiais, é essencial conhecer os alunos com os quais se está trabalhando (SWANWICK apud COSTA, 2010, p. 77).

Quanto à formação de agrupamentos musicais, Swanwick (apud COSTA, 2010, p. 77), acredita que a existência destes não deve servir tão somente para divulgar a escola, mas também, para contemplar e dar oportunidade àqueles estudantes que se interessam por música e que revelam uma maior capacidade para as atividades musicais. Neste caso, tais alunos, aspirantes a músicos, deveriam ser identificados e ajudados a se desenvolver, participando, por exemplo, de atividades extra-curriculares, na própria escola. Contudo, “todos os membros do grupo e não apenas uma minoria, devem se beneficiar de uma educação musical” (SWANWICK; TAYLOR 1982, p. 132 apud COSTA 2010, p. 78).

Os conceitos, técnicas e estratégias, aqui apresentadas, são fundamentais para o desempenho músico-pedagógico de professores. O autor esteve preocupado, portanto, em proporcionar um aparato teórico, didático-pedagógico e musical, para que educadores musicais possam vir a desempenhar, com maior consciência e eficiência, a sua tarefa músico-educativa, sejam eles atuantes no ensino formal, em salas de aula (escolas e faculdades), ou mesmo, aqueles que atuam em outros espaços, assim como, os professores de instrumento.

Estivemos discutindo, até aqui, as concepções e proposições de cada um destes autores. Procuraremos, a seguir, compreender melhor o significado das suas

contribuições para o aprofundamento das discussões relativas à questão da educação musical, estabelecendo aproximações e relações de complementaridade, entre o pensamento dos dois autores.

De um modo geral, podemos dizer que estes autores discutem aspectos relevantes para os estudos nesta área, principalmente no que se refere ao significado da música, natureza do fenômeno músico-educativo e seus fundamentos, assim como, os objetivos e funções da educação musical.

Ambos os autores aqui citados, partilham a percepção quanto à importância da educação musical para os processos educativos, assim como, ressaltam o papel preponderante de diferentes personagens, no desenvolvimento das atividades relacionadas à transmissão do conhecimento musical. Abordam, ainda, aspectos relevantes sobre a questão do ensino musical e os processos músico-educativos, constituindo-se em referencial para a prática músico-pedagógica e à reflexão sobre conceitos e proposições nesta área, nas suas variadas dimensões.

Por outro lado, suas obras abordam questões que se complementam. Enquanto Kraemer nos remete à estruturação do campo da pedagogia musical, preocupando-se em estabelecer claramente o objeto de estudo desta área, Swanwick, por sua vez, coloca a experiência musical como foco central das suas preocupações, tanto como educador musical, como pedagogo e pesquisador. Outro aspecto relevante, diz respeito ao esforço destes autores para a sistematização do conhecimento nesta área, especialmente sobre os processos músico-educativos e sua sistematização, conforme apresentado pelas obras aqui citadas, à partir das proposições de cada um, as quais estaremos sintetizando, a seguir.

Kraemer, em seu artigo aqui citado, procura relacionar as diversas dimensões do problema de apropriação e transmissão da música e propõe as bases para constituição de uma pedagogia da música. As principais proposições deste autor, para a área de pedagogia musical, encontram-se esquematizadas em seu Modelo Estrutural da Pedagogia da Música. Segundo este modelo, são os seguintes os elementos que fazem parte deste processo: 1) as tarefas correlatas, relativas a este processo; 2) os diversos aspectos envolvidos na abordagem dos processos em educação musical; e, 3) os seus campos de aplicação, ou seja, onde se dão as análises e se consubstanciam os processos de apropriação e transmissão da música (KRAEMER, 2000, p. 67).

Segundo este modelo, as tarefas correlatas correspondem às competências, como: compreender / interpretar; descrever / esclarecer; conscientizar / transformar; os aspectos implícitos são: o filosófico, antropológico, psicológico, histórico, político, pedagógico e musicológico e, ainda, os campos em que se consubstanciam os processos de apropriação e transmissão da música, que envolvem: espaços escolar e extra-escolar, além dos processos de impregnação músico-cultural, podendo ocorrer na família, nos jardins da infância, nas escolas de música, escolas de ensino regular, escola superior, escola popular, instituições de formação continuada, aulas particulares, em corais, conjuntos, organizações comunitárias, através da influência dos meios de comunicação, influência dos da mesma idade e de outros (KRAEMER, 2000, p.67-68).

Swanwick, por sua vez, ressalta a importância do desenvolvimento de um programa e de um currículo, como forma de estruturar o trabalho músico-pedagógico, de modo que possa orientar a ação músico-pedagógica do professor (SWANWICK apud COSTA, 2010, p. 74). Propõe, portanto, um desenvolvimento curricular com princípios e procedimentos estabelecidos, que envolva discussão, experimentação, ensaio, reprodução e repetição, que são as diferentes maneira de atuar do professor, mas que não seja pensado como uma “ementa” pronta.

Tal currículo deve conter atividades que levem às descobertas, discussões, experimentações e ensaios, através da reprodução e da repetição. Estes seriam os elementos que compõem as diferentes atividades, as quais dão sustentação ao trabalho do professor e que, de acordo com a “teoria da mente musical”, de Swanwick, apoiam a ideia de um currículo musical integrado, segundo o qual “o aluno compõe, toca e responde à música como apreciador” (SWANWICK, 2003, p. 113).

Com base nas obras destes dois autores, as ideias aqui apresentadas iluminaram as diversas fases de execução deste trabalho, contribuindo para o delineamento das questões, bem como, para a definição dos objetivos. Sobretudo, nos guiaram na condução das análises feitas, especialmente aquelas voltadas à apreciação dos processos músico-educativos observados, objeto desta investigação. Ficando evidenciada, assim, a pertinência em considerarmos as principais proposições destes autores, para a realização da presente pesquisa.

Tais proposições podem enriquecer a prática e a reflexão por parte de todos aqueles que se dedicam à tarefa de ensinar, assim como, para o trabalho inves-

tigativo de pesquisadores e especialistas, a partir do estabelecimento de premissas básicas para o desenvolvimento de uma pedagogia da música e para um melhor conhecimento dos princípios envolvidos nos processos músico-educativos, definindo-se, assim, um campo de pesquisa, estudo e prática nesta área, conforme evidenciado na obra destes autores.

2.3 Os estudos sobre a educação musical escolar

Atualmente, assistimos multiplicarem-se as pesquisas em educação musical, especialmente aquelas com foco nos diversos contextos escolares. Em grande medida, isto se deve, dentre outros fatores, ao renovado interesse surgido por este assunto, principalmente a partir da promulgação da Lei 11.769 (BRASIL, 2008), a qual determina a obrigatoriedade da presença da música nos diversos níveis da educação básica. Em que pese tal lei representar um novo alento à causa da educação musical no país, é certo, também, que este dispositivo legal desencadeia uma série de demandas, as quais necessitam ser atendidas, para que sejam alcançados os objetivos propostos.

De outro lado, podemos dizer que este interesse surgiu não somente em função das mudanças havidas na legislação educacional, mas também e, sobretudo, como resultante de um amplo trabalho realizado por diferentes organizações e entidades ligadas à área da educação musical, tanto nacional quanto regionais, as quais congregando grande número de estudiosos, profissionais e estudantes, desencadearam uma ação sistemática de divulgação e ampliação das possibilidades de desenvolvimento para esta área, criando um novo patamar nas relações entre educadores musicais, instâncias educacionais e sociedade.

Constata-se, portanto, um aumento significativo das pesquisas com o propósito de verificar a situação da educação musical nas redes de ensino, principalmente nos sistemas públicos de educação. Estas pesquisas se preocupam, principalmente, com os aspectos relacionados à incidência destas práticas nas redes de ensino, dados relativos à quantificação e qualificação dos profissionais desta área, condições físicas e materiais para estas práticas, bem como as suas bases músico-pedagógicas, dentre outros aspectos, considerados relevantes. Registre-se a exis-

tência de grande número de trabalhos, os quais se preocupam em ir além das questões quantitativas, promovendo uma verdadeira reflexão sobre a qualidade do ensino musical que é praticado nos diferentes sistemas educacionais.

Dentre vários destes estudos, citamos a pesquisa intitulada “A arte no ensino fundamental: mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa” (PENNA, M. 2002), realizada com o propósito de conhecer a real situação do ensino de arte nas escolas públicas desta cidade e demais municípios da região, tendo como foco as séries finais do ensino fundamental. Neste estudo foram levantados indicadores, tais como: as condições existentes para o ensino da arte em escolas públicas; disponibilização de recursos necessários para a implementação do ensino da música nessas escolas; situação dos professores de arte da rede pública e as condições para a atuação destes profissionais, dentre outras questões, as quais mantêm sua pertinência, quando consideradas em outros contextos, dado esta problemática persistir em outras regiões do país.

Seguindo esta mesma linha investigativa, o estudo intitulado “Educação musical na escola pública: um estudo sobre a situação do ensino da música nas escolas da rede municipal de Salvador” (ALMEIDA, P.C., 2007), constitui-se em um trabalho exploratório, cujo objetivo foi apresentar a real situação do ensino da música nas escolas da rede pública municipal de Salvador. O método utilizado foi o *survey*, através da aplicação de questionários junto aos professores de música nas escolas pesquisadas, além da realização de entrevistas com técnicos e representantes dos órgãos de administração, recorrendo, ainda, à técnica de pesquisa documental, para análise de documentos e sites oficiais. Os resultados apontam para um cenário pouco animador do ponto de vista estatístico, sinalizando com a necessidade de fortalecimento das ações político-educacionais locais.

Já o estudo de Queiroz e Marinho (QUEIROZ, L.R.S.; MARINHO, V.M., 2007), sob o título “Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa”, objetivou detectar o quantitativo de professores de Artes atuantes na rede de ensino, apontando as dificuldades encontradas para a implementação do ensino musical, naquela região. Como resultado, apresenta um panorama onde a carência de profissionais com formação específica representa um agravante para o a situação do ensino musical naquele contexto.

Dentre as investigações com foco nas práticas músico-pedagógicas dos professores de música, assinalamos o estudo intitulado “A prática pedagógico-

musical de uma professora de música na escola pública” (GODOY, V.L.M., 2009), o qual teve por objetivo investigar a influência das concepções da professora sobre a suas práticas músico-pedagógica e investigar os saberes e competências docentes manifestos nesta prática, bem como a visão de alunos e equipe pedagógica escolar. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso, com abordagem qualitativa, sendo que as técnicas adotadas foram a observação direta, entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionário com os alunos. Nas considerações finais, destaca a importância em se conhecer e divulgar as práticas pedagógico-musicais de professores de música, como forma de reflexão por parte de outros educadores e de análise, pelos especialistas.

Assim, os diversos estudos realizados com o intuito de verificar a situação do ensino da música nos mais variados sistemas de ensino, ganham relevância, inclusive os que recorrem aos Levantamentos do tipo *survey*, como método de procedimento, visando obter um alcance maior para a validação dos seus achados. Da mesma forma, destacam-se as investigações que adotam o Estudo de Caso, como metodologia, objetivando expandir o conhecimento sobre as práticas músico-pedagógicas dos educadores musicais, com destaque para as competências e saberes a eles associados.

Depreende-se, do que foi visto até aqui, que muitas são as motivações para a realização de estudos na área da educação musical, sendo que, muitas questões devem surgir ainda, com os mais variados propósitos. Fica também evidenciado que boa parte destas pesquisas se concentram nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país, devendo ser desencadeado um esforço para que possam se expandir para outros contextos, especialmente a Região Norte, ainda carente de iniciativas desta natureza.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentamos, nesta seção, os fundamentos teórico-metodológicos que serviram de embasamento para este estudo. Tais fundamentos se constituem em um balizamento, indicando caminhos para a realização das distintas etapas da pesquisa, cujos procedimentos metodológicos, relativos ao método, técnicas e os instrumentos utilizados, bem como os princípios de análise do material e seus desdobramentos, estaremos descrevendo a seguir.

3.1 Embasamento teórico-metodológico do estudo

O presente estudo, ao interessar-se pelo fenômeno do ensino musical que se desenvolve em contexto escolar, pode ser inserido no campo das pesquisas em educação, passando a compartilhar objetivos e procedimentos, próprios desta área e beneficiando-se dos aportes teóricos e metodológicos, considerados adequados para este campo de pesquisa.

Lembramos que o fenômeno educativo possui natureza própria, possuindo “certa especificidade que lhe outorga o caráter de atividade complexa, caráter esse que precisa ser contemplado nas investigações científicas sobre o objeto em questão” (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 40).

Para os autores citados, a própria ciência, na contemporaneidade, passa a incorporar, em sua epistemologia, a complexidade, a reflexividade e a intercomunicação de significados, havendo necessidade, portanto, de uma maneira “complexa, interativa, ética, humana e comunicativa de agir” (GHEDIN; FRANCO, 2008, 54).

O delineamento desta pesquisa prevê a utilização de diferentes técnicas, as quais foram integradas em um estudo maior, de modo a obter maior alcance na análise. A principal investigação contou com um levantamento, seguido de um estudo de campo, destinado ao aprofundamento da pesquisa, objetivando investigar “as condições de várias das entidades que estavam sendo examinadas” (YIN, 2010, p. 88).

Para melhor compreensão do processo, apresentamos, a seguir, um esquema simplificado com o desenho da pesquisa realizada, onde estão explicitadas as duas fases de realização da pesquisa de campo empreendida:



Fig. 1 Representação gráfica do desenho básico da pesquisa

Fonte: Banco de dados da autora.

Quanto à transformação dos dados quantitativos, coletados através da aplicação de questionários, em dados qualitativos, seria mais difícil de ocorrer (FLICK, 2009, p.45), uma vez que dados de questionários dificilmente revelam o contexto de cada resposta. Segundo este mesmo autor, isto apenas poderá ser alcançado “a partir do uso explícito de métodos adicionais, tais como entrevistas complementares em parte da amostra” (FLICK, 2009, p.45).

3.2 A pesquisa de campo

Os procedimentos de campo, definidos a partir de um conjunto de questões orientadoras, tiveram como objetivo “compreender o objeto da investigação” (GHENDIN; FRANCO, 2008, p.193).

De acordo com o delineamento inicial previsto, a coleta de dados se deu em duas etapas: um primeiro momento, constando de um levantamento, realizado com o objetivo de coletar dados gerais sobre o ensino musical que é praticado em escolas de ensino fundamental e, um segundo momento, na forma de um estudo

complementar, através da realização de entrevistas, visando o aprofundamento da pesquisa, com o objetivo de obter maiores informações sobre as atividades músico-educativas, em curso nessas escolas.

De acordo com este delineamento, apesar de terem sido gerados dados numéricos, os mesmos receberam tratamento qualitativo, visto não haver pretensão em gerar dados estatísticos, o que é perfeitamente factível (MOREIRA e CALEFE, 2006; FREIRE e CAZOTTI, 2007 apud GODOY, 2009, p. 36). O tratamento imprime ao material coletado buscou, antes, lançar um olhar sobre o ensino musical que é praticado sem, necessariamente, enfatizar os dados numéricos.

Os procedimentos para realização da pesquisa de campo, portanto, envolveram vários passos, em função das ações previstas, sempre visando alcançar os objetivos propostos para esta primeira fase da pesquisa.

3.2.1 Um levantamento feito em escolas de Porto Velho/RO

As questões iniciais para esta primeira etapa da pesquisa se constituem na busca por informações mais gerais sobre quantas e quais escolas de ensino fundamental oferecem oportunidade de participação em atividades músico-educativas, aos seus alunos, assim como, qual a natureza destas atividades e sob a responsabilidade de quem, estão sendo implementadas.

A primeira providência para a realização do levantamento previsto, foi procurar o Departamento de Ensino, da SEDUC/RO. Tendo em mãos um ofício com as credenciais, como mestrandia do Programa de Pós-graduação em Educação, da UNIR, solicitamos autorização para entrar nas escolas, objetivando fazer contato com diretores e professores. Acompanhando este ofício, foi entregue o Protocolo da Pesquisa, contendo o detalhamento dos seus objetivos, justificativa, procedimentos, abrangência, etc.

Já no primeiro contato com a SEDUC/RO, fomos orientada a procurar as RENS, repartições que coordenam administrativamente as escolas na capital e distritos, além de outras escolas localizadas em municípios adjacentes. Nos contatos iniciais que mantivemos com os Diretores das RENS, aproveitamos para colher algumas informações preliminares, principalmente quanto aos registros sobre atividades de ensino musical, desenvolvidas nas escolas da rede estadual de ensino, em Porto

Velho, ao que fomos informada de que não existiriam este registros, naquela Secretaria.

Os contatos iniciais com os coordenadores das três Representações de Ensino (RENs) em que, então, se dividia¹ a Gerência de Ensino GE/SEDUC/RO, foram bastante amistosos, de modo que recebemos tratamento atencioso por parte de todos: secretárias, técnicos, chefias e os próprios diretores, os quais demonstraram vivo interesse em ajudar e simpatia pela ideia da pesquisa, lamentando não terem maiores informações a fornecer sobre o assunto tratado. O diretor de uma das RENs, inclusive, sugeriu que o resultado da pesquisa fosse encaminhado à SEDUC/RO, como forma de subsidiar discussões que venham a ser realizadas, a respeito da implementação do ensino musical.

A partir destes contatos iniciais, foi possível termos uma ideia mais aproximada sobre o campo de pesquisa, a partir de informações como o número de escolas e as suas localizações e endereços para contato, tornando mais verossímil podermos quantificar o material necessário para esta etapa da pesquisa.

Para melhor localizar o contexto da pesquisa, podemos dizer que esta encontra-se inserida no contexto sócio-econômico e cultural da Região Norte do país, localizando-se, geograficamente, na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia e municípios circunvizinhos. O município de Porto Velho possui uma área de 54.016 Km², de acordo com dados disponibilizados no *site* oficial da Prefeitura do Município (PMPVH). De acordo com dados do *site* Brasil Escola (CAVALCANTE, 2010), a cidade de Porto Velho concentrava, em 2010, 428.527 habitantes. Apresenta o 4º menor índice de pobreza entre as capitais do país e possui índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,756, 14º colocado no *ranking* nacional e o 3º da Região Norte.

A presente pesquisa abrange: área central, bairros próximos e bairros periféricos da capital, Porto Velho, além dos distritos de Jacy Paraná, Calama, União Bandeirantes e Cujubim; os municípios adjacentes de Itapoã d'Oeste e Candeias do Jamari e seu distrito Triunfo, além das aldeias indígenas Karipuna e Karitiana.

¹ Posteriormente ao período de realização desta pesquisa de campo, as três RENs de Porto Velho foram fundidas em uma só estrutura.

As escolas participantes deste estudo são ligadas administrativamente às Representações de Ensino da SEDUC/RO, encontrando-se assim distribuídas: a) REN/CENTRO (24 escolas): 21 escolas na capital, 01 escola no Distrito de Calama, 01 escola na Aldeia Indígena Pin Karipuna, 01 escola na Aldeia Indígena Karitiana; b) REN/ZONA LESTE (29 escolas): 26 escolas em bairros da capital, 01 escola no Distrito de Cujubim, 02 escolas no Distrito de Triunfo (pertencente ao município de Candeias do Jamari); c) REN/ ZONA SUL (20 escolas): 18 escolas em bairros da capital, 01 escola no Distrito de Jacy Paraná, 01 escolas no Distrito de União Bandeirantes.

O mapa abaixo contém a representação da sede da capital, Porto Velho, com seus bairros, onde encontram-se assinaladas as áreas correspondentes a cada uma das três RENS/SEDUC/RO:

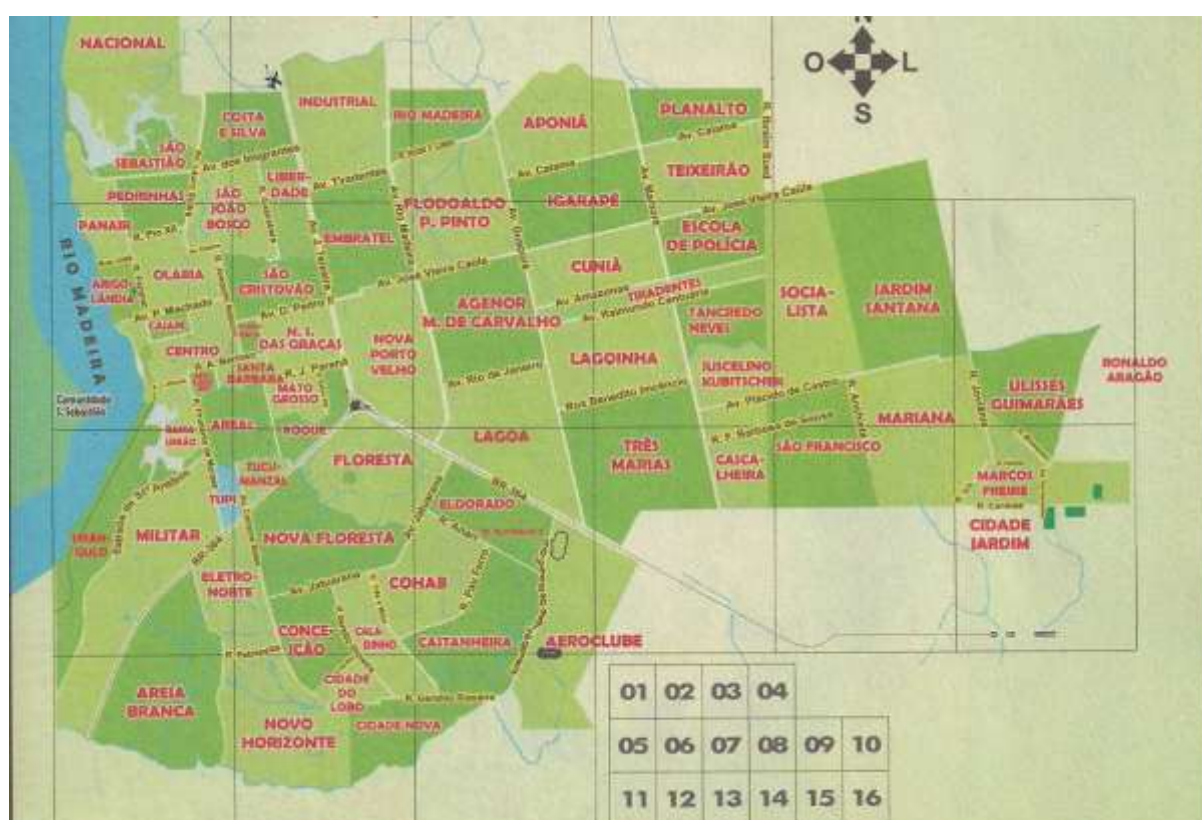


Fig 2. Mapa da cidade de Porto Velho - localização dos bairros por área de abrangência das RENS/SEDUC/RO

Fonte: Universo - Serviços Gráficos e Edições

O estudo realizado abrange o conjunto das 73 escolas que ofertam o ensino nos anos/séries finais do nível fundamental do ensino básico, na rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO e região. Estas escolas estavam ligadas, administrativamente, a uma das RENS/SEDUC/RO, em que se dividia a Gerência de Ensino da SEDUC/RO, à época da realização desta pesquisa. Na segunda etapa, foram entrevistados 11 profissionais, dentre professores, coordenadores e instrutores de música, envolvidos em atividades músico-educativas, atuantes nos anos/séries finais do ensino fundamental, abrangidas por esta pesquisa.

1) Construção dos instrumentos para o Levantamento

A construção dos instrumentos para o levantamento teve início desde o primeiro momento, sendo que sua finalização se deu concomitantemente às visitas para contato com as RENS.

Foram criados três tipos de questionários, contendo perguntas fechadas e perguntas abertas. Cada um destes formulários foi construído tendo em vista um público específico: diretores de escolas (APÊNDICE F), e coordenadores de projeto (APÊNDICE G) e professores de Arte (APÊNDICE H).

O objetivo a ser alcançado, a partir da aplicação dos questionários, consistiu em obter informações referentes à situação geral do ensino musical que é praticado nas escolas pesquisadas. Os dados a serem coletados junto aos diretores de escola, consistiam em saber: quantas e quais escolas incluem o componente Arte na sua grade curricular do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental? Em quais anos/série é trabalhado o componente curricular Música? Qual a formação do(s) professor(es) de Arte da escola? Existe(m) professor(es) de Música atuando na escola? As atividades de ensino musical estão previstas no PPP da escola? Qual a visão da direção da escola sobre a importância da implantação do ensino musical nos currículos escolares?

Os questionários aplicados a professores, coordenadores e instrutores, visavam obter informações, tais como: quais atividades musicais são desenvolvidas dentro do Projeto “Mais Educação”, do MEC (fanfarra, hip hop, coral, percussão, capoeira, etc)? Algum outro projeto é desenvolvido na escola? Quais são estes projetos? Quem são seus coordenadores? Quais atividades eles abrangem? Qual a formação inicial? Qual a sua visão sobre a presença da música no currículo escolar?

Estas, portanto, dentre outras questões, foram objeto de investigação, nesta primeira etapa da pesquisa.

2) Coleta dos dados através de questionários

Esta fase da pesquisa envolveu o envio de material às escolas, contendo os questionários para serem respondidos pelos diretores de escola, professores de Arte, coordenadores e instrutores de projetos de música, além de outros documentos, necessários ao bom andamento do trabalho.

Os endereços para as correspondências foram colhidos junto às próprias RENS, que os forneceu, juntamente com uma carta de apresentação da pesquisadora e uma relação contendo os nomes das escolas que estavam sob a sua jurisdição, endereços, nome dos respectivos diretores e número do telefones para contato. Uma observação a fazer é que grande parte destas escolas não possui telefone fixo e muitos dos contatos fornecidos se constituíam em números de telefones celulares.²

Foram então formados os kits, contendo todo o material necessário à participação da escolas, tais como: carta das RENS, com a apresentação da pesquisadora; protocolo da pesquisa; documentos referentes à proteção dos participantes (declaração de sigilo, devidamente assinada pela pesquisadora; termo de consentimento livre e esclarecido, a ser assinada pelo informante), autorização para divulgação das informações, para fins de pesquisa, etc.

Juntamente ao material impresso, foi incluído uma nota com esclarecimentos sobre a gratuidade da devolução do material, considerando que o mesmo seguiu acompanhado de um envelope selado nos valores correspondentes ao custo da sua devolução, através dos Correios, evitando-se gastos para as escolas.

O material foi então envelopado e enviado, em nome dos diretores. Foi solicitado, ainda, aos diretores, que entregassem os questionários aos professores e instrutores, com a recomendação de que os devolvessem já preenchidos.

² Este detalhe, mais tarde, revelou-se um dos entraves à conclusão desta etapa da pesquisa, em função da dificuldade de comunicação, considerando os altos custos deste tipo de ligação.

A segunda etapa da pesquisa constou de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com professores, instrutores e coordenadores de projetos, e que estivessem desenvolvendo atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO e região.

3.2.2 Estudo de campo complementar

Neste segundo momento, objetivou-se conhecer melhor esta realidade, filtrada através do olhar dos seus principais atores. Para tanto, foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada. O material assim coletado, recebeu tratamento de acordo com os processos próprios da análise de conteúdo. Com base nesses dados, foi possível traçarmos um panorama aproximado sobre as atividades músico-educativas. Complementando esta técnica, foi feita uma pesquisa documental junto à SEDUC/RO e nas escolas participantes desta segunda etapa da pesquisa de campo, em busca de material documental que possa agregar mais informações sobre as experiências relatadas, enriquecendo, assim, esta pesquisa.

3.2.2.1 A Técnica de Entrevista

A técnica escolhida para este segundo momento da pesquisa de campo foi a entrevista semi-estruturada, considerada apropriada, em função de propiciar uma maior aproximação com os contextos investigados. Assim, procurou-se captar quais as concepções que norteiam o trabalho músico-pedagógico destes professores e instrutores; aspectos de suas histórias de vida, relacionados as suas vivências musicais e os reflexos destas para sua formação, além de vários aspectos descritivos das atividades realizadas. Em alguns casos, tivemos que retornar com o entrevistado, tendo em vista a necessidade de se retomar algumas questões, ou mesmo, incluir outras, surgidas a partir da realização de entrevistas posteriores.

Para Thompson e Burke, com base na obra de Biasoli-Alves (1998, p. 144 apud Rosa e Arnoldi (2008, p. 16 apud), nos esclarecem sobre a técnica da entrevista, a qual pode ser compreendida como:

uma ferramenta imprescindível para se trabalhar buscando-se contextualizar o **comportamento dos sujeitos**, fazendo a vinculação com os **sentimentos, crenças, valores** e permitindo, sobretudo, que se obtenham **dados sobre o passado** recente ou longínquo, de maneira explícita, porém tran-

quila, e em comunhão com o seu entrevistador que deverá, inicialmente, transmitir atitudes que se transformem em transferência e troca mútua de confiabilidade. (grifos do autor) (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 16).

Fica evidenciada, portanto, a importância desta técnica, tendo em vista os objetivos apresentados para esta etapa da pesquisa de campo. A seguir, apresentamos alguns aspectos sobre a aplicação desta técnica, no âmbito do presente estudo.

a) A construção do “Guião”

Para a realização das entrevistas, utilizou-se como instrumento, uma ferramenta aqui intitulada de “Guião”, o qual consiste em um roteiro, contendo perguntas semi-abertas, abrangendo aspectos considerados relevantes, relativos às questões iniciais, propostas pelo problema de pesquisa.

As perguntas constantes deste Guião, se referem às questões de pesquisas, consideradas relevantes, tais como: qual a formação inicial do entrevistado? Para qual área foi contratado? Que tipo de atividades músico-educativas desenvolve? Como são realizadas estas atividades? Quais os horários? Tempo de duração das aulas? Qual a frequência destas atividades (uma vez por semana, somente em eventos, etc)? Quais locais são utilizados? Quais são os recursos disponíveis? Qual o quantitativo da clientela beneficiada

Além destas questões, foram incluídas perguntas que procuraram detectar: natureza das atividades realizadas; diretrizes para a área; fontes de consulta; objetivos propostos; nível de receptividade por parte da comunidade escolar; la; relacionamento com a SEDUC/RO bem como, as expectativas e projeções futuras, para este tipo de atividade, na visão destes profissionais.

Foram investigados, ainda, aspectos relativos à formação musical do professor, influências musicais recebidas e como estas vivências influenciam a sua atuação como educador musical.

b) Princípios e critérios que nortearam a realização das entrevistas:

A escolha da técnica de entrevista con levou em consideração os seguintes princípios:

a Entrevista deve ser feita quando o pesquisador/entrevistador precisar valer-se de *respostas mais profundas* para que os resultados da sua pesquisa sejam realmente atingidos e de forma fidedigna. E só os sujeitos selecionados e conhecedores do tema em questão serão capazes de emitir opiniões concretas a respeito do assunto. (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 16).

Com base nestes princípios, foram estabelecidos os critérios para a escolha dos sujeitos entrevistados, assim como, para a realização das entrevistas.

A) Critérios de escolha dos entrevistados

Os critérios para seleção dos sujeitos a serem entrevistados foram definidos levando-se em consideração, em primeiro lugar, o seu efetivo envolvimento em atividades músico-pedagógicas, nos anos/séries finais do ensino fundamental, durante o período de coleta de dados.

Os sujeitos considerados informantes em potencial se constituíram, portanto, em profissionais que estejam desenvolvendo atividades músico-educativas no nível de ensino escolhido para esta pesquisa e que estejam atuando em uma ou mais de uma destas funções: professor de Arte, professor de outras disciplinas mas que estejam desenvolvem algum tipo de atividade de ensino musical, coordenador e/ou instrutor de projeto de música existentes nessas escolas.

A seleção dos casos, visando a realização da fase seguinte da pesquisa, constituída de um estudo aprofundado de campo, estava prevista para acontecer tomando-se por base os dados colhidos na etapa anterior, quando foi realizado um levantamento em escolas. Ocorre, porém, que problemas como o pouco envolvimento das escolas, nesta fase da pesquisa, dificultou a que este caminho, previsto inicialmente, fosse seguido. Assim, procuramos adotar caminhos alternativos para a escolha dos casos, a serem investigados na fase seguinte da pesquisa, o que se revelou válido, não chegando a comprometer a validade dos resultados obtidos.

Foi assim que decidimos nos valer de nosso círculo de conhecimentos, nos meios musicais, adquiridos em muitos anos de atuação nesta área, para detectar os casos, considerados por nós como consistentes com os objetivos traçados inicialmente para este estudo, localizando, assim, os casos em potencial, para esta segunda etapa. Dentre estes casos, selecionamos aqueles considerados em condições de atender aos critérios estabelecidos anteriormente e, também, que se apre-

sentaram mais acessíveis e, assim, foram selecionados 11 (onze) casos, para fazerem parte da fase seguinte desta pesquisa, conforme descrição, que se segue.

B) Critérios éticos adotados

Para realização das entrevistas foram levados em consideração critérios éticos na aplicação desta técnica, os quais procuramos atender desde o primeiro contato com os entrevistados. Tais critérios éticos foram considerados fator de grande relevância, porquanto várias providências foram tomadas, visando atender a estes critérios, nas diversas etapas da aplicação desta técnica, o que envolveu a criação de protocolos, a serem seguidos pela pesquisadora. Assim, desde os primeiros contatos, tanto para aplicação dos questionários, como quando da realização das entrevistas, foram explicitados os diversos mecanismos de salvaguarda para os indivíduos e para as instituições.

Especialmente para a realização das entrevistas, foi explicado que as mesmas seriam gravadas e transcritas, recebendo, posteriormente, um tratamento na forma de análise de conteúdo, de modo que as informações seriam transformadas em dados, retirando-se destas qualquer referência explícita a nomes de pessoas e instituições, de modo que fosse preservada a identidade dos informantes. Todos os entrevistados foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam um documento contendo as explicações necessárias sobre a entrevista.

Feitas estas ressalvas e após as devidas explicações, o entrevistado foi convidado a se pronunciar de maneira bastante livre, ficando em aberto a possibilidade de propor novas questões, introduzir informações consideradas relevantes, de modo que os entrevistados puderam se manifestar de acordo com uma interpretação mais livre, quanto às perguntas que lhe foram feitas.

C) Realização das entrevistas

Apesar de existir o guião, a entrevista foi conduzida de modo a deixar espaço para novas contribuições, partindo dos entrevistados, o que, em muitos momentos, acabou por trazer à tona alguns aspectos não contemplados inicialmente. Assim, foram consideradas as especificidades de cada caso, pois, conforme as en-

trevistas foram sendo realizadas, novos aspectos das questões foram sendo introduzidos, requerendo uma retomada de algumas entrevistas para complementação dos depoimentos, de modo a gerar uma maior riqueza de detalhes, nesta fase da coleta de dados.

Naturalmente, alguns aspectos fundamentais foram tratados de maneira comum a todas as entrevistas, em função da necessidade de se responder às questões fundamentais, propostas inicialmente para este estudo.

3.2.2.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental teve a finalidade de complementar dos dados obtidos através da realização das entrevistas e se deu, basicamente, a partir da coleta de documentos junto à SEDUC/RO, assim como, também, aqueles elaborados pelas próprias escolas. Nos interessava toda e qualquer referência às atividades músico-educativas, em curso nessas escolas, tais como: projetos, relatórios, planejamento decenal, planos de curso, etc. Também o material de divulgação das atividades foram considerados, consistindo em reportagens, comentários e outras informações sobre as atividades músico-educativas nestas escolas, veiculadas através de jornais e demais publicações.

3.4 Critérios e procedimentos para análise dos dados

Os procedimentos para análise de dados se deu em duas fases: um primeiro momento, dedicado ao tratamento e análise dos dados coligidos através da aplicação dos questionários. Apesar de haver sido coletado dados numéricos no levantamento, os mesmos não chegaram a receber tratamento estatístico.

Em um segundo momento, o material coligido através da técnica de entrevistas recebeu tratamento com base na análise de conteúdo, de acordo com processo simplificado, a partir das propostas de Poirier e Valladon (1983 apud GUERRA, 2010, p.68). Em ambas as etapas, privilegiou-se uma abordagem qualitativa, tanto para o tratamento como para análise do material.

4 ATIVIDADES MÚSICO-EDUCATIVAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PORTO VELHO/RO

Apresentamos a seguir, as análises e resultados desta pesquisa, a qual procurou detectar a presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO. Os dados aqui apresentados foram coligidos em dois momentos: em uma primeira etapa, através de um levantamento realizado em escolas e, em uma segunda etapa, a partir de um estudo aprofundado de campo, abrangendo algumas destas unidades escolares. Apresentamos, ainda, uma breve explanação sobre o contexto histórico e cultural, no qual se insere o fenômeno aqui em estudo.

4.1 Contexto do estudo

Apresentamos, a seguir, aspectos relativos ao contexto desta pesquisa, procurando localizar o fenômeno em estudo. Para tanto, apresentamos um breve histórico da cidade de Porto Velho/RO, bem como, aspectos do cenário sócio-econômico e cultural, que a caracterizam. Mais especificamente, são destacados fatos, pessoas e circunstâncias, os quais têm contribuído para a consolidação desta área, na região, bem como, fazemos considerações sobre um futuro cenário para a educação musical.

4.1.1 Um breve histórico sobre a cidade de Porto Velho/RO

O início da cidade de Porto Velho esteve ligado à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M.), inaugurada em 1912. Trata-se de obra de engenharia ferroviária, encomendada pelo Governo Federal do Brasil como parte do pagamento de um acordo internacional sobre fronteiras, firmado com o vizinho país da Bolívia.

Localizada na margem direita do Rio Madeira, Porto Velho foi fundada pela empresa americana Madeira Mamore Railway Company, comandada pelo magna-

ta norte-americano, Percival Farquhar, em 4 de julho de 1907. Em 02 de outubro de 1914, foi criado, oficialmente, o município de Porto Velho, conforme dados apresentados no *site* oficial da Prefeitura Municipal de Porto Velho (PM/PVH).

Porém, mesmo antes desses eventos, há registro da existência de uma movimentação em torno da consolidação de fronteiras e ocupação deste território, conforme atestam algumas pesquisas. A seguir, transcrevemos dados disponibilizados por uma Comissão, integrada por representantes governamentais e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sendo que, para efeito da presente pesquisa, estaremos nos atendo somente aos dados referentes à região onde se localizaria mais tarde, a cidade de Porto Velho:

[...] Os primeiros movimentos são atribuídos ao Frei João de Sampaio, na região onde hoje se encontra a cidade de Porto Velho. Isso por conta das missões do Rio Jamari. Registra o sertanista Francisco de Mello Palheta que, quando subiu o Rio Madeira, em 1723, por ordem do Governador do Grão Pará, Maia Gama, se encontrou com o Frei João de Sampaio nas vizinhanças da Cacheira de Santo Antônio. Francico de Mello Palheta, comandando um “troço de gene de guerra”, percorreu todo o Rio Madeira, transpondo os trechos encachoeirados e chegando a “Santa Cruz de Los Cajubas”, no Rio Madre de Dios. Foi o primeiro a explorar o curso desse rio, que, a partir de então, se transforma em via de ligação dos altiplanos bolivianos com a planície amazônica.[...] (FERNANDES, T., s/d, p. 56-57).

O texto trata, ainda, dos episódios que se seguiram, e que marcaram uma nova etapa de ocupação desse território:

Com a assinatura do Tratado de Petrópolis, o Governo brasileiro se comprometeu a garantir as comunicações entre os Rios Mamoré e Madeira, vencendo os trechos encachoeirados deste último curso, através de uma linha férrea, capaz de garantir o escoamento da produção da borracha na região de “Madre de Dios” para os centros de comercialização no Rio Amazonas – Manaus e Belém. O traçado da ferrovia previa os extremos na divisa dos Estados do Amazonas e do Mato Grosso: na altura da Cachoeira de Santo Antônio, no Madeira e, em um ponto da margem direita do Mamoré, na altura da povoação boliviana, localizada na margem esquerda, conhecida como “Guayara-Mirim”. Com a construção da ferrovia, se deu a partida ao processo de ocupação da área (FERNANDES, T., p. 57-58).

A partir de então, o processo de ocupação, com base na construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M.), atraiu trabalhadores de mais de duas dezenas de nacionalidades, arregimentados ao redor do mundo, e que aqui vieram para trabalhar nesta que foi uma obra de extrema dificuldade em ser concluída, devido às condições locais adversas:

Constituída a empresa “Madeira-Mamoré Railways Co.”, foi escolhido como ponto inicial da ferrovia o antigo porto de uma barca, às margens do Rio Madeira, seis quilômetros ao norte da divisa dos Estados, entre terras do Estado do Amazonas. Em 1907, foi instalado, no local, o núcleo residencial dos empregados da ferrovia e as oficinas. Em rápido progresso, o Termo facilitou a criação do município de Porto Velho, através da lei nº 757, de 02 de outubro, de 1914, instalado em 24 de janeiro de 1915. [...] com a escolha do sítio de Porto Velho, a povoação de Santo Antônio do Madeira, administrada pelo Governo de Mato Grosso e localizada próximo à Cacheira que lhe emprestava a denominação, acabou sendo absorvida por esta nova povoação. (FERNANDES, T., p. 58-59).

Desde a década de 80, após um período de declínio em decorrência da crise da borracha e desativação da EFMM, esta região tem se apresentado como uma fronteira desenvolvimentista, capaz de atrair pessoas de todas as regiões do país, que aqui aportam em busca de oportunidades, principalmente em função do acesso às terras, então distribuídas pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA).

Divulgados pela Associação de Assistência Técnica do Estado de Rondônia (EMATER-RO), os dados aqui apresentados, refletem este processo:

[...] se iniciava um novo ciclo econômico de Rondônia, que tinha como política governamental o assentamento de pequenos agricultores, oriundos de praticamente todo o Brasil, no bojo do qual o ex-Território Federal de Rondônia foi transformado em Estado (EMATER, p. 8).

Ao longo do tempo, esta região tem se caracterizado por inúmeros ciclos econômicos, acarretando sucessivas ondas migratórias. Dentre estes fenômenos sociais e econômicos, destacamos os ciclos extrativistas: ciclo da borracha, ciclo da cassiterita, ciclo do ouro e outros minérios, além da extração da madeira. No interior do Estado, o fenômeno mais característico foi o avanço da agricultura e da pecuária, caracterizando uma nova fronteira agro-pastoril do país.

O atual capítulo desta história é representado pela construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, as quais, juntas, representam um dos maiores cantos de obra atualmente em construção no país, atraindo grande contingente de trabalhadores. Mais recentemente, constata-se um aumento no setor de serviços e a instalação de um nascente parque manufatureiro, espalhado por diversos polos, em todo o Estado, além do crescimento do setor da construção civil, impulsionando o desenvolvimento urbano.

Caracteriza-se, portanto, esta região, por intensos processos sociais. A um panorama global, marcado pela transição cultural, política e econômica em curso, sobrepõe-se, a partir dos últimos trinta anos, um movimento de intensificação do fluxo migratório a esta região, fenômeno caracterizado pela simultaneidade de variadas influências, onde se entrecruzam culturas, advindas das mais variadas regiões do país e mesmo, de países vizinhos.

Tal movimento tem redundado em um cenário que se caracteriza pela construção de uma identidade local ainda incipiente, dificultando a construção de valores compartilhados, assim como, o desenvolvimento de uma cultura própria. Estas características têm trazido consequências diversas, tanto para a definição de políticas públicas como, para a própria dinâmica social local. Neste sentido, qualquer estudo que tenha como objetivo observar alguns dos fenômenos sócio-culturais que se desenrolam nesse contexto, devem considerar aspectos desta realidade.

Estaremos apresentando, a seguir, um breve histórico sobre o desenvolvimento do ensino musical, em Porto Velho/RO.

4.1.2 Panorama sobre a história da educação musical em Porto Velho/RO

Apresentamos, a seguir, dados referentes ao desenvolvimento histórico do ensino musical em Porto Velho/RO, com o objetivo de compor um painel sobre esta dimensão da vida cultural local. As informações aqui veiculadas foram obtidas através de uma pesquisa, por nós empreendida anteriormente, cujo resultado está disponibilizado no livro “Educação Musical Brasileira” (OLIVEIRA; CAJAZEIRA, 2008, p. 371 - 373), o qual reúne textos sobre o desenvolvimento da educação musical, em todas as regiões do país.

As informações aqui apresentadas foram obtidas através de entrevistas, realizadas com os próprios protagonistas, quando possível, ou por intermédio de seus familiares, na impossibilidade de se obter os relatos diretamente. Para fins de apresentação deste trabalho, nos limitaremos a relatar alguns dos aspectos desta trajetória, procurando estabelecer um nexo entre as diversas informações obtidas.

Os registros colhidos sobre dão conta sobre a existência de fatos ocorridos desde a década de 40, caracterizando a transmissão de conhecimentos sobre conteúdos de teoria musical, solfejo e prática instrumental orientada.

A década de 80 trouxe um novo tempo para Rondônia, a partir da chegada dos imigrantes, vindos das mais diversas regiões do país. A Secretaria de Educação e Cultura- SEC, através do seu Departamento de Assuntos Culturais-DASC, já no final da década de 70 e início de 80, promovia festivais estudantis de música, com grande envolvimento de escolas. Em 1980, foi criado o Coral do Território de Rondônia, com a participação de estudantes e pessoas da comunidade, apresentando-se em escolas e solenidades, tendo à frente, como regente, a Prof.^a Silvia Regina Fernandes das Neves. Ainda nesta linha de ação, foi criado o Coral Infantil “Os Uirapurus”, sob a regência da Prof.^a Ivete Magalhães, pelo qual passaram mais de uma centena de estudantes, advindos das diversas escolas, o qual manteve-se ativo por vários anos.

Caracterizando um momento diferenciado nesta trajetória, observa-se, já a partir de meados da década de 80, a organização de escolas de ensino específico de música, ainda estruturadas nos moldes do ensino tradicional, permanecendo, porém, o ensino livre de música, nas suas mais variadas modalidades. Posteriormente, delineia-se a introdução de conceitos mais modernos da pedagogia musical, sendo que tal disposição, se configura muito mais como uma concepção no plano das ideias do que propriamente na prática cotidiana dos professores de música, predominando, ainda hoje, as proposições de um ensino tradicional de música.

O panorama do ensino musical em Porto Velho/RO veio a ser enriquecido recentemente, a partir da instalação dos cursos de licenciatura em música, tanto na modalidade de ensino presencial e à distância, destinados a formar profissionais credenciados para atuar tanto em escolas de ensino regular, em atendimento às disposições da legislação educacional vigente, como em escolas de ensino específico e, ainda, em espaços diversificados, na comunidade. Espera-se, inclusive, em breve, a formatura da primeira turma de licenciados em música, no Estado.

Quanto às estruturas de ensino musical existentes, Porto Velho conta hoje com as escolas municipais de música “Jorge Andrade” e “Som na Leste”, ambas ligadas à rede municipal de ensino. Dentre as escolas particulares de música, destacam-se o Centro de Ensino Artístico “Sol Maior”, que oferece cursos livres de instrumentos e voz, assim como, o Curso Técnico, com a Habilitação Profissional de Técnico em Instrumento – Piano, além da Escola de Música “Villa Lobos”, que oferece cursos livres em instrumentos e de musicalização infantil.

Nas escolas de ensino regular, o movimento historicamente mais acentuado tem sido a criação de bandas e fanfarras, cujos agrupamentos locais já chegaram, inclusive, a ter projeção com a conquista de prêmios em certames de âmbito nacional, mas vindo a apresentar forte declínio e, atualmente, tenta se reestruturar.

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), através da sua Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assistência Estudantil, tem desenvolvido, desde 1990, um trabalho de difusão do canto coral, assim como, mantém um núcleo de ensino e pesquisa na área de educação musical, disponibilizando aos estudantes da rede pública de ensino, os Cursos de Iniciação Musical e os Corais Infantil e Juvenil, além do Conjunto de Flauta Doce e Percussão, em um trabalho de extensão universitária. A UNIR criou, ainda, recentemente, o Curso de Licenciatura em Música, com a finalidade de suprir a carência de profissionais para esta área, o qual encontra-se em fase de implantação, contando, ainda, com uma estrutura insipiente, necessitando de ações que possam vir a fortalecê-lo.

Algumas instituições e organizações da sociedade abrigam iniciativas voltadas ao ensino musical, tais como: SESC/RO, algumas corporações civis e militares, ONGs, além das igrejas (nas suas mais variadas denominações), as quais desenvolvem atividades como bandas, corais e demais agrupamentos instrumentais ou mesmo, aulas de prática instrumental.

Na comunidade apresentam-se ainda as mais diversas situações caracterizadas pela troca informal de conhecimentos musicais, notadamente no âmbito dos movimentos de música popular, tais como: escolas de samba e agrupamentos folclóricos, especialmente o boi-bumbá e a quadrilha, manifestações que ganham grande destaque em festivais e demais festividades locais.

De acordo com as finalidades propostas para este texto, tendo como base o quadro sobre o ensino musical local apresentado anteriormente, ressaltamos aspectos do trabalho pioneiro de pessoas que, de uma forma ou de outra, deram sua contribuição para esta trajetória, desde o período da década de 40, até a atualidade.

Iniciaremos pelo Sr. Nésio de Almeida, músico multi-instrumentista, nascido em 1921, na Vila de Abunã, corneteiro do exército e integrante, a partir de 1949, da Banda da Guarda Territorial, em Porto Velho. O Sr. Nésio recebeu orientações iniciais sobre leitura musical com o músico pernambucano João Faria Melo. Juntamente com outros integrantes da referida Banda, desenvolveu um trabalho como instrutor de música, contribuindo para a formação musical de diversos aprendizes.

Encontramos, ainda, dois músicos que foram mestres da Banda da Guarda Territorial, em Porto Velho: o Sr. José Francisco Dantas (cujo pai também era músico), além do próprio Sr. Nésio e, ainda, mais tarde, o Sr. Magalhães. Também o Sr. Sinfantes foi regente da Banda da Guarda Territorial, tendo estado à frente de diversas bandas de música, sempre transmitindo seus conhecimentos musicais a diversos aprendizes.

A Prof.^a Ruth Shockness, nascida em 1927, natural da cidade de Manaus, realizou seus estudos musicais naquela cidade, antes de se dirigir a Porto Velho, onde foi professora de música no Instituto de Educação “Carmela Dutra”, durante o período compreendido entre os anos de 1958 até 1983. Lecionou, ainda, na Escola Estadual “Castelo Branco”, sempre transmitindo os conhecimentos básicos de teoria musical, solfejo e canto coral, para várias gerações. Foi também organista do Coral da Primeira Igreja Batista de Porto Velho, desde 1953, o coral mais antigo da cidade.

A professora de piano Gláucia Santos Silva, natural de Aracajú\SE, nascida em 01\05\1939, realizou seus estudos de música de 1951 a 58, na Primeira Igreja Batista e Conservatório de Música de Aracajú. Chegando a Porto Velho, a partir de 1979 passou a ministrar aulas particulares de prática instrumental, piano, além dos fundamentos de teoria musical e solfejo, a crianças, jovens e adultos, dando sequência a este trabalho até o ano de 1997, , contando dentre seus alunos, a pianista Suzy Pardo e os pianistas Márcio Souza e Marcelo Pereira, os quais passaram a ter projeção local e regional, como músicos instrumentistas.

O Sr. Sebastião Araújo, flautista e músico da área de sopros, desenvolveu, a partir de 1982, em Porto Velho, um trabalho de ensino e difusão da cultura musical, o qual foi muito frutífero. Dentre as atividades que dirigiu, incluía-se o ensino de teoria musical, pífaros, flauta transversa e vários instrumentos de sopro. Contando com a participação dos seus alunos, criou a “Banda Cubissônica”, apresentando-se em diversos locais da cidade. Estas iniciativas encontraram ressonância junto à administração municipal da época, tendo angariado o apoio do então Secretário de Educação, Sebastião Corrêa e, assim, foi construída uma sede própria para a Escola Municipal de Música de Porto Velho, da qual Sebastião Araújo foi, além de seu idealizador e criador, professor e primeiro diretor. O Prof Araújo, portanto, é responsável pela formação de uma geração de músicos, em Porto Velho, os quais deram continuidade do seu trabalho, como por exemplo, o seu aluno de Rêmis Michel de Olivei-

ra, também ele flautista e hoje regente de coros, o qual foi diretor da Escola Municipal, de Música “Som na Leste”.

A Prof.^a Silvia Freire, natural do Estado de São Paulo, é formada no Curso de Piano, pelo Conservatório de Fernandópolis\SP. Chegando em Porto Velho, fundou, em 1986, a Escola de Ensino Artístico “Sol Maior”, primeira escola de música de Porto Velho. Entre seus inúmeros alunos de piano, muitos deram continuidade aos estudos musicais, vindo a exercer funções as mais diversas no panorama musical em Porto Velho, assim como em outros locais do país. A professora Silvia Freire tem dado continuidade às suas funções de professora e diretora, participando da organização de recitais de alunos e professores, apresentando-se, ainda, como pianista solista e co-repetidora para voz e instrumentos, em variados eventos musicais, divulgando, entre outras obras representativas, a produção musical erudita local.

A Prof.^a Tereza Cristina Piazzalunga Neivock, natural do Estado de São Paulo, formada pelo Conservatório de Lins\SP, foi diretora da segunda escola de música em Porto Velho, o Conservatório “Ernesto Nazareth”, além de fundadora do hoje extinto Conservatório Estadual de Música. Foi, ainda, regente do Coral da Universidade Federal de Rondônia, no período de 1990 a 1992.

O professor e compositor Waldemar Matos e Silva, natural da cidade de Belém, estudou e lecionou no Serviço de Atividades Musicais da Universidade Federal do Pará (SAM), hoje, Escola de Música. Chegou a Porto Velho em 1982. Foi professor de Educação Artística em escolas da rede municipal de ensino e coordenador do Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte na Educação, do então Ministério da Educação e Cultura (MEC), na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Velho (SEMEC), no período de 1983 a 1986. Integrou a primeira equipe de professores da Escola Municipal de Música de Porto Velho, da qual foi coordenador pedagógico e professor de matérias teóricas, violão clássico e popular. Em 1993, criou o primeiro conjunto de música de câmara daquela escola, a Camerata de Violões. É também pioneiro na composição de música no gênero erudito, em Porto Velho.

A pianista cubana Llízia Moreno, além de concertista bastante atuante, desenvolve um trabalho como professora de piano na Escola Municipal de Música (EMJA), contribuindo assim para o desenvolvimento desta arte, em Porto Velho.

Como visto, o desenvolvimento do ensino musical local apresenta-se como uma área em expansão, a qual, longe de ter alcançado um patamar satisfatório

em sua consolidação, ressurte-se, ainda, da presença de iniciativas mais efetivas, principalmente no contexto dos sistemas de ensino. Por outro lado, pode-se dizer que, vinculado às mais variadas oportunidades, tanto institucionais como privadas, tem-se desenvolvido um ambiente propício à expansão do ensino musical, caracterizado por novos patamares a serem alcançados, a cada dia.

4.2 Investigando a presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO

O levantamento realizado em escolas de Porto Velho/RO constou da aplicação de questionários contendo perguntas fechadas e abertas, abrangendo setenta e três escolas de ensino fundamental, ligadas administrativamente à REN/SEDUC de Porto Velho. Teoricamente, podemos dizer que a totalidade destas escolas foram contatadas e, portanto, são participantes deste estudo.

O quadro a seguir contém um demonstrativo sobre a participação das escolas, nesta primeira fase da pesquisa, constituída por um levantamento, realizado em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO:

Quadro demonstrativo com a participação das escolas no Levantamento				
Escolas que receberam os questionários	Escolas que responderam os questionários	Escolas que devolveram os questionários em branco	Escolas com as quais foi feito contato por meio de telefone	Nº de escolas que não devolveram o material e nem telefonaram
73	12	11	05	44

Quadro 1 Quantitativo com a participação das escolas no levantamento inicial

Fonte: Banco de dados da autora

Como pode ser observado, tivemos situações diversas, em relação à participação das escolas, nesta fase da pesquisa. Destacamos portanto, no quadro a seguir, as diversas situações, relativas à participação das escolas, neste levantamento inicial:

- Devolveram os questionários sem responder, alegando não existirem aulas de música naquela unidade escolar;
- Devolveram os questionários sem responder, alegando que não existe professor de música naquela unidade escolar;
- Devolveram apenas os questionários respondidos pelo professor e/ou coordenador de projeto;
- Informaram não participar da pesquisa por estarem localizadas em outro município (circunvizinhos a Porto Velho); \
- Não devolveram os questionários e não entraram em contato.

Com base nos dados aqui apresentados, é possível constatar o baixo índice de retorno do material. Muitos questionários foram devolvidos em branco, ou mesmo, não foram devolvidos, o que limitou o alcance das análises empreendidas, nesta primeira etapa da pesquisa.

Por outro lado, podemos considerar que o baixo índice de participação representa, por si só, um dado a ser considerado, levando a acreditar que, provavelmente, não estejam sendo desenvolvidas atividades músico-educativas, nessas escolas. De qualquer forma, as escolas que não devolveram os questionários, ou aquelas que os devolveram em branco, não estão numericamente representadas nas análises que se seguem.

O tratamento dispensado aos dados dos questionários teve início com a separação dos formulários devolvidos em branco, daqueles efetivamente respondidos. Portanto, para efeito de análise, foram considerados apenas as escolas que, efetivamente, devolveram os questionários, devidamente respondidos. Para análise dos dados de caráter fechado, aplicou-se um tratamento em dois momentos. Primeiramente, os dados foram transcritos, tendo sido atribuído um código a cada um dos itens do questionário. Em um segundo momento, procurou-se estabelecer as relações entre os dados coligidos, de modo a detectar respostas recorrentes. Estas etapas, portanto, se deram de forma sucessiva, envolvendo a codificação, categorização e organização dos dados, seguida de uma análise descritiva dos mesmos. Já as respostas às questões de caráter aberto, foram categorizadas tematicamente e apresentadas na forma de quadros.

A seguir, são apresentados os dados coligidos, na forma do tratamento recebido, seguidos de uma análise descritiva dos mesmos.

a) Respostas obtidas através de questionário aplicado junto a diretores de escolas:

Ítem 1 – Quantas turmas de 6º ao 9º ano existem nesta escola?

Turno	Turmas	E 1	E 2	E 3	E 4	
Manhã	6ª série	06	00	02	03	06
	7ª série	05	01	00	02	06
	8ª série	03	02	00	04	05
	9ª série	00	02	00	02	02
Tarde	6ª série	00	00	02	00	02
	7ª série	00	01	03	00	04
	8ª série	00	02	02	00	04
	9ª série	05	02	01	00	08
Noite	6ª série	00	00	01	00	01
	7ª série	00	00	01	00	01
	8ª série	00	00	01	00	01
	9ª série	00	00	01	00	01
Total		19	10	14	12	53

Ítem 2 - Quantas turmas possuem aulas de Arte, por turno?

Turno		E 1	E 2	E 3	E 4	Total
Manhã	6ª série	06	00	02	03	06
	7ª série	05	01	00	02	06
	8ª série	03	02	00	04	05
	9ª série	00	02	00	02	02
Tarde	6ª série	00	00	02	00	02
	7ª série	00	01	03	00	04
	8ª série	00	02	02	00	04
	9ª série	05	02	01	00	08

	rie					
Noite	6ª série	00	00	01	00	01
	7ª série	00	00	01	00	01
	8ª série	00	00	01	00	01
	9ª série	00	00	01	00	01
Total		19	10	14	12	53

Item 3: Existem turmas que não têm aula de Arte?

Respostas obtidas: Segundo os diretores consultados, todas as turmas daquelas escolas têm aulas de Arte na grade curricular.

Item 4: Quantos professores dão aula de Arte para turmas de 6ª à 9ª série?

Escola	E 1	E 2	E 3	E 4
Nº turmas	02	02	04	03
Total professores de Arte (6º ao 9º ano)11				

Item 5: Qual a formação inicial dos professores de Arte?

Graduação	E 1	E 2	E 3	E 4
Artes Visuais	00	00	00	01
Outras áreas	04	00	02	02
Pedagogia	00	02	00	00

Item 6: Existem atividades de ensino musical nesta escola?

Ativ.musicais	E 1	E 2	E 3	E 4
Sim	-	-	-	X
Não	X	X	-	-
Às vezes	-	-	X	-

Item 7: Como a música está inserida no currículo?

Música	E 1	E 2	E 3	E 4
Disciplina	-	-	-	-
Ativ. extra-classe	-	-	X	X
Conteúdo/Arte	-	-	-	X

Item 8: Existe professor de música nesta escola?

	E 1	E 2	E 3	E 4
Sim	-	-	-	-
Não	X	X	X	X

Item 9: Quais são os tipos de atividades musicais desenvolvidas?

Atividades	E 1	E 2	E 3	E 4
Orquestra	-	-	-	-
Banda	-	-	-	-
Coral	-	-	-	-
Fanfarra	-	-	-	-
Violão	-	-	-	X
Flauta doce	-	-	-	-
Outros instrumentos	-	-	-	X
Musicalização	-	-	-	X
Teoria musical	-	-	-	-
Estágio			X	X
Outras	-	-	-	-

Item 10: Existe algum projeto de música nesta escola?

	E 1	E 2	E 3	E 4
Sim	-	-	-	X
Não	X	X	X	-

Item 11: Os PCNs Arte são adotados como referência para o planejamento curricular dos professores de Arte?

PCN	E 1	E 2	E 3	E 4
Sim	-	-	-	X
Não	X	X	X	-

Item 12: Quais são os espaços físicos existentes para o desenvolvimento das atividades musicais?

Espaço físico	E 1	E 2	E 3	E 4
Sala de aula	-	-	X	X
Sala multimídia	-	-	-	-
Biblioteca	-	-	-	-
Sala professores	-	-	-	-
Pátio	-	-	-	-
Auditório	-	-	-	X
Sala de música	-	-	-	-
Sala Projeto	-	-	-	X
Outros	-	-	-	-

Item 13: Existem recurso materiais para realização das aulas de música?

Recursos	E 1	E 2	E 3	E 4
Sim	-	-	-	X
Não	X	X	X	-

Item 14: Você (diretor) tem conhecimento da Lei 11.769/2008?

Diretor	D 1	D 2	D 3	D 4
Sim	X	-	X	X
Não	-	X	-	-

Item 15: Como você vê o ensino musical na sua escola?

	D 1	D 2	D 3	D 4
Somente nas festi- vidades	-	-	-	-
Complemento de	-	-	-	-

outras disciplinas				
Conteúdo de Arte	-	X		-
Como disciplina				
N respondeu	X		X	X

Item 16: Pergunta semi-aberta, dirigida aos diretores:

O que você sabe e o que pensa sobre a Lei 11.769/2008 que tornou obrigatória a presença da música no currículo da educação básica?

Escola	Resposta
D 1	"Faltam profissionais qualificados para a implementação dessa lei"
D 2	"Seria maravilhoso se tivéssemos profissionais qualificados para desenvolver a educação musical nas escolas."
D 3	"Aos poucos as escolas terão condições para cumprir a lei. Ainda falta instrutores nesta área. Nas escolas, o professor de Arte é quase sempre de outra área."
D 4	"Importante, pois a música ajuda na formação pessoal do aluno e deve ser implantada e mantida pelo sistema educacional."

Item 17. Pergunta semi-aberta dirigida aos Diretores:

O que você pensa sobre a inclusão do ensino musical na escola?

Diretores	Comentário
D1	"Importante para que possa despertar o interesse e o conhecimento musical."
D2	"A música permite desenvolver e formar a consciência no educando, ajudando-o no decorrer da sua vida."
D3	Não comentou
D4	Não comentou

Fonte: Banco de dados da autora

Com base nos dados obtidos nesta consulta aos diretores, foi possível observar que as respostas apresentam um certo padrão, indicando a existência de situações que se repetem nas várias escolas, tais como: insuficiência de recursos humanos habilitados na área; baixa incidência de atividades músico-educativas, escassez de espaços e recursos materiais. Por outro lado, fica evidenciado o interesse que existe, por parte dos diretores, na implementação de atividades músico-educativas nessas escolas.

b) Respostas obtidas através da aplicação de questionário junto aos Professores de Arte

Item 1: Especificação de gênero

Gênero	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Masc.	-	-	-	X	X	X
Fem.	X	X	-	-	-	-
N resp.	-	-	X	-	-	-

Item 2: Com quais áreas de arte você trabalha em sala de aula?

Áreas	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Art. Plásticas	X	X		X		
Música		X	X	X	X	X
Teatro		X	X	X		
Dança		X		X		
Outros					Poesia	Música e literatura

Item 3: Quais outras disciplinas você leciona nesta escola?

Disciplina:	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Português	-	-	-	-	X	X
História	-	-	-	-	-	-
Geografia	-	X	-	-	-	-
Religião	-	-	X	-	-	-
Ed. Física				X	-	-
Outras	Coord. De Projeto	Filosofia	-	-	-	-

Item 4: Qual a frequência das atividades musicais nas suas aulas?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sempre	-	-	-	X	X	
Frequente	-	-	-	-	-	X
Raramente	X	-	X	-	-	-
Nunca	-	-	-	-	-	-
N respon- deu	-	X	-	-	-	-

Item 5: Quais atividades musicais você desenvolve em sala de aula?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Ativida- des Sala de aula	Ritmos Varia- dos	N res- pon- deu	Letras MPB Hino Nacional	Aulas teóri- cas, exposi- tivas e can- to	Aula de flauta doce Letras de mú- sicas	Canto / inter- pretação de texto

Item 6: Que tipo de atividades musicais extra-classe desenvolvidas nesta escola?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Ativida- des ex- tra-classe	Ritmos variados Danças folclóri- ca Quadrilhas Oficina de dan- ça	N res- pondeu	Datas comemo- rativas	Aulas de iniciação ao violão	Aulas de violão	Canto acompa- nhado por violão

Item 7: Você é concursado como professore para qual área?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Área	Português	Pedago- gia	N respond.	Ed. Físi- ca	Letras	Língua Portuguesa

Item 8: É licenciado em arte ou está cursando alguma licenciatura em arte?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Licenciado	-	-	-			
Graduando	-	-	-	Lic. Música	Lic. Música	
Não cursa	X	X	X			X

Item 9: Qual a sua formação inicial?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Graduação	Lic. Letras	Ñ respondeu	Lic. Geografia	Ed. Física	Lic. Letras Portugêses	Letras/Português

Item 10: Possui alguma especialização? Qual?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sim	-	Orientação Educacional	Meio ambiente Des.Sustent. na Amazônia	Gestão em Ens. Superior Gestão Cultural	-	-
Não	-	-	-	-	-	-
Ñ respondeu	X	-	-	-	X	X

Item 11: Possui algum tipo de formação específica em música?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sim	-	-	Escola de ensino livre de música	Toco violão Componho Licenciando em Música	Curso Livre de Violão	Iniciação ao violão clássico e popular
Não	-	-	-	--	-	-
Ñ respondeu	X	X				

Item 12: Participa ou participou de atividade musical da comunidade? Qual?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sim	-	Grupo de Canto na igreja	-	Quadrilha Boi-bumbá Esc. de Samba	Banda de Rock	Participei de coral e grupo de violões
Não	X	-	-	-	-	-
Não resp	-	-	X	-	-	-

Item 13: Assinale as atividades culturais que costuma frequentar:

(F) frequentemente (V) as vezes (N) nunca

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Teatro	-	N	-	V	V	V
Recitais	-	N	V	V	V	V
Shows	V	V	V	F	F	V
Coral	V	N	V	V	N	V
Cinema	-	V	V	V	V	N
Exp. Arte	F	V	V	V	V	V
Folclore	F	F	V	F	N	V
Dança	N	V	V	V	N	V

Item 14: Você planeja suas aulas de arte com base em qual referencial metodológico?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Coord. Pedag.	X	-	X	X	-	-
Diretrizes SE-DUC/RO	-	-	-	X	-	-
PCNs	X	X	X	X	-	X
Livro texto	X		X	-	X	-
Interesse alunos	-	X	X	-	X	X
Outros	-	X	Internet	Disciplinas da Lic.Música	Experiência anterior como aluno e Prof. de música	Cursos de formação continuada, Internet, Revistas

Item 15: Avalie os fatores a seguir, indicando as condições de trabalho de que dispõe nesta escola para desenvolver atividades musicais:

(F) Favorável

(R) Razoáveis

(D) Desfavoráveis

Fatores	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Nº de turmas	-	F	R	D	R	F
Carga horária	-	F	F	F	R	F
Nº Alunos / Turma	-	F	R	D	D	F
Esp. Físico	-	R	D		D	D
R. Materiais	-	F	F	D	D	D
Inst.Musicais	-	D	D	D	R	D
Mat.Didático	-	F	D	D	D	D
Valorização	-	D	R	R	F	F

Item 16: Quais espaços físicos são utilizados para realização das atividades musicais?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sala de aula	X	X	X	X	X	X
Pátio da escola		X	X			
Sala compartilhada		X		X		
Sala específica						
Quadra poliesportiv.						
Sala do projeto					X	
Biblioteca				X		
Auditório					X	
Outros		Refeitório		Lab. de Informática		Espaço Comunitário

Item 17: Qual a periodicidade das atividades musicais nesta escola?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Datas cívicas e comemorativas	X	X	X	X	-	

Mostra final de ano	-	-	X	X	X	X
Apresentações esporádicas de alunos	X	-	X	-	-	-
Atividade periódica semanal	X	X	X	X	X	-
Em nenhuma Circunstância	-	-	-	-	-	-

Item 18: Como a música se insere na grade curricular desta escola?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Optativa					X	
Conteúdo / Arte		X	X	X	X	
Ativ.extra-classe					X	
Projetos					X	
Outros						Em interdisciplinaridade com a Líng. Portuguesa
N respondeu	X					

Item 19: Você participa de cursos de atualização na área de arte?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sim	-	-	-	X	X	-
Não	X	X	X	-	-	-
Às vezes	-	-	-	-	-	X

Item 20: Você acha possível colocar em prática os PCNs / Arte, nesta escola?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sim	-	-	X	-	-	-
Não	-	-	-	-	X	-
Em parte	-	X	-	X	-	-
N respondeu	X	-	-	-	-	X

Item 21: Você tem conhecimento de diretrizes da SEDUC/RO na área de música?

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6
Sim	-	-	-	X	-	-
Não	-	X	X	-	X	-
Não respondeu	X	-	-	-	-	X

Item 22: Pergunta semi-aberta: O que pensa sobre a inserção do ensino musical no currículo escolar?

	Comentário
P1	Não comentou
P2	“Gosto muito da disciplina de Artes. Acredito que deveria ser mais valorizada, inclusive como uma disciplina que reprova, pois os alunos não a consideram importante. A música pode contribuir para a formação pessoal, social e cognitiva dos alunos mas, no meu caso, sinto dificuldade em contribuir com tal tarefa, por falta de uma formação específica.”
P3	Não comentou
P4	“Contribui para a socialização do educando, torna a escola uma festa e na vida, o importante é ser feliz.”
P5	“Deveria ser mais valorizada. Deveria ter nota, para os alunos se interessarem mais.”
P6	“[...] encontrei na música uma forma para facilitar o entendimento dos alunos, quanto aos assuntos apresentados”

Fonte: Banco de dados da autora.

Consideramos que a participação das escolas e, mais especificamente, dos professores, foi prejudicada, certamente, pelo excessivo número de perguntas constantes dos questionários, tendo em vista estarem estes profissionais frequentemente muito atarefados, não dispondo de tempo suficiente para preencher todo o formulário, preferindo responder somente às perguntas objetivas, deixando em branco questões abertas, que exigem maior elaboração.

Por outro lado, a própria escassez de dados, aqui evidenciada, torna-se um fator revelador da situação do ensino musical no contexto pesquisado, por constituir em indicativo da pouca incidência das atividades músico-educativas, no cotidiano destas escolas.

Ítem 4: Qual o número (em média) de beneficiários diretos atendidos pelo projeto?

Nº alunos	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
- 50	-	-	-	-	X	-
50 - 80	-	-	X	-	-	-
80 - 100	-	-	-	X	-	-
100 - 150	-	-	-	-	-	-
150 - 200	-	-	-	-	-	-
200 - 300	X	-	-	-	-	-
300 - 350	-	X	-	-	-	-
+ 500 indiretos	-	-	-	-	-	X
Total aproximado de alunos atendidos pelos projetos..... ± 830						

Ítem 5: Especifique as séries do ensino fundamental que este projeto abrange:

Turno	Séries	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Manhã	6ª série	X	X	X	X	-	X
	7ª série	X	X	X	X	-	X
	8ª série	X	X	X	X	-	X
	9ª série	X	X	X	X	-	X
Tarde	6ª série	X	X	X	X	X	X
	7ª série	X	X	X	X	X	X
	8ª série	X	X	X	X	X	X
	9ª série	X	X	X	X	X	X
Noite	6ª série	-	X	-	-	X	X
	7ª série	-	X	-	-	X	X
	8ª série	-	X	-	-	X	X
	9ª série	-	X	-	-	X	X

Ítem 6: Os alunos frequentam as atividades musicais em qual horário?

Turno	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5
Próprio turno	-	-	-	-	-
Contra-turno	X	-	X	-	-
Interturno	-	X	-	-	-
Sábado	-	X	-	-	-
Horário estendido	-	-	-	X	X
Anual	-	-	-	-	X

Item 07: Com que frequência destas atividades musicais são realizadas?

Frequência	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Semanal 1h	X					
Semanal 1h30			X			
Semanal 2h		X		X	X	
Anual						X
Outros						

Item 8: Quantos instrutores de música trabalham neste projeto?

Quant.	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
01		X	X		X	X
02						
03						
04	X					
06				X		
Total aproximado de instrutores que trabalham em projetos na área de música.....14						

Item 9: Situação funcional dos instrutores de música que atuam nos projeto

Instrutores	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Prof. Arte	01	-	-	-	-	-
Prof. outra disciplina	01		-	-	01	
Coord. projeto	-		01	01	5	-
Contratado p/ projeto	-		-	02	-	-
Voluntário	02	01	-	± 3	-	-
Ag. Adm.						01
Total	04	01	01	± 6	01	01

Item 10: Quais atividades musicais são desenvolvidas por este projeto?

Atividade	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Orquestra				X		
Oficina violão	X				X	
Oficina voz e violão					X	
Oficina percussão	X					
Musicalização pelo violão			X			
Fanfarra		X				
Inic. Musical	X		X	X		
Teoria musical					X	
Festival						X

Item 11: Quais espaços físicos são utilizados para o desenvolvimento das atividades musicais?

Esp. Físico	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Sala de aula			X		X	
Sala multimídia			X			
Biblioteca						
Sala professores						
Pátio		X				
Quadra Poliesport		X				
Auditório						X
Sala de música				X		
Sala do projeto	X					

Item 12: Quais são os instrumentos musicais disponibilizados pelo projeto?

Recursos materiais	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Violão (cada escola)	05		10		Dos alunos	
Teclado	01					

Atabaques (trio)	02					
Tumbadora (par)				01		
Xequerê	06					
Triângulo	02		12			
Agogô	02					
Repique	02					
Ganzá	02					
Tamborins	02					
Timbales	01					
Pandeiros	03		06			
Zabumba	01					
Caixa (por escola)		08				
Bumbo (cada escola)		08				
Cornetão em Fá (por escola)			08			
Cornetão em Si b (por escola)		12				
Corneta em Mi b (por escola)		12				
Corneta em Fá (por escola)		12				
Teclado (por escola)		04				
Violino				30		
Viola				15		
Violoncelo				01		
Inst. de sopro				ñ espec.		
Flauta transversal				02		
Clarinete				02		
Toc toc			03			
Reco reco			09			
Surdo			06			
Caixa clara			06			
Bloco sonoro			15			
Par de maracas			06			
Metalofone (soprano)			08			
Marimba			02			
Clavas de rumba(par)			30			
Chocalho chapinha			18			
Chocalho de guisos			18			
Cabaça			03			
Afoxé			09			
Par de pratos			06			
Conguê de coco			18			

Item 13: Quais equipamentos e mobiliário são disponibilizados para as atividades musicais?

M.permanente	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Caixa amplificadora	01					X
Microfone						X
DVD		04	02			
TV		04				
Armário aço			03			
Quadro branco			01			

Item 14: Que tipo de recursos didático-pedagógicos são utilizados para as atividades musicais?

	Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4	Projeto 5	Projeto 6
Apostila		X	X		X	
Livro teoria musical	X				X	
Partitura	X	X			X	
Jogos Didáticos			X			
Caderno exercício			X			
Método Prática inst.		X			X	
Letras MPB	X		X			X
Outros	X					X

Item 15: Quais os objetivos propostos pelo projeto, para a área de música?

Projeto	Objetivos
Projeto 1	Implantar a educação integral, através de ativ. diversas, inclusive a música
Projeto 2	Desenvolver a música como forma de interação
Projeto 3	Incentivar o desenvolvimento de atividades musicais nas escolas
Projeto 4	Ampliar horizontes e oportunidades, através de atividades musicais, profissionalização, socialização e desenvolvimento da cidadania.
Projeto 5	Educação integral, desenvolvimento da sensibilidade e criatividade através da linguagem musical, além de estimular os valores éticos.
Projeto 6	Interação dentro da comunidade escolar e desta com a comunidade em geral.

Item 16: Qual a aceitação destas atividades musicais pela comunidade escolar?

Projeto	Alunos	Direção	Pais	C. Docente	C. Técnico
Projeto 1	Boa	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima
Projeto 2	Demonstram interesse	Apoia	-	Reclamam do barulho	-
Projeto 3	Boa	Ótima	Boa	Insatisfeitos	Melhorou a partir dos resultados
Projeto 5	Boa	Boa	Boa	Boa	Não acompanham
Projeto 6	Ótima	Ótima	Ótima	Boa	Ótima

Item 17: Quais os principais resultados atingidos pelo projeto?

Projeto	Resultados
Projeto 1	A apreciação pela linguagem musical, o interesse para a pesquisa sonora
Projeto 2	Renascimento das fanfarras nas escolas
Projeto 3	Alunos estão sensibilizados ritmicamente e auditivamente, cantam e se acompanham ao violão, participam de agrupamento musical
Projeto 4	Formação da orquestra, realização de apresentações na escola e na comunidade
Projeto 5	Os alunos cantam e se acompanham ao violão
Projeto 6	O festival tem sido realizado anualmente há seis anos. Está sendo integrado a outras atividades culturais, resultando em evento que envolve toda a escola.

Item 16: Quais os principais entraves para o atingimento das metas propostas?

Projeto	Dificuldades
Projeto 1	O caráter voluntário dos monitores e o fato de as atividades não fazerem parte, ainda, do currículo, ou melhor, da grade curricular, como componente específico.
Projeto 3	A desistência dos alunos

Projeto 4	Falta de apoio dos órgãos administrativos da educação
Projeto 5	Meu trabalho neste projeto é voluntário, pois continuo atuando como professor de História, o que cria uma sobrecarga de tempo
Projeto 6	Falta patrocínio, muitas vezes é preciso tirar dinheiro do bolso para desenvolver as atividades.

Pergunta aberta, dirigida aos coordenadores de projetos:

P - Há algum outro dado que você considera relevante?

Coordenadores	Respostas
Coordenador 1	“O programa ‘Mais Educação’ não contempla somente Música mas, também, atividades esportivas e pedagógicas.”
Coordenador 2	“Este projeto proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver a prática de conjunto.”
Coordenador 3	“Está comprovada a importância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas isto só é possível quando as atividades são bem planejadas e é imprescindível que quem esteja à frente deste trabalho tenha formação músico-instrumental e pedagógica.”
Coordenador 4	“Este projeto, ao promover a integração entre conhecimentos teóricos e suas respectivas práticas profissionais, dentro de princípios didático-pedagógicos que transcendem os padrões curriculares atuais, estimula o aprendizado de forma integrada e sistêmica, agregando valor à sociedade.”

Fonte: Banco de dados da autora.

Com base nos dados apresentados, fica evidenciado que a maioria das atividades músico-educativas, desenvolvidas nestas escolas de ensino fundamental, em Porto Velho, estão ligadas a algum tipo de projeto. Estes projetos são de iniciativa federal, estadual ou mesmo, da própria escola e constam de atividades músico-educativas de variadas naturezas, desde festivais de música (autoral e interpretação), até a criação de uma orquestra.

Pode-se observar, ainda, que o violão continua sendo um dos instrumentos mais acessíveis. Por outro lado, é de se estranhar a reduzida presença de atividades com base em agrupamentos vocais, como o coral, considerando ser esta uma atividade que não requer maiores recursos materiais. Tal fato se relaciona, prova-

velmente, ao número insuficiente de recursos humanos, preparados para orientar este tipo de atividade.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos na segunda fase da coleta de dados para esta pesquisa, realizada com o objetivo de estabelecer uma maior aproximação com a realidade das escolas. Os dados e informações apresentados a seguir, fazem parte de um estudo de campo complementar e se referem às atividades músico-educativas desenvolvidas em contextos escolares.

4.3 Características das atividades músico-educativas desenvolvidas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO

Os dados obtidos nesta etapa da pesquisa foram coligidos a partir da realização de entrevistas com 11 (onze) profissionais, distribuídos pelas 06 (seis) escolas participantes desta segunda etapa da pesquisa. Este material recebeu tratamento compatível com os processos de análise de conteúdo, a partir de uma abordagem qualitativa em ciências sociais, de acordo com processo simplificado com base nas propostas de Poirier e Valladon (1983 apud GUERRA, 2010, p.68).

A abordagem adotada procurou desenvolver uma postura analítica a partir da exploração das entrevistas, considerando que o sujeito “é uma ‘síntese activa’ do todo social” (GUERRA, 2010, p.31). Este processo baseia-se numa análise comparativa “através da construção de tipologias, categorias e análises temáticas” (GUERRA, 2010, p.69). De acordo com este processo de análise de conteúdo, pretende-se descrever as situações, mas também interpretar o sentido do que foi dito.

1) Transcrição das entrevistas

Após a realização de cada uma das entrevistas, foi feita a transcrição das mesmas, mantendo-se integralmente as expressões utilizadas, ou seja, a transcrição procurou ser fiel às expressões dos entrevistados. Após as transcrições, foi feita uma análise tipológica dos sujeitos, levando em consideração variáveis diversas, seguida, posteriormente, de uma análise temática descritiva das atividades músico-educativas desenvolvidas.

2) Leitura das entrevistas

A leitura dos dados contidos nas entrevistas deu-se segundo os processos próprios da análise de conteúdo empreendida. Inicialmente, foi elaborado um quadro, contendo uma síntese dos elementos significantes encontrados nos depoimentos, onde foi anotada a estrutura do discurso através de: “sequências” (elementos temporais); “argumentos” e, “personagens”. Todos estes elementos foram destacados, através da utilização de diferentes cores (sublinhando os textos).

3) Análise de conteúdo das entrevistas

De acordo com Guerra (2010, p.77), a elaboração dos quadros com as sinopses têm como objetivos: reduzir o montante do material, identificando o interesse central da entrevista; permitir o conhecimento da totalidade do discurso, mas também, seus diversos componentes; facilitar a comparação longitudinal das entrevistas e ter a percepção da saturação das entrevistas.

Seguindo dentro desta linha de análise dos dados, foi elaborado um quadro com a síntese das narrativas, destacando-se as principais temáticas e as problemáticas abordadas, assinalando-se as oposições mais marcantes. O próximo passo consistiu na realização de uma análise tipológica e categorial, consideradas etapas de análise descritiva e, portanto, não interpretativas (GUERRA, 2010, p. 77).

A análise deste grande volume de material se deu, portanto, de acordo com as seguintes etapas: redução e seleção da informação; descrição; interpretação/verificação e escrita e divulgação. O objetivo é “contar ao leitor o que nos disseram os entrevistados, mas, no lugar de contar 25 opiniões, agregam-se as diferentes lógicas do que nos foi contado” (GUERRA, 2010, p. 77).

Para a comunicação dos resultados da análise das entrevistas, os dados foram diluídos, encontrando-se dispersos ao longo dos vários itens, conforme preconizado por Yin (2010, p. 202).

a) Análise tipológica com base nos dados das entrevistas

Primeiramente, foram construídas as tipologias ditas por semelhança, objetivando clarificar a posição que ocupam os sujeitos participantes desta pesquisa,

enquanto profissionais envolvidos com o ensino musical, no contexto das escolas investigadas. Estas análises encontram-se representadas nos quadros abaixo:



Figura 2 Tipos de inserção funcional

Fonte: Banco de dados da autora.

A figura a seguir é uma representação dos tipos de formação inicial encontrados:

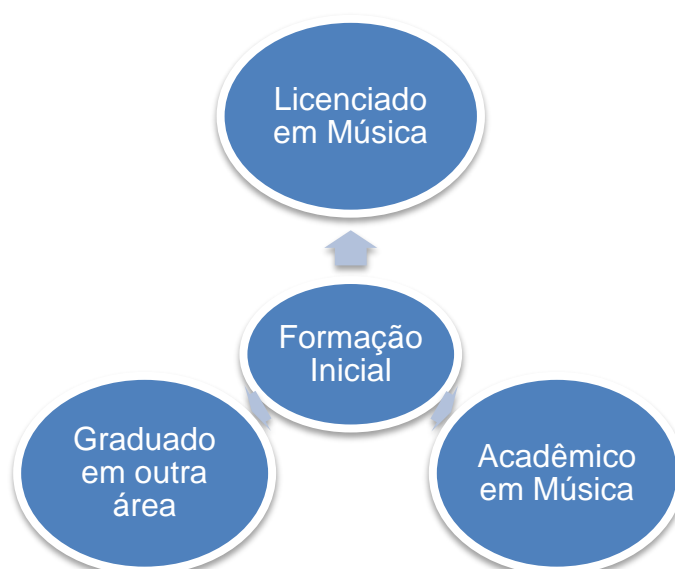


Figura 3 Tipos de formação inicial

Fonte: Banco de dados da autora

Conforme demonstrado na Figura 3, muitos destes profissionais são acadêmicos em Música, sendo que alguns já possuem uma primeira graduação em outra área, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

A) Tipificação dos sujeitos da pesquisa quanto a área de formação:

Nº ordem	Curso	Sujeitos
01	Licenciado em Letras	04
02	Licenciado em Educ. Física	01
03	Licenciado em História	02
04	Bacharel em Ass. Social	01
06	Graduado em Desenho Industrial	01
07	Não declarado	01
08	Licenciando em Música *	07

Quadro 2 Tipificação quanto à formação inicial

Fonte: Banco de dados da autora

Dando continuidade à análise tipológica realizada, apresentamos novas classificações, segundo diferentes variáveis, buscando obter dados para a composição de um painel mais aproximado sobre a situação dos participantes desta pesquisa:

B) Tipificação dos sujeitos da pesquisa, quanto à variável “graduação em música”

Nº ordem	Formação inicial	Sujeitos
01	Licenciado em música, curso completo	00
02	Licenciando em música, curso incompleto	07
04	Não é licenciado em música nem está cursando	04
Total.....		11

Quadro 3 Tipificação quanto à formação inicial em música

Fonte: Banco de dados da autora

C) Tipificação dos sujeitos da pesquisa quanto à variável “inserção no contexto escolar”

Tipo	Descrição	Entrevistados
CPE/TS/INST.MUS	Coordenador de projeto estadual/ técnico da SEDUC/ instrutor de música	01
CPL/POA/INST.MUS	Coordenador de projeto local/ professor de outra área/ instrutor de música	01
PA/POA/INST.MUS	Professor de Arte/ com formação em outra área/ trabalha conteúdo de música em sala de aula/ instrutor de projeto de música na escola	01
AL/INST.MUS	Aluno/monitor de projeto de música	01
INST.MUS	Instrutor de projeto de música na escola	01
POA/CPL/INST.MUS	Professor com formação em outra área / coordenador de projeto de música local/instrutor de música	01
INST.MUS/PF	Instrutor de projeto de música federal	01
POA/PA	Formação em outra área/professor de arte/trabalha conteúdos de música em sala de aula.	01
AA/CPL	Agente administrativo/ Coordenador de projeto local	01
POA/MUS/Intdisc	Professor de outra área/trabalha música em interdisciplinaridade em escola indígena	01
POAR/CPF	Professor de outra área, remaneja do / Coordenador de projeto federal	01
POA/ESC.IND.	Prof. de outra área, em escola indígena	01

Quadro 4 Tipificação quanto à inserção no contexto escolar

Fonte: Banco de dados da autora

D) Tipificação das atividades músico-pedagógicas desenvolvidas nas escolas

Caracterização	Formas de inserção das Atividades musicopedagógicas	Código / Entrevistas (E)
1º TIPO: ATIVIDADE CURRICULAR <ul style="list-style-type: none"> A música encontra-se inserida na grade curricular do ensino fundamental como disciplina; A música é conteúdo do compo- 	<ul style="list-style-type: none"> Música como disciplina inserida na grade curricular Música como conteúdo do componente 	<ul style="list-style-type: none"> Não foi detectada E1, E2

<p>nente curricular Arte;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A música é trabalhada em interdisciplinaridade com outras áreas. 	<p>curricular Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem da música em interdisciplinaridade com o componente curricular Língua Portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • E11
<p>2º TIPO: PROJETO ESPECIAL FEDERAL</p> <p>Desenvolvimento de atividades musicais inseridas em projetos com financiamento federal e contrapartida local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativ. extra-curricular (oficinas de percussão, coral, violão) • Ativ. extra-curricular (fanfarra) 	<ul style="list-style-type: none"> • E2, E3, E4, E5 • E7
<p>3º TIPO: PROJETO ESPECIAL SEDUC / RO</p> <p>Atividade de ensino musical proposta, desenvolvida e financiada pela SEDUC/RO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativ. extra-curricular (Iniciação musical através do violão) 	<ul style="list-style-type: none"> • E8
<p>4º TIPO: PROJETO ESPECIAL ESCOLAR</p> <p>Engloba projetos propostos pelas próprias escolas, com ou sem apoio externo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativ. extra-curricular (Orquestra) • Ativ. extra-curricular (Iniciação ao violão) • Realização de Festival de Música na escola 	<ul style="list-style-type: none"> • E9, • E10 • E1 • E6

Quadro 5 Tipificação das atividades músico-educativas

Fonte: Banco de dados da autora.

Encontram-se tipificadas, no quadro acima, as atividades de ensino musical, desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO. Com base no dados coletados, foi possível identificar pelo menos quatro destas situações-tipo. Os critérios adotados para caracterização dos tipos encontrados foram a natureza destas atividades e a sua forma de articulação junto às instituições. Uma breve análise do quadro apresentado acima indica a predominância das atividades musicais extra-curriculares, sobre as atividades musicais inseridas na grade curricular.

b) Análise descritiva a partir dos dados coletados através das entrevistas

1) Situação funcional dos profissionais entrevistados

Sou professor de Arte e de Língua Portuguesa. Faltava monitor para a oficina de música (pelo Projeto Mais Educação) e me propus a dar uma oficina de violão, já que haviam cinco violões na escola. [...] (A – PROF. ARTE, 2011)

Pelo Projeto Mais Educação, trabalho como coordenador e instrutor. (B – COORD. E INST. MÚSICA, 2011).

[...] desenvolvo meu trabalho como professor de [...] na escola. Portanto, meu trabalho com música é voluntário, não quis voltar a ser professor de Artes. (C – PROF. OUTRA ÁREA/INST.PROJ., 2011).

Entrei nessa escola como aluna, para estudar flauta [...] hoje atuo como monitora e tenho quatro alunos de violino e faço o trabalho de recepção dos alunos que passam pelo edital para integrar o projeto. (D – MONITORA/ALUNA, 2011).

Nesta escola, as aulas são ministradas por mim, que sou o coordenador do projeto, numa experiência piloto.(E – COORD.PROJ. , 2011).

A inserção destes profissionais, no contexto das escolas pesquisadas, se dá de variadas formas: professores de outras áreas que atuam como professores de Arte ou instrutores de música; o professor de Arte também é instrutor em projeto de música; aluno que é monitor. Observa-se que os instrutores que desenvolvem um trabalho voluntários perfazem a maioria daqueles que desenvolvem atividades músico-educativas, no contexto pesquisado.

Outros dado observado é que a maioria daqueles que mantém vínculo empregatício com o a SEDUC/RO, exercem a função de coordenadores de projeto, acumulando com a atividade de de instrutor de música.

Quanto à formação inicial destes profissionais, não encontramos professores ou instrutores licenciado em música, sendo que, até onde podemos divisar, não existem profissionais com este perfil, atuando nas escolas. Esta situação poderá vir a se modificar, tendo em vista a formatura, em breve, da primeira turma de licenciados em música, no Estado.

A seguir, apresentamos as respostas dos entrevistados, organizadas por assunto, de acordo com as questões propostas pela pesquisa:

1) Primeiras influências musicais

Sempre vivenciei a música, em família. (F – COORD.PROJ., 2011).

Comecei muito cedo, em bandinhas, e com 11 anos, entrei para a fanfarra da escola.(D - INST. DE MÚSICA, 2011).

Marcaram meu universo sonoro os estímulos do meio natural e cultural em que vivi a primeira infância. Considero estes fatos como relevantes para a criação da minha personalidade musical. (E – COORD. PROJ., 2011).

Minhas primeiras referências musicais foram, portanto, os sons da natureza, os sons mecânicos e os sons humanos [...], outros sons que ouvia eram as ladainhas, vindo das casas vizinhas, na rua onde eu morava [...] Ouvia, também, muito som de 'aparelhagem', inclusive uma, de propriedade de meu tio. (E – COORD. PROJ., 2011).

Venho de uma família de músicos. Um número grande de aparentados executava violão, cavaquinho e outros instrumentos de cordas.(G – PROF. ARTE, 2011).

Nasci, praticamente, em uma escola de samba. Também, tinha, àquela época, muitas brincadeiras que exigiam música, ritmo.”

Minha mãe tocava piano e também minhas as minhas tias. Meu tio tocava viola. (G – PROF. ARTE, 2011).

Minhas irmãs gostavam de ouvir muita música e eu, como mais novo, acabava ouvindo também [...] Em minha casa tinha ainda os tios, que tocavam violão e isto, de alguma forma, despertou meu interesse.[...] Ouvia-se muita música na grande vitrola e, até hoje, gosto de vinil [...]. (H – COORD. PROJ., 2011).

Meu envolvimento com a música é fortemente influenciado pela família. O incentivo familiar, principalmente de minha mãe, foi decisivo para o meu envolvimento com a música. (F – COORD. PROJ., 2011).

Observa-se, a partir do depoimentos acima, que muitos entrevistados estabelecem ligação entre o surgimento da sua musicalidade e as influências que receberam, seja de familiares, do meio e da sua cultura, etc.

2) Formação musical

Com cerca de 10 anos tive, pela primeira vez, aula de piano erudito, com uma professora. Ela era uma concertista, morou na Europa bastante tempo e suas aulas, além de leitura, tinha algo que eu gostava: iniciação musical, com instrumentos de percussão, atividades de repetir ritmos, até ir para o instrumento. [...] tive aulas de harmonia, percepção, solfejo rítmico e melódi-

co. Depois, comecei a ir para uma música mais livre (música popular). (I – INST. MÚSICA, 2011).

Tive aulas de canto na igreja, com um professor. [...] Já na faculdade, cursei uma disciplina chamada Rítmica e, também, Dança e Folclore, o que me levou a trabalhar com estes conteúdos na escola, enquanto professor. (G – PROF.ARTE, 2011).

Inicialmente, meus estudos de música se deram na Base Aérea [...] continuou no exército e, também, estudando por conta própria [...] Um músico da PM me ensinou e ensaiar a fanfarra. No exército, foi o professor da companhia que repassou os conhecimentos sobre a Banda de Música. (B – INST. MÚSICA, 2011).

Minha formação musical se deu a partir do interesse próprio. Procurei a escola de música [...] Comecei sozinho, ‘tirando’ música de revistinhas (aquelas de banca de revista) [...] Entrei como aluno na escola de música municipal, onde tive aulas de violão com o [professor]. (A – PROF. ARTE, 2011).

Aprendi a tocar violão nas ruas. Depois disso, passei a estudar com músicos, inclusive com o [violonista] que dava aulas por tablatura. (H – COORD. PROJ.,2011).

[...] garoto ainda, estudei violão por música (leitura e escrita musical) com um senhor, que era regente de uma “banda de pau-e-corda”. Mas, este período foi curto [...] Posteriormente, tive oportunidade de estudar em uma escola de música, ligada a uma instituição universitária. Estudei, então, teoria musical, solfejo e prática instrumental, dentre outras disciplinas, além de prática instrumental e coral. (E – COORD. PROJ., 2011).

Iniciei o estudo de violino aos sete anos. Estudei violino até os 14 anos. Estudava de maneira descompromissada, quase de brincadeira, não tinha que me preocupar muito com a formação como músico. [...] Já no internato, pude dar continuidade ao estudo de violino e flauta doce, passando a estudar flauta transversal, instrumento com o qual me formei no curso técnico.(F – COORD.PROJ., 2011).

Vim do Estado [...], onde estudei em escolas públicas. Além das aulas de literatura, estudávamos também música, com o regente de coral. Cantávamos músicas folclóricas e tínhamos, também, aulas de iniciação musical. Apesar de não ser um estudo aprofundado (era só elementar), eu gostava muito. (J – COORD. PROJ., 2011).

[...] aos 13 anos, entrei para um curso de iniciação musical. Era um curso de musicalização, canto coral e flauta doce [...] dei continuidade aos estudo de música, passando a ter aulas de piano [...]. Comecei então a estudar violino, em uma escola de música e, depois, recebi aulas particulares, com um violinista. (D – MONITORA, 2011).

Participei do coral da universidade [...]. Entrei como aluno na escola de música municipal, onde tive aulas de violão, com o [professor]. Não cheguei a

terminar estes cursos, devido ter que ir trabalhar. (K – PROF. OUTRA ÁREA, 2011).

A formação musical destes professores e instrutores, portanto, ocorreu de distintas maneiras, tanto através de estudo formal, como em estudos informais.

3) Outras influências musicais recebidas:

Entrei para a banda do 5º BEC, onde adquiri o conhecimento das marchas. (B – INST. MÚSICA, 2011).

[...] participei do coral infanto-juvenil da universidade e do coral da escola municipal de música, além do coral na empresa em que estagiei. (D – MONITORA, 2011).

[...] Teve ainda o movimento musical [...] Eu ficava vendo os ensaios, até que consegui entrar e fazer shows com composições minhas. [...] este movimento foi um lance interessante: desenvolvia-se uma música instrumental e, com isso, a musicalidade. (H – COORD. PROJ., 2011).

Na adolescência, um amigo me convidou para ir a um show de um baixista. Quando ouvi, achei muito familiar e disse: é isso que eu quero tocar. [...] Busquei, então, professores de jazz, com quem estudei durante um tempo [...]. (I – INST. MÚSICA, 2011).

Em casa, ouvia-se música tocada no rádio: música popular brasileira dos anos 30, 40 e 50, tanto música instrumental (Dilermando Reis, Waldir Azevedo e outros), como cantores (Emilinha Borba, Vicente Celestino), dentre outros cantores e cantoras, da época de ouro do rádio. Isto, principalmente, por influência do meu pai. [...] Com o advento da televisão, veio a influência do iê, iê, iê, dos Beatles e dos Rolling Stones. [...] Passei a ouvir MPB: Chico Buarque, Caetano Veloso, Jair Rodrigues, Elis Regina, e também Zimbo Trio, João Gilberto... no programa 'Bossa nova'. (E – COORD. PROJ., 2011).

Os entrevistados revelam ter recebido variadas influências musicais, seja através da mídia (rádio, TV), com outros músicos, em shows, com professores ou através do engajamento em atividades musicais, tais como: corais (universidade, igrejas, empresas) ou, ainda, em bandas e outros agrupamentos instrumentais, etc.

4) Participação dos entrevistados em atividades musicais, na comunidade

[...] trabalhei fazendo trilha sonora de várias peças teatrais e também trilha sonora para peças de teatro infantil [...] continuo atuando em agrupamentos instrumentais.(H – COORD. PROJ.,2011).

Cantei em quartetos sacros da igreja [...] Participei de várias atividades musicais, tendo chegado a tocar como terceiro flautista da Orquestra Sinfônica Juvenil da Escola Técnica [...] (F - COORD. PROJ., 2011).

[...] tive um grupo de reggae [...] Formei um grupo com outros músicos e tocamos em shows [...] (I – INST. MÚSICA, 2011).

[...] participei do trabalho integrado entre o grupo de teatro da escola e o curso de musicalização da UNIR. [...] Fiz parte do coral da empresa onde trabalhava como estagiária.(D – MONITORA, 2011).

[...] formei uma banda de rock-in-roll, com alguns colegas. Ouvíamos o que tocava na TV e, depois, imitávamos. [...] Em uma instituição universitária, fiz música de câmera e cantei no coral da universidade. (E – COORD. PROJ., 2011).

Na década de 90, participei de festivais e dos concursos de samba-enredo, pela escola de samba, e de marchinhas, pelo bloco carnavalesco [...] Gravei dois CDs pelo SESC. [...] Além de gravações pelas escolas de samba, desde 1990. Ou seja, todos os anos eu tenho um CD gravado.(G – PROF. DE ARTE, 2011).

Continuo com uma banda de rock, além de outros projetos.(A – PROF. ARTE, 2011).

Os entrevistados participam, ou já participaram, de algum tipo de atividade musical na comunidade e, de uma forma ou de outra, possuem envolvimento anterior com a música, em diferentes níveis e de variadas formas.

5) Formação inicial

A formação inicial destes professores e instrutores é, geralmente, em outra área, com por exemplo: Letras, História, Pedagogia e Educação Física. Muitos destes, porém, estarão, em breve, se licenciando em música.

6) Experiência prévia com o ensino musical

Ministrei aulas de violino na escola onde fazia o segundo grau, como voluntária [...]. Em 2010, voltei a dar aula de violino em casa, também como voluntária. (D –, MONITORA, 2011).

Já tinha experiência, pois trabalhei em escolas do município, em projetos de ensino musical. (A – PROF. ARTE, 2011).

Meu envolvimento com o ensino de música se deu através do meu trabalho como instrutor de música, através de concurso público do município. (B – INST. MÚSICA, 2011).

Já dei aulas em escola de ensino específico, assim como também, possuía alguma alguma experiência com o ensino regular, através do Projeto “Música para Todos”, onde trabalhei com oficina de flauta doce e violão. (A – PROF. ARTE, 2011).

Com cerca de 14 anos, eu já dava aulas particulares de violão [...] Trabalhei em um programa integrado de arte e educação, dando aulas de educação artística em escolas de ensino fundamental [...] Fui professor de violão e coordenador pedagógico em uma escola de música. (E - COORD. PROJ., 2011).

[...] contratado como instrutor, fui lotado em uma escola de música, onde continuei trabalhando com fanfarra e teoria musical. (B – INST. MÚSICA, 2011)

Cheguei a participar de um projeto na escola, dando aulas de violão, mas o projeto foi extinto. Já tentei iniciar um trabalho de ensino de violão aqui na escola: formei turmas que funcionavam no contraturno, mas não foi dado continuidade. (H – COORD. PROJ., 2011).

Muitos destes entrevistados possuem experiência anterior, com ensino de música, geralmente em escola de ensino específico. Alguns são professores de outra área que, por sua identificação com a música, são chamados a desenvolver algum tipo de atividade músico-educativa, na escola. Alguns, inclusive, passaram a atuar como professor de Arte, considerando a falta quase que absoluta de profissionais, habilitados nesta área.

7) Experiência como músicos profissionais

[...] faço parte de uma banda. Já gravamos um CD pelo Projeto Pixinguinha, outro pelo Banco da Amazônia e também, pelo Banco Itaú. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

Meu envolvimento profissional com a música se deu a partir de quando passei a tocar ‘na noite’, cantando em bares, clubes, aniversários. (G – PROF. ARTE, 2011).

Profissionalmente, toquei muito tempo na noite. Como músico profissional, viajava muito. Acompanhei várias cantoras, tocando em outros Estados [...] Como compositor (trabalho autoral), já participei de diversos festivais. Toco

com outros músicos de projeção regional e também de projeção nacional. Faço parte de um circuito alternativo, juntamente com outros compositores da Amazônia. (H – COORD. PROJ., 2011).

Em paralelo ao trabalho como professor, mantenho meu trabalho como músico profissional: continuo com a banda, além de outros projetos. (A – PROF. ARTE, 2011).

Formei um grupo com outros músicos, com o qual tenho me apresentado em outros Estados, sempre com composições e arranjos nossos. (I – INST. DE MÚSICA, 2011)

Com pode ser verificado, alguns dos entrevistados revelam possuir uma vivência como músicos profissionais, em diferentes graus de envolvimento e em diferentes espaços.

8) Finalidades alegadas para o trabalho músico-educativo

[...] sugeri o Projeto S.A.I. - organização que vem da Índia e tem como objetivo contribuir para a melhoria do ser humano, trabalhando com as condições que se tem em mãos, dentro do nosso próprio ambiente, com nossos próprios recursos. (C - PROF. OUTRA ÁREA/INST. PROJ., 2011).

Fala-se muito que a música é importante para a educação e que serve para diferentes propósitos. Na verdade, não é o simples fato de uma pessoa entrar em contato com a música que vai fazer com que esta lhe ajude. A música, em si, não educa. É o educador que, tendo preparo suficiente, pode utilizar a música com propósitos educacionais, desencadeando este processo. Se não, pode até ser perigoso, o que vale para todas as áreas, e não somente para a música. (E – COORD. PROJ., 2011).

[...] quando dentro do currículo, a música deve ser explorada em todas as suas dimensões. Já em projetos específicos, vai variar de acordo com as finalidades do projeto. De um modo geral, as características de execução dos projetos pode variar muito, de acordo com os objetivos. (E – COORD. PROJ., 2011).

Os projetos de música podem se prestar às mais diferentes funções e podem variar amplamente em seus objetivos. Podem servir para reabilitar alguns alunos, para a ressocialização, principalmente quando proporciona oportunidade não somente ao aluno talentoso mas, também, ao aluno com dificuldade, ou aquele com dificuldade de socialização. Os projetos podem ser orientados, assim, para estimular os alunos talentosos, ou alunos com problemas de disciplina, etc. (E – COORD. PROJ., 2011).

A prática do ensino depende da ênfase nos propósitos e nos objetivos. As características de execução do projeto podem variar muito, sempre de acordo com os objetivos propostos. Pode-se destinar a atender alunos talentosos, por exemplo. (E – COORD. PROJ., 2011).

Percebe-se, aqui, que a música é entendida e trabalhada, a partir de diferentes posicionamentos pedagógico, metodológico e mesmo, filosóficos.

9) Natureza, origem, implementação dos projetos

Há seis anos atrás, nesta escola, comecei a discutir com o prof. [...], à época diretor da escola, sobre a possibilidade de realizarmos um festival de música [...].O festival foi, então, idealizado por mim e por outra professora e colocado em prática pela escola. (H – COORD. PROJ., 2011).

O festival já acontece há cinco anos, abrangendo duas categorias: autoral e intérprete. Já se estabeleceu como um evento integrado ao calendário escolar. Este ano foram unidos vários projetos culturais da escola, em um único evento. (H – COORD. PROJ.,2011).

O Projeto “Violão nas Escolas” é uma iniciativa da SEDUC/RO, envolvendo 28 municípios, os quais receberam violões e outros equipamentos, além de orientações para o desenvolvimento do trabalho músico-pedagógico. As aulas de violão, nas escolas, pelo projeto, são concebidas como atividade extra-classe. (E – COORD. DE PROJ.,2011).

Apesar de eu continuar dando aulas de outras disciplinas (história e filosofia), demos início à implantação do projeto da escola de arte [...] A escola foi idealizada por mim e colocada em prática com o apoio da direção da escola (F – COORD. PROJ., 2011).

A escola de arte é um projeto específico, dentro da escola regular [...] pode ser considerada uma atividade extra-curricular [...] (F – COORD. PROJ., 2011).

A oficina de música, nesta escola, é considerada como atividade extra-classe. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

Em muitos casos, a música é trabalhada nas escolas na forma de projeto específico, geralmente, como atividade extra-classe. A origem destes projetos e a sua implementação são vinculados a um dos níveis administrativos: federal, estadual ou local (iniciativa da própria escola).

Os projetos locais, frequentemente, são propostos por iniciativa de um ou mais professores, com o apoio da direção escolar (sem o qual, não há como se implantar um projeto na escola). Um dos projetos aqui apresentados, foi proposto pela SEDUC/RO e tem abrangência em todo o Estado.

10) Natureza e fundamentação pedagógica

O projeto “Violão nas Escolas” tem como referenciais os pedagogos musicais, os métodos ativos e os autores contemporâneos. Apresenta-se como uma proposta de musicalização, tendo o violão como instrumento principal e fundamenta-se na metodologia de aprendizagem coletiva.(E – COORD. PROJ., 2011).

Aproveito minha experiência como professor de música em escola de ensino específico. Porém, aqui, trabalho com outros objetivos. É uma questão de fazer uma readaptação, considerando que para o trabalho em sala de aula, a expectativa é diferente. (A – PROF. ARTE/INST. PROJ., 2011).

Este trabalho tem por base a ‘pedagogia do trabalho’, onde estudo e trabalho se juntam, para uma formação completa dos educandos. Neste projeto, os alunos estudam e participam, ativamente, para a manutenção e continuidade do trabalho da escola de arte.(F - COORD.PROJ., 2011).

O método empregado na escola de arte tem uma preocupação com que o aluno não estude somente a teoria musical e sim, a teoria e a prática. Se ficar somente na teoria, isto costuma provocar uma evasão muito grande: o aluno quer tocar e, para isso, é necessário que se una a teoria com a prática. Ambas caminham juntas. (F – COORD. PROJ.,2011).

O trabalho desenvolvido é progressivo e se dá em etapas, o que se reflete na formação da fanfarra.(B – INST. DE MÚSICA, 2011)

Teoria pedagógica? A escola nova, em minha opinião, não dá certo em escolas públicas. Não dá para esperar as condições. A linha histórico-crítica é a metodologia. Saviani fala da importância da arte para desenvolver as diversas faculdades do homem (conhecimento sistematizado), para superação da sua condição. (A – PROF. ARTE/INST. PROJ.,2011).

Diferentes princípios pedagógicos são evocados, para embasar as atividades desenvolvidas. Os princípios músico-pedagógicos não se encontram claramente definidos.

11) Justificativas para a realização das atividades músico-educativas

A importância destas atividades extra-classe está na relação entre os alunos e as demais atividades da escola. [...] O papel dos projetos de música depende do comprometimento com a educação, como um todo. (J – COORD. PROJ., 2011).

É uma forma mais dinâmica e divertida de dar aula [...] Através da musica o aluno desperta interesse pelo assunto dado e aprende mais rapidamente. (K – PROF. OUTRA ÁREA, 2011).

Uma mentalidade que eu trouxe para esta escola foi a ideia de divulgar o trabalho realizado, criar uma relação com a comunidade, envolvendo a mídia local. (H – COORD. PROJ., 2011).

[...] vejo a escola de arte como um local de transformação profunda, o que não é muito visto em outros locais. (B – MONITORA, 2011).

Como alunos, não aprendemos somente música mas também, e acima de tudo, é uma lição de transformação do ser. [...] Serve, inclusive, como estudo de sociologia, pois muitas vezes, discutimos aspectos da realidade do Brasil. (D – MONITORA, 2011).

12) Objetivos alegados para o trabalho músico-educativo

Levar aos alunos uma experiência musical diferente daquela que eles já têm, do universo jovem (música da moda, MP3, TV, TV à cabo, etc). (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

A meta para este trabalho é introduzir os conhecimentos básicos: musicalizar e disponibilizar os conhecimentos básicos de violão. (C – PROF. DE OUTRA ÁREA/INST. PROJ., 2011).

Pretendo fornecer uma formação humanista, de apreço à Arte. Não é minha intenção formar instrumentistas e sim, a formação como ser humano, para que seja um pouco mais completa. Importa ter uma postura crítica em relação à mídia. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

Pretendo transmitir os conhecimentos de teoria, solfejo, métrica, assim como, desenvolver a capacidade de transposição das músicas, para facilitar a interpretação, dentro das características de cada um, sem forçar a voz, seja deles ou mesmos, ou de quem eles estejam acompanhando. (PROF. DE OUTRA ÁREA/INST. PROJETO, 2011).

Atualmente, estou preparando uma aluna para estudar violino. Outros alunos já passaram a integrar agrupamentos musicais, como orquestras de igrujas. (PROF. DE OUTRA ÁREA/COORD./INST. PROJETO, 2011).

O objetivo é a formação de bandas para tocar em eventos. [...] a maioria dos alunos entra para a música e segue carreira, portanto, é um ensino profissionalizante. (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

É bem diferente trabalhar em grupo, os objetivos são outros, não há a pretensão de formar músicos. Pretende-se desenvolver atividades onde a experiência e a vivência musical sejam importantes. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

[...] argumentamos que aqui, ele (o aluno) irá adquirir maior autonomia, tornando-se mais disciplinado, com maior poder de concentração. É uma atividade que fomenta, nos alunos, a participação e o trabalho em equipe. (F – COOR. PROJ., 2011).

As finalidades alegadas e os objetivos propostos, revelam uma preocupação com aspectos, tais como: formação integral dos educandos, formação profissional, preparação para integrar agrupamentos instrumentais, reintegração social, desenvolvimento psicológico, formação humanística, dentre outras.

Conforme evidenciado, estas iniciativas encontram-se diretamente relacionadas à visão de cada professor/coordenador, quanto à natureza do trabalho a ser realizado, não sendo possível, divisar a existência de uma orientação geral, que configure a existência de diretrizes para esta área. Ao contrário disto, percebe-se, frequentemente, que o professor trabalha de acordo com um planejamento estabelecido de forma individual ou, no máximo, discutido dentro da própria escola, mais frequentemente com a direção da escola do que com as equipes de orientação pedagógica. Fica, assim, evidenciando que as diretrizes para a de educação musical, emanadas da SEDUC/RO, se existentes, não têm chegado ao conhecimento dos profissionais envolvidos com este trabalho.

13) Referenciais músico-pedagógicos utilizados pelos professores/instrutores

As fontes de consulta utilizadas são: internet, artigos, monografias (teórico-práticas), os PCNs de Arte (para os Planos de Curso). (G – PROF. ARTE, 2011).

Os PCNs de Arte continuam atualizados e refletem a influência de autores mais recentes. (E – COORD. PROJ., 2011).

Os PCNs de Arte, em alguns casos, podem ser aproveitados, mas, não há muito regionalismo. (A – PROF. ARTE, 2011).

Não existe uma proposta curricular disponível. (J – COORD. PROJ., 2011).

Para as aulas nas escolas da aldeia, utilizo referências como Internet, revistas, livros. Me baseio ainda em alguns cursos de formação continuada. (PROF. DE OUTRA ÁREA, 2011).

A insuficiência de referenciais e o desconhecimento de diretrizes, emanadas dos órgãos gestores da educação, são apontados, dentre outros, como fatores que influenciam negativamente o desenvolvimento das atividades músico-educativas. Por outro lado, os PCNs de Arte, em geral, não são citados espontaneamente, como fonte de consulta para o planejamento pedagógico. Em muitos casos, os professores conhecem este referencial, mas não o utilizam. Outras fontes de con-

sulta citadas, foram: documentos oficiais, livros, Internet e experiência anterior com ensino musical.

14) Conteúdos abordados:

[...] o foco é o 'como' funciona, como é que se estrutura e se executa (compreender a execução). (F – COORD. PROJ., 2011).

O importante não é tanto 'o que' os alunos aprendem e sim, o 'como' eles aprendem. Nesta dinâmica de trabalho, o aluno toca, canta, lê, escreve, improvisa e aprende por imitação. (E – COORD. PROJ., 2011).

No 6º ano, trabalho com flauta doce. [...] quase sempre dou preferência para a prática. (A – PROF. ARTE, 2011).

Trabalho a teoria, leitura e escrita musical, além da prática dos instrumentos de fanfarra. (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

Trabalha-se interpretação de texto, classe gramatical, etc., em uma abordagem interdisciplinar. Ouve-se a música, às vezes canta-se a música (eu acompanho ao violão) e, em seguida colore-se a classe gramatical indicada ou faz-se uma interpretação do texto. (K – PROF. DE OUTRA ÁREA, 2011).

Procuro levar outros tipos de música e outros ritmos: obras musicais tocadas por instrumentos de percussão, outras culturas, outros países, outras realidades (jazz, MPB, músicas não muito conhecidas, rock, reggae, etc). [...] Além disso, através da música, podem ser tratados outros assuntos, tais como: a cultura e os ritmos africanos, assistir vídeos sobre o afoxé, trazendo outros assuntos. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

Passo a eles os conhecimentos básicos de violino. [...] a oficina de um dia (critério para integrar o grupo), consta de conteúdos tais como: características do som, notação e escrita musical. [...] Aqui, na escola de arte, inicialmente o aluno tem aulas de teoria por cerca de um mês. Em seguida, passa à formação de base técnica instrumental, onde ele aprende as 'arcadas' (para os instrumentos de cordas) e 'embocaduras' (para os instrumentos de sopro). (F – COORD. PROJ., 2011).

[...] acompanho os alunos até a lição 25." Daí para frente, eles estão aptos a integrar a orquestra e passam a receber orientação de outro professor, responsável por complementar sua formação (cerca de 3 meses, em média). (D – MONITORA, 2011).

Os conteúdos abordados, em princípio, acompanham os objetivos propostos, incluindo: leitura e escrita musical, ritmos diversos, prática instrumental (geralmente violão), prática de conjunto (grupos, orquestra).

15) Carga horária semanal

O horário de participação dos alunos, na escola de arte, é no contra-turno, sendo que, em alguns casos, eles estudam no horário após o término das aulas regulares (somente para alunos da tarde). (C – COORD./INST. DE MÚSICA)

A carga horária semanal é de duas horas para cada aluno, divididas em duas sessões (aulas). Isto, sem contar o período de treino no instrumento. As aulas ocorrem, geralmente, pela manhã, das 7h30 às 12h e, à tarde, das 15h às 22h [...]. Se o aluno quiser, pode utilizar os instrumentos da escola para seus estudos e treinos diários, de acordo com o seu desenvolvimento. (C – COORD./INST. DE MÚSICA).

É uma aula por semana, de 1h e 30 min. de duração, sempre no contraturno, sendo que foram formadas duas turmas. (E – COORD. PROJ., 2011).

É somente uma aula por semana, tanto para a turma do matutino, como no noturno. (G – PROF. ARTE, 2011).

Em cada escola, são cinco horas semanais, divididas em turmas de 20 alunos, com 1h de aula para cada turma. No sábado, o tempo é mais estendido.[...]Não há prazo fixo de participação dos alunos na fanfarra. [...] é o instrutor que circula entre as escolas. (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

As turmas são integradas por alunos do contra-turno, com autorização dos pais. [...] Em algumas escolas, a música é trabalhada inclusive no interturno. (J – COORD. DE PROJ., 2011).

Das 8h às 9h, têm oficinas de fanfarra, letramento, ciências, matemática. Todos passam por música. [...] uma vez por semana eles (os alunos) passam pela música. [...] não há um prazo fixo de participação dos alunos.

16) Recursos disponíveis

Os recursos utilizados para estas atividades podem ser classificados em:

A) Recursos didático-pedagógico:

Os alunos recebem uma apostila, especialmente elaborada, contendo exercícios e informações básicas. [...] Durante as aulas, são utilizados ainda recursos diversos, tais como: instrumentos de percussão, impressos, arquivos de áudio, além dos próprios violões. (E – COORD. PROJ., 2011).

O livro adotado é “Da Capo”, de Joel Barbosa, para bandas e fanfarras [...] tem ainda apostila, com a base técnica dos instrumentos de sopro e percussão.(B – INST. DE MÚSICA).

O livro de teoria e solfejo é o da Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. O material didático utilizado é o método Schmoll. (D – MONITORA, 2011).

Para o trabalho desenvolvido na escola da aldeia, são utilizados recursos, tais como: cópias da letras das músicas (para cada aluno), aparelho de som, quadro, pincel, papel madeira, dentre outros. (K – PROF. DE OUTRA ÁREA, 2011).

Os recursos utilizados são: instrumentos de percussão, apostilas, impressos, aparelho de som, violões, banquinhos para pés, além de armários para a guarda do material. (E – COORD. PROJ., 2011).

Os recursos didático-pedagógicos utilizados são diversificados, mas ainda insuficientes. A adequação deste material é outro aspecto apontado como problemático, necessitando ser melhor discutido, segundo os depoimentos colhidos.

B) Espaços físicos

São usados locais, como: salas de aula, pátios da escola, quadras de esportes, espaços livres (ao ar livre). (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

O novo local dos ensaios da orquestra, está sendo construído, com dinheiro da cantina. (F – COORD. PROJ., 2011).

[...] pode-se escolher os espaços; sala de aula, auditório ou sala da coordenação do projeto. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

A escola cedeu o espaço (da sala de aula, nos inter-turnos), e então, demos início às aulas de violão. (C – PROF. DE OUTRA ÁREA/INST. PROJ., 2011).

As atividades são realizadas na sala de aula da escola da aldeia. (K – PROF. DE OUTRA ÁREA, 2011).

Percebe-se que somente uma escola dispõe de local específico para realizar suas atividades musicais. Nas outras, os espaços utilizados são, em geral, improvisados e, quase sempre inadequados.

C) Recursos materiais

São 100 alunos para a fanfarra e só existe um total de 21 instrumentos. [...] O kit (com instrumentos) é pouco para a quantidade de alunos e, às vezes, é inadequado (pesado, não atende à faixa etária, não vem os 'talabares', nem as baquetas. [...] Isto (a falta de instrumentos), leva à seleção dos melhores, mas, todos querem se apresentar. [...] Assim, temos que selecionar. (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

Tem-se, em média, de 10 a 20 alunos em sala e somente cinco violões disponíveis. O ideal seria que tivesse instrumentos em número suficiente para atender a todos os alunos. [...] Quem compra as flautas são os alunos. Alguns recursos são da própria escola. (A – PROF. ARTE/INST. PROJ., 2011).

[...] são necessárias melhores condições: mais equipamentos, sala própria. (E – COORD. PROJ., 2011).

Os recursos nem sempre atendem às necessidades das escolas, tanto no aspecto quantitativo, como qualitativo.

17) Clientela beneficiada e formas de acesso às atividades músico-educativas:

Para este trabalho, os alunos são selecionados. No início, o projeto contava com poucos alunos, mas hoje já possui 87 alunos inscritos. (F – COORD. PROJ., 2011).

A totalidade dos alunos da escola participam em uma oficina correspondente à letramento e matemática (obrigatórias), e todos fazem música e esportes (judô, tae-ken-do). (J – COORD. PROJ., 2011).

[...] a clientela são os alunos da aldeia karitiana. Todos da turma participam da atividade. (K – PROF. DE OUTRA ÁREA, 2011).

A inscrição é livre para os alunos interessados. Definiu-se uma faixa etária, e os alunos interessados foram inscritos. Depois, foi feito um teste de percepção (rítmica e auditiva). Os que se saíram melhor, foram os incluídos. Isto por tratar-se de atividade no contra-turno, onde pretende-se trabalhar com aqueles que, aparentemente, apresentam mais facilidade para a aprendizagem da música. (E – COORD. PROJ., 2011).

Por ser uma atividade extra-curricular, extra-classe, utilizou-se critérios seletivos, coisa que não acontece quando uma atividade é dentro do currículo, onde as atividades se destinam a todos os alunos indistintamente, pois, na atividade extra-curricular, atende-se a diferentes objetivos e no ensino regular, trabalha-se com objetivos mais gerais. (E – COORD. PROJ., 2011).

A clientela atendida é constituída de alunos do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Em alguns casos, há a participação de pessoas da comunidade e mesmo, de outros professores.

18) Aceitação por parte da comunidade escolar e comunidade em geral:

A) Comunidade em geral:

A receptividade do projeto por parte da comunidade é muito boa. [...] Quanto aos pais, estes têm dado apoio, pois reconhecem a seriedade do trabalho. [...] o que atesta a confiança e a valorização que o projeto alcança junto à comunidade, porque estes pais de alunos estão sensibilizados à proposta do projeto. [...] o trabalho já está sendo reconhecido por parte de toda a comunidade, assim como fora da comunidade, com repercussão na própria cidade. [...] A TV já esteve aqui fazendo uma reportagem. (F – COORD. PROJ., 2011).

B) Corpo discente

Os alunos não estão acostumados. O trabalho era quase sempre ou com história da música (9º ano) ou “artes” (achavam que a aula era de desenho, pintura). Mas, outras áreas devem ser trabalhadas. (A – PROF. ARTE, 2011).

Há boa receptividade. No mínimo, acham divertido. (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

Os karitiana são mais sensíveis quanto à musicalidade e à estética do que nós. Percebendo isso, encontrei na música uma forma para facilitar o entendimento dos assuntos transmitidos aos alunos. (K – PROF. OUTRA ÁREA, 2011).

Há uma certa resistência por parte dos alunos: alguns dizem que ‘a música é chata’. Canto coral, por exemplo, é estigmatizado. Não aparece no nome das oficinas ‘canto’ ou ‘percussão’ – a oficina é de ‘música’ (percepção, etc). (J – COORD. PROJ., 2011)

[...] com os alunos que ficam, é possível desenvolver um bom trabalho. Estes alunos que ficam são aqueles que têm mais facilidade de aprender. Os que desistem, são os que têm aprendizagem mais lenta. (E – COORD. PROJ., 2011).

Quanto mais velho ao aluno, mais resistência para trabalhar com música. [...] No 6º ano, trabalho com flauta doce. São mais receptivos. Hoje os alunos resistem ao trabalho colocado pelo professor. (A – PROF. ARTE, 2011).

[...] mas os pais não dão valor e não apoiam, justamente por que as pessoas não percebem o lado prático da importância da música. As mudanças devem vir apenas com o tempo. [...] A impressão é que as pessoas não compreendem a importância da Arte. Pensam que é só entretenimento. Isto é prejudicial para os alunos e para a sociedade. Conseguem ver importância na matemática, mas não na arte. (A – PROF. ARTE, 2011).

C) Corpo docente

Não tem problema nenhum com os professores. O trabalho é discutido em reunião e passa, também, pelo consentimento dos professores, pois a participação da escola é decidida em conjunto. (J – COORD. PROJ., 2011).

[...] o trabalho é desenvolvido em uma escola indígena [...] dos outros professores, parte um certo elogio. (K – PROF. OUTRA ÁREA, 2011).

Boa parte dos outros professores são contrários à permanência deste trabalho, principalmente em função da competição pelo espaço onde são realizadas as aulas, que é um espaço compartilhado para outras atividades. (E – COORD. PROJ., 2011).

Outros professores, muitos deles estranham. Perguntam se está 'baixando santo'... (I – INST. DE MÚSICA, 2011).

Os outros professores não reclamam pois está na hora do intervalo, entre o turno da tarde e o da noite (no interturno). (C – PROF. OUTRA ÁREA / INST. PROJ., 2011).

[...] um ou outro professor pede para abaixarmos o volume. Mas, geralmente, a fanfarra ensaia no interturno, minimizando este problema. (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

Já em relação aos outros professores, o problema maior é o desconhecimento do projeto e o pouco interesse em inteirar-se dos princípios e objetivos do projeto. Eles (os professores) não visitam as instalações da escola de arte e não conhecem o seu funcionamento. [...] Vamos ter uma reunião pedagógica com o corpo docente, para explicar o projeto e seus objetivos, para que haja uma maior compreensão sobre o mesmo. (F – COORD. PROJ., 2011)

De certa forma, este trabalho 'incomoda', porque apresenta resultados concretos e mostra outra forma de fazer educação e, como os alunos não apresentam o mesmo rendimento em outras áreas, em outras disciplinas, fica o questionamento: como pode este aluno não apresentar resultados satisfatórios em sala de aula e, ao mesmo tempo, ter bom desempenho como instrumentista? (F – COORD. PROJ., 2011).

Segundo alguns dos entrevistados, nem sempre há integração com o corpo docente, que ora reclama do barulho, ora não aceita dividir espaços como o reservado às atividades multimídia, pois isto diminui os horários de utilização destes equipamentos, durante as aulas dos outros professores.

D) Direção das escolas:

O diretor da escola, desde o início, foi sensível à ideia. (E – COORD. PROJ., 2011).

As diversas direções que já passaram pela escola têm dado todo o apoio a estas atividades de música. (G – PROF. ARTE, 2011).

A direção da escola dá muito apoio para o trabalho. (C – COORD./INST. PROJ., 2011).

A direção da escola abraça os projetos, todos, não tem problema nenhum. [...] Todos na escola acham importante e reconhecem que é bom para a escola. (J – COORD. PROJ., 2011).

O diretor da escola, desde o início, foi sensível à ideia do projeto, tendo dado todo o apoio possível. (F – COORD. PROJ., 2011).

[...] foi feito contato com o diretor da escola [...], o qual aceitou que fosse implementado o projeto (e – COORD. PROJ., 2011).

[...] a própria diretora pediu que fosse feito um projeto para a escola. A direção apoia dentro do possível, por exemplo: cede o espaço nos intervalos. (C – COORD./INST. PROJ., 2011).

Quanto à direção, por ser uma escola indígena, isso ainda é uma novidade em seu meio. (K – PROF. DE OUTRA ÁREA, 2011).

A escola sempre deu apoio. [...] Passa pela credibilidade de quem está trabalhando. (J - COORD. PROJ., 2011).

Conforme depoimentos, frequentemente os diretores, (pelo menos nas escolas pesquisadas), são apontados como incentivadores das atividades músico-educativas. Este é um dado importante, pois revela que há espaço para a ampliação de iniciativas nesta área.

E) Equipe de coordenação pedagógica:

A coordenação pedagógica da escola trabalha só com o ensino regular (alegando que de música eles não entendem). Porém, penso que deveriam entender pelo menos de pedagogia. (J – COORD. PROJ., 2011).

Ninguém está acompanhando este trabalho. Não há mecanismos de controle e avaliação, por parte do corpo técnico da escola. (E - COORD. PROJ., 2011).

O acompanhamento pedagógico é feito pela própria coordenação do projeto. (J – COORD. PROJ., 2011).

A coordenação pedagógica da escola dá assistência. [...] Como instrutor, participei durante a elaboração do PPP da escola e do planejamento. (B – INST. DE MÚSICA, 2011).

Não há envolvimento de um corpo técnico-pedagógico, nesta escola (indígena). (K – PROF. OUTRA ÁREA, 2011).

O papel da coordenação pedagógica não está muito bem definido, em relação a esta área. Em alguns depoimentos, os entrevistados afirmam receber apoio, já outros, dizem não receber assessoramento pedagógico, por parte da equipe técnica.

Por outro lado, estes se eximem, alegando não terem conhecimento nem informação sobre esta área. Em algumas circunstâncias, é o próprio coordenador de projeto quem supre esta insuficiência.

F) Pela SEDUC/RO

Geralmente, eles não se dispõem muito a acompanhar o trabalho que está sendo feito nas escolas. Às vezes, chega-se a ficar desestimulado, mas vamos seguindo, na 'raça'. (H - COORD. PROJ., 2011).

Já participamos do Festival da SEDUC, mas este não tem regularidade. (A – PROF. ARTE, 2011).

A SEDUC entra apenas com a minha mão-de-obra (F – COORD. PROJ., 2011).

A relação com a SEDUC é descrita, em muitos casos, como sendo fria e distanciada, sem que haja um acompanhamento sistemático destas atividades por parte das equipes técnicas daquela Secretaria. Ao que parece inexistente, dentro da estrutura da SEDUC/RO, um setor específico, responsável pelo acompanhamento e assistência à área de educação musical, como seria de se esperar.

19) Resultados esperados

Os resultados pretendidos para este trabalho incluem a realização de um recital de final de ano, como produto final (J – COORD. PROJ., 2011).

O resultado pretendido é a realização de um recital com os alunos, tocando e se acompanhando, ao final do ano. (E – COORD. PROJ., 2011).

Mesmo com todas as dificuldades, conseguimos colocar em funcionamento 10 oficinas. Na área de música, tem oficina de canto coral e de percussão. Hoje, a gente direciona o trabalho para fazer um recital de final de ano na escola. (J – COORD. PROJ., 2011)

Vai-se fazendo o que se pode. Não há tanta dificuldade em se conseguir essa fluência do trabalho pedagógico. (I – INST. PROJ., 2011)

O resultado pretendido inclui a realização de um recital, com apresentação conjunta dos alunos. [...] Está previsto, ainda, a realização de uma exposição de fotos, ilustrativa dos procedimentos pedagógicos adotados, como forma de documentação do processo vivenciado. (E – COORD. PROJ., 2011)

O cronograma anual inclui no primeiro semestre um recital onde os alunos se apresentam individualmente e, no segundo semestre, uma mostra de música e uma viagem. (F – COORD. PROJ., 2011)

[...] Fazemos algumas apresentações fora da escola, tocando em espaços da comunidade. (F – COORD. PROJ., 2011)

[...] por outro lado, os resultados têm aparecido. Já houve reunião com os pais, em que os mesmos têm dado depoimentos de transformações consistentes dos alunos participantes do projeto: mudanças comportamentais que se refletem, inclusive, nas melhorias das relações familiares, como é o caso de alunos com dificuldade de convivência na família. Alguns deles tinham graves problemas de relacionamento com os pais e apresentaram melhora sensível, após terem se integrado ao trabalho da escola de arte e foram se transformando, apresentando melhoras visíveis. (F – COORD. PROJ., 2011).

20) Expectativa futura para estas atividades, na visão dos entrevistados:

Faz parte do projeto ampliar a oferta de atividades, chegando a totalizar 7 horas de permanência do aluno na escola. É a extensão do horário que vai permitir implementar a Lei (que determina a obrigatoriedade da presença da música nos currículos escolares na educação básica), pois na grade, não cabe a Música. [...] Um caminho para a educação integral pode ser dar opção de escolha ao aluno. Mas, para tanto, seria necessário passar para outro sistema de educação. Depende de saber se vai haver profissionais para tudo isso. (J – COORD. PROJ., 2011).

Pode ser que a música deixe de ser trabalhada como oficina e passe a fazer parte da grade curricular. Aí, passa a haver o caráter do compromisso. Na grade, há o compromisso do aluno, da escola e dos professores...(A – PROF. ARTE, 2011).

Os planos para os alunos, este ano, incluem uma viagem à São Paulo, onde eles vão participar de oficinas de música, vão tocar junto com uma orquestra, formada por músicos de todo o Brasil e pretendemos assistir à OSESP (Orquestra Sinfônica de São Paulo). (F – COORD. PROJ., 2011).

No ano que vem, vamos ofertar cinco oficinas, de acordo com as possibilidades de monitores. [...] Deve ser criado o ensino integral, mas para isso é necessário contratar profissionais para a área. (J – COORD. PROJ., 2011).

Quando tiver mais violões, com certeza vai melhorar.(A – PROF. ARTE/INST.PROJ., 2011).

Mais três escolas deverão ser incluídas no ano que vem, neste projeto. Entre as atividades estão as oficinas de fanfarra e percussão. (B – INST. MÚSICA, 2011).

Os resultados atingidos vão desde a formação e apresentação de agrupamentos musicais, até mudanças comportamentais observáveis nos alunos. A ex-

pansão das atividades musicais, a partir do trabalho realizado, também é citado como um dos resultados esperados. O fato de a música contribuir para a melhoria da educação, foi citado enquanto um resultado parcial, a depender de outras condições favoráveis.

21) Envolvimento destes profissionais com o trabalho realizado

As apresentações se dão, nos encontros do Projeto Mais Educação. Começa-se do nada e, quando se vê, os alunos aprendem...[...] Quando tem apresentações, vendo os alunos empolgados e a receptividade do público, acho legal. (B – INST. DE MÚSICA, 2011)

Neste sentido, esta experiência é fantástica, pois em seis meses, os alunos já estão tocando, inclusive coletivamente. Portanto, trata-se de uma iniciativa vitoriosa. (F – COORD. PROJ., 2011)

Fico na escola inclusive nos horários de folga. Os meus horários são assim distribuídos: 16h – trabalho como professor; das 18h às 19h – trabalho na oficina de violão; das 19h às 22h30min. – fico em sala de aula; 4ª feira: das 18h às 19h, aula de música e, das 19h em diante, trabalho como professor de outra disciplina. (C – PROF. DE OUTRA ÁREA/INST. PROJETO, 2011).

Foi possível observar, através dos depoimentos, que independentemente do formação musical e do tipo atividade realizada, os participantes desta pesquisa se manifestam com entusiasmo sobre as possibilidades e perspectivas para o futuro destas iniciativas, assim como, também, apontam dificuldades e necessidade de melhores condições de trabalho. É interessante que todos têm uma noção bem estabelecida sobre a importância deste trabalho, para a melhoria da educação que é oferecida aos alunos.

22) Dificuldades encontradas

[...] o potencial da música só pode acontecer se a escola, como um todo, estiver engajada em um projeto de mudança. [...] A qualidade da educação musical escolar depende deste envolvimento da escola como um todo. É preciso que os professores das outras disciplinas se envolvam, pois a eficiência do trabalho vai depender dos propósitos comuns entre todos os professores e não somente do professor de música. A escola só vai funcionar bem se estiverem funcionando as outras áreas também: história, geografia, português, matemática... Por que educação musical, por si só, não faz milagres. (E - COORD. PROJ., 2011).

Os professores, nas escolas, estão em letargia. Não existem professores preparados e assim, não se tem resultados efetivos. Fica-se aqui, a sinalizar que as coisas podem mudar, mas que, na verdade, não funcionam (F – COORD. PROJ., 2011).

Os entraves para o desenvolvimento deste tipo de trabalho são a fraca formação dos professores, falta de recursos, procedimentos de ensino equivocados, e isto na educação em geral, e não somente na música, pois os problemas do ensino da música estão relacionados a todo o contexto da escola e não somente com a música, em si. (E – COORD. PROJ., 2011).

Há carência de recursos humanos qualificado para esta área. A falta de especialistas contratados, assim como, a insuficiência de formação músico-pedagógica dos professores que já se encontram atuando nas escolas, são considerados aspectos que dificultam a superação deste problema, constituindo-se em um dos entraves para a consolidação da área da educação musical.

c) Análise temática dos dados coletados através das entrevistas

De acordo com Guerra (2010, p.77), é frequente a construção de análises temáticas tradicionais, no tratamento de alguns dos *nós* centrais das entrevistas. Nestes casos, volta-se ao material original já transcrito e recompõem-se os fragmentos do discurso, dispersos ao longo do texto. Assim, com base em uma releitura do material das entrevistas, foi construído um quadro onde são apresentadas as principais questões abordadas nas entrevistas, apresentado a seguir:

Temáticas	Considerações a partir dos dados coletados (Memorandos)
Temática 01 Papel da direção das escolas	A participação da direção das escolas é sentida como importante para o desenvolvimento das atividades músico-educativas..
Temática 02 Formação do educador musical	Percebe-se a influência do ambiente musical na formação dos futuros educadores musicais. Alguns destes já possuíam experiência como professores de música.
Temática 03 Inserção deste profissional no ambiente escolar	São várias as funções exercidas por estes profissionais, no âmbito das escolas: professor de outra disciplina e instrutor de música, coordenador e instrutor, etc
Temática 04 Natureza das atividades	A natureza destas atividades está intimamente relacionada com as vivências de cada um destes educadores musicais,

músico-educativas	assim como, a origem dos projetos desenvolvi
Temática 05 Atuação dos órgãos gestores da educação	A atuação dos órgãos administrativos da educação é sentida por muitos educadores musicais, como distante e alheia às reais necessidades das escolas.
Temática 06 Os projetos e sua implementação	Projetos muito amplos, como “Mais Educação”, geram muitas dúvidas, apesar dos resultados obtidos. Projetos gestados no âmbito das próprias escolas, ou mesmo da SEDUC, parecem estar mais próximos da realidade das escolas.
Temática 07 Assistência pedagógica aos professores de Arte.	As coordenações pedagógicas apresentam certa dificuldade em acompanhar as atividades nesta área, alegando não possuírem preparo para o devido acompanhamento.
Temática 08 Implementação da Lei 11.769/2008	A implementação da lei 11.769/2008 ainda é vista dentro de um horizonte muito distante, dadas as dificuldades atualmente encontradas, principalmente, a falta de recursos humanos preparados para esta tarefa.
Temática 09 Financiamento das atividades músico-educativas	O financiamento destas atividades é um aspecto bastante problemático, sentido como um entrave para a realização de atividades músico-educativas.
Temática 10 Finalidades e definição de objetivos	As finalidades alegadas para a realização destas atividades seguem diferentes linhas filosóficas e pedagógicas, além de estéticas, não havendo uma orientação unificada.
Temática 12 Referenciais metodológicos utilizados	Os referenciais metodológicos são muito díspares e dificilmente estão embasados em diretrizes emanadas dos órgãos gerenciadores da educação.
Temática 13 Recursos didático-pedagógicos	A falta de recursos didático-pedagógicos é sentida como um ponto a ser seriamente discutido, visando ampliar os referenciais.
Temática 14 Espaços disponíveis e as necessidades reais das escolas	Os espaços utilizados para as atividades músico-educativas são quase sempre improvisados, o que cria pontos de atrito com outros segmentos da escola ou, inviabiliza certas possibilidades, que poderiam ser melhor aproveitadas.
Temática 15 Recursos materiais disponíveis e aqueles necessários	Os recursos materiais são escassos e se apresentam inadequados. Uma revisão na forma de aquisição destes recursos é imprescindível para a continuidade destas iniciativas.
Temática 16 Inclusão da música na grade curricular	Se faz urgente a revisão nos PPPs das escolas, visando incluir a música na grade curricular do ensino fundamental.
Temática 17 Os resultados possíveis	Os resultados têm aparecido, apesar de toda sorte de dificuldades, o que se deve, principalmente, ao empenho de todos aqueles que acreditam na importância deste trabalho.
Temática 18 Receptividade por parte da comunidade escolar	Há certa resistência por parte do corpo docente das escolas, seja pela competição por espaço e recursos, seja em decorrência de incompreensões.

	Os projetos de caráter músico-pedagógico têm boa aceitação por parte da comunidade escolar e também da comunidade em geral, principalmente, dos pais.
Temática 19 Ampliação das iniciativas existentes e criação de novas oportunidades	Há uma expectativa que venha a ocorrer melhorias nas condições de trabalho, possibilitando a continuidade destas iniciativas e criação de novas possibilidades.

Quadro 6 Análise temática das entrevistas

Fonte: Banco de dados da autora.

No quadro acima, encontram-se representadas as principais temáticas abordadas nas entrevistas. Encontram-se evidenciados, ainda, aspectos considerados relevantes para uma melhor compreensão do fenômeno em estudo, tais como: natureza das atividades músico-educativas desenvolvidas; concepções pedagógicas alegadas; recursos disponíveis; aceitação pela comunidade escolar e em geral, assim como, o relacionamento com os órgãos administrativos.

d) Caracterização das atividades músico-educativas desenvolvidas

1) Quanto aos objetivos, segundo a sua natureza:

Finalidades	Objetivos alegados
Desenvolvimento musical dos alunos:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparar alunos para a prática instrumental (individual e coletiva) ✓ Preparar alunos para ingresso em agrupamentos musicais ✓ Introduzir conhecimentos musicais básicos; ✓ Apresentar produto final (recitais, mostras, festivais e outras apresentações)
Recurso metodológico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinamizar as aulas de outras disciplinas ✓ Trabalhar em interdisciplinaridade
Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgar a escola ✓ Divulgar o trabalho musical realizado pelos alunos ✓ Divulgar alguma causa ou ideia
Caráter formativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação do caráter do educando ✓ Formação humanística do educando ✓ Criar no educando uma consciência crítica em relação à mídia

Enriquecimento cultural dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer outras culturas e outras formas de manifestação musical ✓ Desenvolver a crítica e o apreço pelas manifestações culturais da sua comunidade
Profissionalização de alunos bem dotados	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitar alunos para a carreira como músicos profissionais
Inserção social	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar uma perspectiva de vida melhor para alunos em situação de vulnerabilidade sócioeconômica
Desenvolvimento psico-pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a concentração ✓ Desenvolver a capacidade de socialização ✓ Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe
Atendimento a variados propósitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Encaminhamento de alunos talentosos para atendimento especializado (escolas de ensino específico) ✓ Ressocialização de alunos

Quadro 7 Objetivos alegados para as atividades músico-educativas

Fonte: Banco de dados da autora

2) Referencial pedagógico

Referenciais	
✓	Teorias músico-pedagógicas
✓	Outras teorias pedagógicas
✓	Experiência musical do professor
✓	Experiência como professor de música, em escolas de ensino específico (com adaptações)
✓	Conteúdo das disciplinas do curso de licenciatura em música

Quadro 8 Referencial teórico-metodológico para as atividades músico-educativas

Fonte: Banco de dados da autora

3) Recursos didáticos empregados em atividades músico-educativas nas escolas:

Recursos didático-pedagógicos empregados
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apostila especialmente elaborada, contendo exercícios e informações básicas sobre a metodologia a ser empregada (projeto estadual)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apostila contendo informações sobre a técnica básica para instrumentos de sopro e percussão

✓ Livro de teoria musical da Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas
✓ Método Schmoll, para violino

Quadro 9 Recursos didático-pedagógico empregado em atividades músico-educativas
Fonte: Banco de dados da autora

4) Recursos materiais empregados nas atividades músico-educativas

Tipo	Recursos
Instrumentos musicais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instrumentos de percussão: atabaque, tambores, chocalhos ✓ Violões ✓ Instrumentos de fanfarra ✓ Instrumentos de cordas (violino, violoncelo, viola) ✓ Instrumentos de sopro
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ aparelho de som ✓ banquinhos p/ violão ✓ estante p/ partituras ✓ armários para guarda do material ✓ DVD ✓ TV
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ arquivos de áudio e vídeo ✓ partituras ✓ letras de canções ✓ apostilas ✓ caderno de música
Outros recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ papel madeira, pincéis, quadro-branco, impressos em geral

Quadro 10 Recursos materiais utilizados em atividades músico educativas
Fonte: Banco de dados da autora.

5) Espaços físicos utilizados para as atividades músico-educativas

Nº de Ordem	Descrição	Espaços utilizados	Escolas
01	Espaço destinado especificamente às atividades musicais	Sala de ensaio da orquestra	01
02	Espaços reservados para outras atividades	Sala de multimídia	02
		Tele-sala	
		Quadra poliesportiva	02
		Biblioteca	03

		Sala dos professores	01
		Refeitório	01
		Salas para oficinas do Projeto “Mais educação”	01
		Sala da coordenação do projeto “Mais educação”	01
		Laboratório de informática	01
03	Espaços de uso comum	Salas de aula	03
		Pátio da escola	01
		Refeitório	01
		Auditório	01
		Espaços ao ar livre	01
04	Espaços comunitários	Praças	01
		Teatros	01

Quadro 12 Espaços utilizados para as atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental

Fonte: Banco de dados da autora

6) Conteúdos abordados em atividades músico-educativas

Conteúdos
✓ Prática instrumental (individual): violão, violino, flauta doce percussão
✓ Prática de conjunto: grupo de violões, grupo de percussão, orquestra
✓ Leitura e escrita musical
✓ Improvisação musical
✓ Teoria musical
✓ Apreciação musical
✓ Ritmos (<i>jazz, rock, reggae, MPB, etc</i>)
✓ Cultura africana
✓ Características do som

Quadro 12 Conteúdos abordados em atividades músico-educativas

Fonte: Banco de dados da autora

7) Fontes de financiamento para as atividades músico-educativas

Fontes de financiamento
✓ Financiamento oficial (órgãos estaduais e federais)

✓ Participação dos pais, principalmente comprando Instrumentos musicais
✓ Recursos do próprio professor
✓ Patrocínio da comunidade (empresas, comércio local)
✓ Recursos de outros órgãos, não ligados à educação

Quadro 13 Fontes de financiamento para o desenvolvimento das atividades músico-educativas

Fonte: Banco de dados da autora

8) Perspectivas para a área de educação musical, em escolas de ensino fundamental

Perspectivas para a área de educação musical nas escolas	
Perspectivas para a educação em geral	Ampliação dos dias letivos
	Extensão do horário de permanência dos alunos na escola (ampliação para 7 horas diárias).
	Oferta do ensino integral, com possibilidade de opção por parte dos alunos.
Perspectivas para a área de educação musical	Inclusão das atividades músico-educativas no PPP das escolas
	Integração da Música na grade curricular do ensino fundamental
	Maior comprometimento dos alunos, professores, direção e corpo técnico para com estas atividades
	Definição de uma política de contratação de recursos humanos para a área de educação musical
	Melhoria das condições de trabalho para o educador musical
	Dotação de recursos materiais para o desenvolvimento destas atividades;
	Aquisição de instrumentos musicais adequados e na quantidade necessária
	Desenvolvimento de recursos didático-pedagógico
	Construção e/ou adequação dos espaços físicos

Quadro 14 Perspectivas em educação musical em escolas de ensino fundamental, na visão dos entrevistados

Fonte: Banco de dados da autora

Fica evidenciado, com base nos dados que, apesar de existirem diversas iniciativas e atividades de caráter músico-educativo, em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO e região, muito ainda precisa ser feito, com vistas a uma efetiva implantação do ensino musical, neste nível de ensino.

4.4 Pesquisa documental: o registro das atividades músico-educativas desenvolvidas em escolas de Porto Velho/RO

Com base na pesquisa documental realizada, foi possível observar que os dados ali contidos vêm corroborar as informações obtidas através das entrevistas. Estes documentos tiveram, ainda, a função de complementar algumas informações, com vistas à descrição aproximada de vários aspectos do fenômeno em estudo. Os documentos analisados têm origem em fontes distintas e encontram-se abaixo relacionados:

- 1) Documentos da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/RO): Plano Decenal para a Área de Educação Musical / SEDUC/RO ; Projeto “Música nas Escolas”/SEDUC/RO e Projeto “Violão nas Escolas”/SEDUC/RO;
- 2) Documentos elaborados no âmbito das próprias escolas, tais como, projetos, planos de curso, planejamentos e orientações, relativos às atividades músico-educativas: Oficina de Música do Projeto “Mais Educação”; “Projeto Escola de Arte”, “Projeto Voz e Violão”, e demais materiais de divulgação, todos colhidos junto às escolas de ensino fundamental, da rede estadual de ensino, em Porto Velho/RO.

Estamos ciente que restam outras fontes de consulta, assim como, maiores informações poderiam ser extraídas, a partir do material analisado. Acreditamos que novas pesquisas são necessárias, voltadas, por exemplo, à análise dos aspectos didático-pedagógico contidos nestes documentos.

Passamos, a seguir, à discussão dos resultados desta pesquisa, com a apresentação dos principais aspectos relativos às análises empreendidas.

4.5 Discussão dos resultados da pesquisa

Procuraremos traçar, a seguir, um breve panorama sobre o ensino musical que é desenvolvido nestas escolas, tendo como base os dados e as informa-

ções obtidas através da aplicação das diversas técnicas empregadas. Também as dificuldades encontradas para a realização desta pesquisa serão aqui destacadas.

1) Aspectos relevantes para a construção de um panorama aproximado sobre as atividades músico-educativas desenvolvidas em escolas de Porto Velho/RO

a) Análise dos dados dos questionários

- Lei 11.769/2008: diretores e professores relatam ter consciência sobre a lei que determina a obrigatoriedade da presença da música nos currículos escolares, porém, acreditam que as escolas ainda não têm como atender o que está disposto na lei;
- Formação inicial dos professores: a qualificação exigida para atuação como professor da área de música é considerada um aspecto importante, para o atendimento às exigências da legislação educacional atual;
- PCNs: as escolas possuem os PCNs de Arte, porém, eles são pouco referenciados pelos professores, como embasamento para o seu planejamento;
- Presença da música nas escolas: tanto diretores como professores de Arte, consideram importante a presença da música nos currículos escolares.

b) A análise dos dados das entrevistas: os dados coletados através das entrevistas proporcionam uma variada gama de informações, permitindo uma análise mais aprofundada da questão

- Análise tipológica dos sujeitos da pesquisa:
Foram traçados 4 perfis para os profissionais que desenvolvem atividades musicais: 1º Tipo: Professor de Arte que trabalha conteúdos de música em suas aulas; 2º Tipo: Professor de outra disciplina que atua como professor de Arte ou em algum projeto de música; 3º Tipo: Coordenador de projeto especial desenvolvido nas escolas; 4º Tipo: Instrutores de música que atuam em escolas, em função de algum projeto específico de música.
- Análise tipológica das atividades músico-educativas:

As atividades músico-educativas acontecem, geralmente, em alguma destas quatro formas de inserção da música no contexto escolar: 1) música como atividade curricular; 2) música como conteúdo em aulas de Arte; 3) música em interdisciplinaridade com outras áreas; 4) música como atividade extra-curricular (oficinas de prática instrumental - violão, instrumentos de corda, sopro e percussão); atividade de canto acompanhado por violão; aulas de musicalização e teoria musical; fanfarras escolares, criação de agrupamentos instrumentais (grupos de violão, de percussão e orquestra), dentre outras possibilidades, de menor incidência.

- Análise descritiva:

1) Objetivos alegados: introduzir os conhecimentos musicais básicos; apresentar um produto final na forma de um recital, mostra, festival, etc; dinamizar as estratégias de ensino, em interdisciplinaridade com outras áreas; proporcionar uma formação humanística aos alunos; despertar nos alunos o senso crítico em relação à mídia e, ainda, proporcionar condições para o apreço pelas manifestações musicais da própria cultura; conhecer e apreciar manifestações musicais de culturas distintas, dentre outros objetivos alegados.

2) Espaços físicos: estão muito aquém das necessidades reais das escolas, conforme descrito. Em geral, os espaços utilizados são: quadras de esporte, biblioteca, sala de multimídia, sala dos professores, refeitório, áreas livres, sala de aula, auditórios, espaço específico, etc..

3) Recursos materiais: são disponibilizados, em algumas escolas, instrumentos musicais, instrumentos de percussão, instrumentos de fanfarra, estantes para partituras, armários para guarda do material, descanso p/ pés (violão), aparelho de som.

4) Recursos didático-pedagógicos empregados: apostila especialmente elaborada, livro de teoria musical, manuais para a prática instrumental, arquivos de áudio, impressos com letra de músicas, partituras, dentre outros.

5) Fontes de financiamento: recursos federais (kit de instrumentos musicais); recursos da SEDUC (violões, instrumentos de percussão, armários); recursos da própria escola (instalações, equipamentos, recursos humanos), contribuições por parte dos pais dos alunos (compra de instrumentos musicais), recur-

tos próprios do professor (equipamentos, premiação, impressos, cordas p/ violão, etc).

- Características associadas às atividades músico-educativas:
 - ✓ escassez de profissionais com habilitação em música;
 - ✓ insuficiência de recursos humanos para atender à demanda criada a partir da nova legislação educacional;
 - ✓ inexistência ou inadequação das instalações físicas (muitas vezes improvisadas);
 - ✓ inconsistências no programa federal voltado para esta área, o qual não atende plenamente às necessidades das escolas, carecendo de maior substrato na realidade cultural regional, além de depender excessivamente do trabalho voluntário;
 - ✓ carência de referenciais músico-pedagógicos, disponíveis para os professores;
 - ✓ inexistência de uma Proposta Curricular para a área de música;
 - ✓ desconhecimento dos PCN, ou restrições quanto a sua utilização;
 - ✓ discrepância de recursos materiais e didático-pedagógicos, entre as escolas.

- Análise interpretativa:

Podemos dizer que as poucas atividades músico-educativas em andamento no âmbito das escolas pesquisadas, em que pese sua representatividade como manifestação da força e vigor da presença da música em contextos escolares, são realizadas de forma isolada, não sendo possível divisar a existência de uma política educacional clara, voltada à implementação do ensino musical, em escolas de ensino fundamental da rede estadual de educação, em Porto Velho/RO e região.

2) Dificuldades encontradas para realização desta pesquisa

Apesar do quadro apresentado a cima conter um número razoável de informações, as quais permitem apresentar um panorama geral sobre a situação do

ensino musical nas escolas pesquisadas, estamos cientes de que problemas enfrentados para a realização desta pesquisa, dificultaram a observação mais sistemática do fenômeno em estudo, principalmente, para que fossem ouvidos outros atores, tais como: alunos, pais, gestores e órgãos gestores da educação.

As limitações encontradas para a realização desta pesquisa estão relacionadas, principalmente, à abrangência do estudo, assim como, à extensão geográfica abrangida pelo levantamento inicial. Também o número total de escolas envolvidas criou certos problemas de logística, os quais demandariam uma estrutura maior para a realização da primeira etapa desta pesquisa.

Tais limitações, porém, não chegam a comprometer a validade deste estudo, tendo em vista que o mesmo, não teve a pretensão de esgotar os assuntos tratados, nem mesmo de abordar em profundidade os vários aspectos sobre o fenômeno pesquisado. Assim como, também, não foi intenção, dar uma resposta definitiva às questões levantadas. De qualquer forma, as técnicas empregadas permitiram abordar, de forma satisfatória, o problema de pesquisa proposto inicialmente, de modo que o objetivo geral do estudo foi alcançado, apesar de termos consciência sobre o muito que ainda poderá ser feito, no sentido de se avançar na discussão sobre a implementação do ensino musical, nas redes de ensino, em Porto Velho e região. Tal constatação nos leva a acreditar na necessidade de que estudos complementares venham a ser realizados, de modo a exemplificar, esclarecer e refletir com mais profundidade, sobre as questões aqui levantada.

Deste modo, em que pese dificuldades encontradas, pode-se considerar que os objetivos traçados para este estudo foram alcançados em parte, considerando que uma grande quantidade de dados foi coletada, possibilitando a construção de um quadro mais ou menos amplo, sobre as atividades músico-educativas em desenvolvimento, nas escolas de ensino fundamental, em Porto Velho/RO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação procurou detectar a presença de atividades músico-educativas no ensino fundamental, em escolas da rede estadual de educação, em Porto Velho/RO e região. Foi nossa intenção, ainda, verificar a existência de políticas educacionais, voltadas para o desenvolvimento da área da educação musical, no nível de ensino em questão.

Os objetivos definidos para este estudo consistiram em reconhecer a natureza das atividades músico-educativas desenvolvidas, bem como, as condições em que elas ocorrem. Este estudo teve como finalidade, portanto, obter dados e informação que possam subsidiar as discussões à cerca da definição de políticas públicas para a área de educação musical.

Para tanto, foram utilizadas diferentes técnicas, visando criar uma maior aproximação com o fenômeno em estudo, sendo considerado, ainda, o contexto sócio-econômico e cultural em que o mesmo se insere. Tal contexto caracteriza-se por um cenário em que, a um panorama mundial marcado por mudanças profundas na organização econômica e social, sobrepõe-se um forte movimento migratório local, em que convivem influências diversificadas, definindo um perfil marcadamente multicultural a esta região, exigindo um enfoque diferenciado por parte de todos aqueles que se propõem a investigar aspectos do fenômeno sócio-cultural em curso.

Neste sentido, foi privilegiada a técnica da entrevista, a qual permite maior acesso aos contextos dos diversos casos em estudo. Ao mesmo tempo, foram examinados documentos oficiais da SEDUC/RO e das escolas, visando complementar as informações obtidas.

A partir dos dados aqui disponibilizados, considerando as análises feitas, emerge um panorama caracterizado pelo não cumprimento do que está estabelecido na legislação educacional em vigor no país, a qual garante a inserção da música nos currículos escolares da educação básica, considerando-se o prazo estipulado até 2012, para adequação dos diversos sistemas de ensino à nova legislação. Da mesma forma, não foi possível divisar a existência de ações efetivas, com vistas à definição de políticas públicas de educação, voltadas para o desenvolvimento da educação musical, no âmbito do nível de ensino pesquisado.

Tal cenário, certamente, é determinado por diversos fatores, encontrando-se mais estreitamente vinculado à carência de professores licenciados em música e à insuficiência na contratação de educadores musicais, para atuarem neste nível de ensino, bem como, à falta de recursos para esta tarefa.

Por outro lado, acreditamos ser de grande valia investigar as experiências em curso nas escolas, através da observação do trabalho de professores e agentes educacionais que, efetivamente, estejam desenvolvendo estas atividades músico-educativas. Alguns destes profissionais nos prestaram seu depoimento, trazendo informações valiosas sobre aspectos relevantes do seu trabalho e as condições em que ele ocorre, permitindo traçar um panorama mais ou menos abrangente, sobre a realidade do ensino musical, nesse contexto.

As informações a que tivemos acesso, bem como as análises realizadas, se constituem em oportunidade para se conhecer algumas das experiências exitosas e refletir sobre aspectos que ainda não foram bem equacionados. Este se constitui, certamente, em exercício proveitoso, tendo em vista possíveis intervenções nesta realidade, a partir do conhecimento mais aprofundado das suas circunstâncias.

É certo que muito ainda deverá ser feito, tendo em vista a necessidade ampliar as pesquisas na área da educação musical, nesta região, de modo que outras questões deverão ser consideradas, vindo a enriquecer este campo de estudo, reflexão e prática.

Os desdobramentos para este estudo se dão no sentido de emprestar maior alcance às reflexões na área da educação musical e da pedagogia da música, por parte tanto de acadêmicos, professores, pesquisadores e especialistas, podendo vir a subsidiar, ainda, a tomada de decisão com vistas à implementação de políticas públicas de educação musical.

Apresentamos, a seguir, algumas recomendações, destinadas às várias instâncias envolvidas com a questão da educação musical, em nossa realidade:

- Aos órgãos gestores da educação:
 - ✓ que reconheçam a existência das distintas linguagens artísticas e suas especificidades, para que os editais dos concursos públicos contemplem os profissionais licenciados em música;
 - ✓ que sejam contratados professores em número suficiente para atender à demanda criada, por força da legislação educacional vigente;

- ✓ que a SEDUC/RO adote uma Proposta Curricular para a área de educação musical, mantendo em seus quadros uma equipe técnica qualificada para o acompanhamento e implementação destas diretrizes.
- Aos profissionais da área:
 - ✓ Que procurem a formação e a qualificação necessárias ao desempenho da sua função
 - ✓ Que possam contar com melhores condições de trabalho, para o pleno desempenho das suas funções.

No mais, temos consciência das limitações e dificuldades naturais advindas da implementação de um estudo desta natureza, de modo que possam ocorrer na amplitude e profundidade desejadas. Tais limitações, porém, podem vir a se transformar em oportunidade, gerando novas questões, levando à realização de pesquisas complementares, no aprofundamento das discussões aqui iniciadas.

Neste sentido, elencamos algumas das temáticas que poderão ser retomadas em novas investigações: a repercussão dos cursos de licenciatura em música para o ensino musical; a formação musical do professor unidocente, egressos do curso de pedagogia da UNIR; a prática docente e músico-pedagógica de educadores musicais, na educação básica; perfil e motivações dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em música da UNIR e do PROLICEN/MUS; análise do percurso do Curso de Licenciatura em Música, da UNIR, assim como, outras proposições que possam surgir.

Ao finalizarmos, esperamos ter contribuído para ampliar as discussões em torno da questão da educação musical e para a consolidação deste campo de pesquisa para esta região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.C. **Educação musical na escola pública**: um estudo sobre a situação do ensino da música nas escolas da rede municipal de Salvador. 16 fl. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BRASIL/MEC. **Programa de enriquecimento de currículo**: alunos bem-dotados da 5ª a 8ª série do 1º grau; educação artística. Brasília: MEC/ Departamento de Divulgação, 1979.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso: 8 de julho de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental (1998a). **Parâmetros curriculares nacionais** (Terceiro e Quarto ciclos do ensino fundamental): introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC / SEF. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>> Acesso: 8/07/2010

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte (Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental). Brasília: MEC /SEF, 1998b. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>> Acesso: 30/01/2011

BRASIL. **Lei Nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Poder Executivo. Brasília: 2008.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm

Acesso: 03/01/2011.

CERQUEIRA,W. **Aspectos da população de Rondônia**. In: BRASIL ESCOLA. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/aspectos-populacao-rondonia.htm>

Acesso: nov. 2012.

COSTA, M.M.I. **O valor da música na educação, na perspectiva de Swanwick**. 2009/2010. fl. 107. Dissertação (Mestrado). Universidade de Lisboa – Instituto de Educação. Lisboa, 2010.

Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2563/1/ulfp035764_tm.pdf

Acesso: 25/04/2010

DEL BEM, L. **Concepções e ações de educação musical escolar**. 2001. 340 fl. Tese (Doutoral). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

EMATER. **Emater completa 40 anos de atuação em Rondônia.** In: Revista Agricultura em Rondônia: o campo a seu favor, Porto Velho, v. 3, Ano I, p. 8 – 9, nov. 2011 a jan. 2012.

FERNANDES, T. **Ponta do Abunã:** o braço ocidental de Rondônia. (distribuição gratuita).

FIGUEIREDO, L.F. **Considerações sobre a pesquisa em educação musical.** In: Horizontes da pesquisa em música (Org.) Vanda Bellard Freire. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

GUERRA, I.C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. Cascais: Princípi, 2010.

GODOY, V.L.M. **A prática pedagógico-musical de uma professora de música na escola pública.** 2009. 181 fl. Dissertação (Mestrado). Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

KRAEMER, R.D. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical.** In: Revista Em Pauta, v. 11, n. 17/17 abr./nov. 2000, p. 48-73, Prefácio e Tradução de Jusamara Souza. Disponível em: Acesso:

NEVES, S.R.F. **Educação musical em Porto Velho:** uma visão histórica. In: Educação Musical no Brasil. (Org.) Alda Oliveira e Regina Cajazeira, p. 371 – 373. Salvador: Sonora, 2007.

NOVA ESCOLA. **Entrevista com Keith Swanwick sobre o ensino da música na escola.** Ed. IBPEX, 2010. Disponível em:
http://www.editoraibpex.com.br/artigos_e_noticias/entrevista_com_keith_swanwick_sobre_o_ensino_de_musica_nas_escolas Acesso: 29/08/11

PM/PVH. **Um pouco de geografia.** In: Portal da Prefeitura de Porto Velho. Disponível em:
http://www.portovelho.ro.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=20. Acesso: nov. 2012.

PEREIRA, M. A. **Filosofia da educação.** In: Curso de Licenciatura em Música – UFRGS/ MEC/PROLICEN. Porto Alegre: 2010.

PENNA, M. **A arte no ensino fundamental:** mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa. 12 fl. In: Relatório Projeto PROLICEN. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

QUEIROZ, L.R.S.; MARINHO, V. M. **Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa**. In: Anais XVII Encontro Nacional da ABEM. São Paulo, 2009.

ROSA, M.V.F.; ARNOLDI, M.A.G. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PROTOCOLO DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Pesquisa: “A educação musical no ensino fundamental em Porto Velho”

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

1. UNIVERSO DA PESQUISA: escolas da rede estadual que ofertam o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (6º ao 9º ano), em Porto Velho.

2. FINALIDADE

Desenvolver uma pesquisa sobre como se tem dado o ensino musical no terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, em escolas da rede estadual de ensino, em Porto Velho.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

- 2.1 Objetivo Geral

Fazer um levantamento sobre quem são os professores de educação musical atuantes nas escolas, qual a sua formação e quais as práticas músico-pedagógicas desenvolvidas, visando traçar um panorama aproximado sobre o ensino musical em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho.

- 3.2 Objetivos Específicos

Obter dados e informações sobre:

- Quais as atividades músico-pedagógicas desenvolvidas em escolas de ensino fundamental (6ª à 9ª ano), em Porto Velho;
- Quem são os professores que desenvolvem atividades músico-educativas no ensino fundamental (6ª à 9ª ano), em Porto Velho;
- A presença ou não das atividades músico-educativas previstas nos PPPs das escolas;
- A utilização ou não dos PCNs no planejamento escolar e demais informações sobre em que se baseiam os professores de Arte para o seu planejamento didático;
- As condições físicas e material para o desenvolvimento das atividades musicais em escolas da pública de ensino, em Porto Velho.

4. JUSTIFICATIVA

A Lei Federal 11.769, de 18 de agosto de 2008, tornou obrigatória a presença da música na educação básica, em todo o território nacional. Esta mesma lei

determina que os sistemas de ensino devem se adequar às determinações legais dentro do prazo de três anos, ou seja, até agosto deste ano de 2011. Assim sendo, faz-se urgente empreender novas pesquisas, visando conhecer a realidade das escolas, com a finalidade de subsidiar as discussões sobre as políticas públicas a serem implementadas para esta área. É nesta perspectiva que estamos levantando dados junto às escolas, procurando contribuir para uma efetiva reflexão sobre estas questões.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Os Questionários enviados devem ser respondidos pela Direção das escolas que oferecem ensino de nível fundamental (terceiro e quarto ciclos) e pelos professores de Arte da escola e, após respondidos, devolvidos diretamente ao Setor de Protocolo da UNIR/Centro, ou postado através dos Correios, aproveitando o envelope menor que acompanha o material impresso enviado às escolas, o qual já se encontra selado e, portanto, já estando pagas as despesas tarifárias de postagem, para o endereço ali constante: Av. Presidente Dutra, 2965, Centro CEP 76801-059 Porto Velho/RO, a/c de Silvia Regina Fernandes das Neves. Posteriormente, estes dados serão codificados e categorizados, constituindo-se em material de análise para a presente pesquisa, devendo ser apresentados na forma de uma Dissertação de Mestrado.

Porto Velho, julho de 2011.

Silvia Regina Fernandes das Neves
Mestrando em Educação pela
Universidade Federal de Rondônia

APÊNDICE B – OFÍCIO ÀS RENS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Porto Velho, 16 de maio de 2011.

S O L I C I T A Ç ã O

De: Silvia Regina Fernandes das Neves

Para: Ilm.^a Sr.^a : [REDACTED]

M. D. Represente de Ensino: PORTO VELHO

Assunto: solicita autorização para realizar pesquisa em escolas

Ilm.^o Sr. Representante,

Eu, SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES, aluna regular do Curso de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR vem por meio deste, solicitar seja verificada a possibilidade de meu acesso às escolas da rede estadual de ensino, localizadas na área central da cidade de Porto Velho, e que ofereçam o nível de ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos), de modo que possa desenvolver minha pesquisa, com a finalidade de levantar dados sobre as atividades musicais desenvolvidas, nesse nível de ensino, em Porto Velho.

A referida pesquisa consiste na aplicação de um questionário (modelo em anexo), junto aos diretores de escola e professores de Artes, os quais deverão ser devolvidos, após respondidos. Outrossim, solicitamos seja verificada a possibilidade dessa Representação de Ensino – Zona Sul, emitir documento autorizando minha entrada nas referidas escolas, durante o mês de junho/2011, para realização de entrevistas com os professores de Artes.

Maiores informações sobre abrangência, objetivos e instrumentos utilizados nesta pesquisa encontram-se descritos em documento de apresentação, o qual segue em anexo, ou, ainda, poderão ser obtidas junto à própria aluna/pesquisadora (cel. 9222 0581, tel. 3225-6106, e-mail: silviarege@gmail.com). Ressalte-se que, conforme modelo de Termo de Compromisso, também constante em anexo, as identidades

de todas as pessoas envolvidas na pesquisa, bem como das escolas e instituições, serão mantidas em sigilo.

Sem mais para o momento, desde já agradecemos o apoio e a colaboração, ao tempo em que nos colocamos ao dispor para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Silvia Regina Fernandes das Neves
Aluna regular do Curso de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação
Programa de Pós-graduação em Educação da
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

APÊNDICE C – OFÍCIO AOS DIRETORES DE ESCOLAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

Porto Velho/julho/2011.

De: Silvia Regina Fernandes das Neves
Mestranda em Educação pela UNIR

Para: Ilm.(a) Sr.(a) _____
M. D. Diretor(a) de Escola _____

Assunto: pesquisa acadêmica sobre o ensino musical nas escolas da rede estadual em Porto Velho.

Ilm.º(a) Sr. Diretor(a),

SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES, aluna regular do Curso de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR vem por meio deste, solicitar o especial obséquio à Direção desta escola, bem como ao professor de Arte da mesma, para que procedam ao preenchimento do presente questionário de pesquisa em anexo, fornecendo, assim, importantes dados para minha pesquisa sobre a educação musical no ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos) em Porto Velho, tema da minha Dissertação de Mestrado. Segue, em anexo, carta com autorização da REM/SEDUC para meu acesso às escolas da rede estadual de ensino, para realização deste estudo.

Informamos que a referida pesquisa consiste na aplicação do presente questionário, o qual, após respondido pela Direção/Equipe Técnica desta escola, deverá ser devolvido à respectiva REN/SEDUC, juntamente com os Termos de Consentimento Esclarecido e demais Termos de Autorização, devidamente assinados. Ressalte-se que, conforme Termo de Compromisso e Declaração por mim assinados (em anexo), as identidades de todas as pessoas envolvidas na pesquisa, bem como das escolas e instituições, serão mantidas em sigilo. Por esta inestimável colaboração prestada ao desenvolvimento educacional e cultural de nosso município, desde já expressamos nossos mais sinceros votos de agradecimento.

Outras informações sobre finalidade, abrangência e objetivos desta pesquisa encontram-se descritos no documento de apresentação (em anexo), ou, ainda, poderão ser obtidas junto à própria aluna/pesquisadora (cel. 9222 0581, tel. 3225-6106, e-mail: silviarege@gmail.com). Sem mais para o momento, desde já agradecemos o apoio e a colaboração, ao tempo em que nos colocamos ao dispor para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Silvia Regina Fernandes das Neves

Aluna regular do Curso de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação
Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

“A presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho”

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES, RG 453.239 SSP/RO, aluna regular do Curso de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia, declaro para os devidos fins que, ao desenvolver pesquisa nesta escola, não divulgarei o nome da instituição em estudo, nas diversas formas de comunicação desta pesquisa, ficando garantido o sigilo dos nomes dos participantes da mesma, sejam diretores, professores, alunos, assim como demais funcionários. Declaro ainda que, em minha dissertação, ou em partes desta, constarão apenas nomes fictícios ou códigos referentes (número e letras), tanto para designar a instituição de ensino quanto para designar as pessoas participantes da pesquisa. Fica o Fórum da Cidade de Porto Velho definido como instância para dirimir quaisquer dúvidas relativas a este Termo de Compromisso.

Porto Velho, _____ de _____ de 2011.

Silvia Regina Fernandes das Neves
Aluna do Curso de Mestrado em Educação
Universidade Federal de Rondônia –

*Esta via deve ficar
com o Diretor da
Escola.*

**APÊNDICE E –
TERMO DE
CESSÃO
PARA**

Silvia Regina Fernandes das Neves
End. Rua Colômbia, 4.208, Embratel
Porto Velho/RO
Tel. (69) 3225 6106
Cel (69) 9222 0581

CONTEÚDO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CESSÃO CONTEÚDO ENTREVISTA

Eu, _____,
residente na cidade de _____ Rua _____
_____, nº _____

Bairro _____ declaro para os devidos fins, que SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES, RG nº 453.239 SSP/RO, aluna regular do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR poderá utilizar em sua Dissertação de Mestrado partes de minhas falas, gravadas em entrevista feita por ela, fazendo parte de sua pesquisa e AUTORIZO e CONCEDO à mesma o direito de publicar, integralmente ou em parte, sem restrições de prazo de citação, minha entrevista gravada no dia ____/____/2011, resguardada a condição de que seja mantido o anonimato, não sendo divulgado meu nome e nem o nome da instituição escolar em que a pesquisa foi realizada.

Porto Velho, ____ de _____ 2011.

Assinatura

APÊNDICE F– QUESTIONÁRIO (DIRETOR DE ESCOLA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS/DEPTO. DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

“A presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho”

QUESTIONÁRIO 1

(a ser respondido pela Direção da Escola)

- 1) Nome da escola: _____
- 1.1) Bairro: _____
- 1.2) _____
- 1.3) Esta escola é abrangida pela REN/SEDUC: 1 – Centro (); 2 – Leste (); 3 – Sul ()

- 2) Número de Turmas do ensino fundamental, por turno:

6º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
7º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
8º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
9º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____

- 3) Número de Turmas que têm aula de Arte, por turno:

6º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
7º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
8º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
9º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
- 4) Número de turmas que não têm aulas de Arte, por turno:

6º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
7º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
8º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____
9º ano - manhã: _____;	tarde: _____;	noite: _____

- 4) Quantos professores lecionam Arte para turmas de 6º ao 9º? _____

- 5) Qual a formação dos professores de Arte desta escola?

1 – () graduação em música; 2 – () graduação em teatro; 3 – () graduação em artes visuais; 4 – () graduação em pedagogia; 5 – () outra graduação; 6 – () não tem formação superior.

- 6) Nesta escola são desenvolvidas atividades de ensino musical em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental? 1 – () sim; 2 – () não; 3 – () às vezes

- 7) O ensino musical está previsto no PPP desta escola, no currículo do 6º ao 9º ano do ensino fundamental? 1 – () sim; 2 – () não; 3 – () somente para algumas turmas
- 8) Como a música está inserida no currículo destas turmas?
1 – () como disciplina; 2 – () integrada ao componente curricular Arte; 3 – () como atividade extra-classe; 4 – () em interdisciplinaridade; 5 – () acontece de forma esporádica; 6 – () não está integrada ao currículo
- 9) Qual(quais) atividades de ensino musical (são) desenvolvidas?
1 – () orquestra; 2 - () banda música popular; 3 - () canto coral; 4 – () fanfarra; 5 – () aulas de violão; 7 – () aulas de flauta doce; 8 – () aulas de outros instrumentos; 9 – () Musicalização; 10 – () aulas de teoria musical; 11 – () Outras. Especifique: _____
- 10) Estas atividades integram algum projeto? 1 – (); 2 – () não
- 11) Os professores de Arte desta escola são incentivados a participar de cursos de formação, reciclagem ou atualização em música?
1- () sim; 2 - () não ; 3 – () a escola não tem conhecimento destes cursos
- 12) Quais espaços físicos são utilizados para a realização das atividades de música?
1 - () sala de aula; 2 – () laboratório multimídia; 3 - () biblioteca; 4 – () sala dos professores; 5 – () pátio; 6 – () sala específica p/ música; 7 – () auditório; 8 – () Outros. Especifique: _____
- 16) Quais recursos materiais são disponibilizados para o desenvolvimento das aulas de música?

- 17) Os recursos para aquisição dos instrumentos musicais e demais materiais específicos para as atividades musicais são oriundos:
1 – () da SEDUC; 2 – () da própria escola; 3 – () de leis de incentivo à cultura; 4 – () da comunidade; 6 – () Outros. Especifique: _____

Sr(a) Diretor(a) Geral,

Com vistas à padronização da coleta de dados, solicitamos a gentileza de responder pessoalmente às demais questões. Sua colaboração é muito importante para esta pesquisa, e antecipadamente agradecemos a atenção.

18) Você tem conhecimento da Lei 11.769/2008, que alterou a LDB, tornando obrigatória a presença da música na educação básica? 1 – () sim; 2 – () não; 3 – () superficialmente

19) O que você pensa sobre a implementação desta lei?

20) Em uma escala de importância, como você avalia a necessidade do ensino musical nesta escola? 1 – () necessário; 2 - () necessário somente para as festividades; 3 - () necessário somente como auxiliar das outras disciplinas; 4 - () desnecessário.

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO (COORDENADOR DE PROJETO)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UNIR/2011

“A presença de atividades músico-educativas no ensino fundamental, em escolas de Porto Velho”

QUESTIONÁRIO 2 (Coordenador de Projeto na área de música)

SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES é mestranda em Educação pela UNIR e atualmente está realizando uma pesquisa sobre a situação do ensino musical em escolas de Porto Velho. Esta pesquisa depende destes questionários e é de fundamental importância sua participação para realizá-la. Os dados não irão expor nenhuma escola, nem professores nem aluno, ficando em sigilo a identidade de todos os participantes. Obrigada pelo sua compreensão, paciência e apoio a este trabalho.

1) Nome do projeto:

2) Há quanto tempo este projeto está sendo implementado nesta escola?

3) Em média, quantos alunos do ensino fundamental são atendidos por este projeto, nesta escola? _____ alunos.

4) Quais são os objetivos do projeto? _____

5) Quais recursos materiais este projeto dispõe?

5.1) – Instrumentos musicais:

Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____

5.2) Equipamentos:

Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____
Tipo: _____	Quantidade: _____

Tipo: _____ Quantidade: _____

6) Para o trabalho com os alunos, o projeto disponibiliza cópias impressas? Quais?
1 - partituras (); 2 – letras de música (); 3 - outros impressos ()

7) Quais destes materiais didáticos são utilizados?

1 - livro de teoria musical (); 2 – método para instrumentos (); 3 - Cadernos de exercício (); 4 - Outros (). Especifique: _____

8) Qual(quais) espaço(s) físico(s) é(são) utilizado(s) por este projeto para o desenvolvimento das atividades de ensino musical?

1 – sala (s) de aula (); 2 – ambiente compartilhado com outras atividades escolares (); 3 – pátio da escola (); 4 – sala específica (); 5 – Outros ().
Especifique: _____

9) Qual a natureza das atividades musicais desenvolvidas pelo projeto?

1 – curricular (); 2 – extra-curricular ();

10) Quais os tipos de atividades de ensino musical são desenvolvidas por este projeto?

1 – prática instrumental (); 2 – canto (); 3 – iniciação musical ();
4 – prática de conjunto (); 5 - canto acompanhado (). Outros – (). Especifique: _____

11) O projeto visa organizar agrupamentos musicais?

1 – não (); 2 – sim ()

12) Que tipo de agrupamentos musicais?

1 - fanfarra (); 2 - grupos folclóricos (); 3 – grupo de música popular (); 4 – banda de rock (); 5 – Outros (). Especifique: _____

13) Qual a periodicidade das atividades realizadas?

1 – semanal (); 2 – quinzenal (); 3 – mensal (); 4 - semestral (); 5 – anual ();
6 – esporádicas ()

14) Quais são os principais entraves para a consecução das metas deste projeto?

15) Como você avalia a aceitação do projeto pela comunidade escolar?

15.1) Pela direção da escola?

15.2) Pelos alunos?

15.3) Pelos outros professores?

15.4) Pelo corpo técnico da escola?

15.5) Pelos pais dos alunos?

16) Quais os principais resultados obtidos até agora por este projeto?

17) Como você se sente estando envolvido com este projeto?

19) Algum outro dado que considere importante apresentar, ou algum comentário que queira fazer:_____

Obrigada pela sua colaboração nesta pesquisa, desde já meus sinceros agradecimentos pela sua importante participação.

Silvia Regina Fernandes das Neves
Mestranda em Educação - Universidade Federal de Rondônia – UNIR

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO (PROFESSOR DE ARTE)**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UNIR/2011**

“A presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho”

QUESTIONÁRIO 3

A ser respondido pelo professor de Artes ou que desenvolve atividade de ensino musical nesta escola

SILVIA REGINA FERNANDES DAS NEVES é mestranda em Educação pela UNIR e atualmente está realizando uma pesquisa sobre a situação do ensino musical em escolas de Porto Velho. Esta pesquisa depende destes questionários e é de fundamental importância sua participação para realizá-la. Os dados não irão expor nenhuma escola, nem professores nem aluno, ficando em sigilo a identidade de todos os participantes. Obrigada pelo sua compreensão, paciência e apoio a este trabalho.

1) Escola:

1- () estadual; 2- () municipal

Bairro: _____

2) Professor(a)

Sexo: _____ Idade: _____

3) Você é professor(a) de Artes nesta escola? () sim () não**4) Você leciona Arte em quantas turmas de 6º ao 9º ano e com qual carga horária?**

(nº) _____ turma(s) de 6º ano, com _____ hora(s)/aula por semana em cada turma

(nº) _____ turma(s) de 7º ano, com _____ hora(s)/aula por semana em cada turma

(nº) _____ turma(s) de 8º ano, com _____ hora(s)/aula por semana em cada turma

(nº) _____ turma(s) de 9º ano, com _____ hora(s)/aula por semana em cada turma

5) Quais as áreas artísticas você trabalha em sala de aula?

1- () artes plásticas ou artes visuais; 2- () música; 3- () dança; 4- () teatro;

() outras – Especificar: _____

6) Você leciona outra disciplina?

1- () sim; 2- () não

6) Qual(quais) a(s) outra(s) disciplina(s) que você leciona?

1- () Português; 2- () Religião; 3- () História ou Geografia;

() outra – Especificar: _____

7) Qual(quais) a(s) atividade(s) musicais você desenvolve em suas aulas?

8) Nesta escola você desenvolve alguma atividade musical extra-classe?

1 – () sim; 2 – () não

9) Qual(quais) atividades musicais extra-classe você desenvolve nesta escola?

10) Você é concursado(a)?

1- () sim; 2- () Para qual área?

1- () Artes / Educação Artística; 2- () Português; 4- () Religião; 5- () História ou Geografia; () outra – especificar: _____

11) Você cursou ou está cursando uma licenciatura em Música?

1- () sim; 2 - () não

12) Esta licenciatura já foi concluída ou está em curso?

1- () concluída; 2 - () em curso

13) Você está cursando esta licenciatura na:

1 – () UNIR; 2 - () PROLICEN ; 3 – () outra instituição

14) Você cursou ou está cursando algum curso de pós- graduação?

1- () sim; 2- () não (se a resposta for não, passe para a questão 15) Qual o nível deste curso? 1- () especialização; 2- () mestrado

15) Qual o curso? _____

16) Qual a instituição? _____

17) Você participa ou já participou de alguma atividade musical (como, por exemplo, grupo folclórico, coral, grupo de canto na igreja, tocar violão de ouvido, tocar em banda, etc.)?

() sim; 2 – () não (se respondeu sim) Qual (especifique):

16) Diga se você costuma frequentar (assinale a frequência usando as letras indicadas):

Frequentemente [F]; às Vezes [V]; Nunca [N]:

1- teatro (); 2- recitais (); 3- () shows de música popular; 4- () cantata de corais; 5 – () cinema; 6 - () exposições de arte; 7 - () apresentação de dança folclórica; 8 - () espetáculos de dança; 9 – desfile de carnaval; 10 - () outros – especificar: _____

17) Você recebe apoio pedagógico por parte da equipe técnica pedagógica?

1 – () sim; 2 – () não; 3 - () às vezes

18) Nesta escola, você planeja suas aulas com base em (se achar necessário, pode marcar mais de uma opção):

1- () orientações da direção; 2- () orientações da coordenação pedagógica; 4- () diretrizes da Secretaria de Educação; 5- () Parâmetros Curriculares Nacionais / PCN; 6- () o interesse dos alunos; 7 - () outros (especificar): _____

19) Como são programadas as atividades musicais desta escola?

1 - () a escola faz a programação e passa para o professor; 2 - () a programação é feita em conjunto, escola e professor; 3 – () o professor faz sozinho e leva para a escola; 4 – () o professor faz sozinho e a escola deixa livre; 5 – () não há programação

20) Avalie os fatores a seguir, indicando as condições de trabalho de que dispõe nesta escola. Estas condições são:

Favoráveis [F]; Razoáveis [R]; Desfavoráveis [D]

1 - () carga horária da disciplina; 2- () número de turmas que você tem; 3- () número de alunos por turma; 4 - () espaço físico; 5 - () equipamentos (p. ex.:

projektor multimídia, gravador, DVD, etc.); 6 - () materiais (p. ex. instrumentos musicais, etc.); 7- () valorização da disciplina;

20) A escola disponibiliza material suficiente para as aulas de música?

1 – () sim; 2 – () não; 3 – () pouco

21) Quais desses recursos são disponíveis nesta escola? (pode escolher mais de uma opção)

1 – () xerox; 2 – () Cds; 3 – () aparelho de som; 4 – () vídeo ou multimídia; 5 – () instrumentos musicais;

23) Quais os instrumentos musicais de que esta escola dispõe? Especifique: _____

23) Quais espaços você utiliza para realizar as atividades musicais nesta escola?

1 – () sala de aula; 2 – () pátio da escola; 3 – () sala ambiente compartilhada com outras atividades; 4 – () sala específica para ensino musical; 5 – () Outros (especifique) _____

24) Qual a ênfase dada pela com relação às atividades musicais nesta escola?

1 – () somente nas festas cívicas e datas comemorativas; 2 – () apresentações musicais dos alunos no final do ano; 3 – () apresentações musicais esporádicas dos alunos; 4 – () festival de música anual; 5 – () acontece em amostras semestrais; 6 – () faz parte da grade curricular escolar (consta como disciplina do currículo)

25) Como as atividades musicais estão inseridas na grade curricular desta escola?

1 – () como disciplina optativa, o aluno escolhe se quer ou não cursá-la, não faz parte da grade curricular; 2 – () faz parte da grade curricular (consta como disciplina do currículo); 3 – () acontece em amostras semestrais ou anuais, não faz parte da grade curricular; 4 – () estão inclusas no componente curricular Artes; 5 – () são desenvolvidas dentro de um projeto; 6 – () Outros – Especifique: _____

26) Você costuma participar de cursos de reciclagem e de atualização na área de Artes?

1- () sim; 2- () não

27) Você conhece os PCN / Arte, para 5a a 8a séries (3o e 4o ciclos)?

1- () sim; 2- () não

27.1) Você acha o texto claro e compreensível?

1- () sim; 3- () mais ou menos; 2- () não

27.2) Você acha possível pôr em prática os PCN / Arte?

1- () sim; 2- () não

27.3) De que forma você acha possível pôr em prática os PCN / Arte?

1- () integralmente; 2- () em parte

28) São necessárias adaptações para a aplicação dos PCN?

1- () sim; 2- () não

29) Que tipo de apoio ou recurso você acha que seria necessário para a realização de atividades musicais na escola?

1- () acompanhamento pedagógico; 2- () cursos de reciclagem; 3- () material pedagógico; 4- () sala ambiente para Artes; 5- () turmas pequenas; 6- () equipamentos próprios; () outros - Especificar: _____

30) Quais destes recursos estão disponíveis nesta escola?

1- () acompanhamento pedagógico; 2- () cursos de reciclagem; 3- () material pedagógico; 4- () sala ambiente para Artes; 5- () turmas pequenas; 6- () equipamentos próprios; () outros - Especificar: _____

31) Você conhece as Diretrizes Curriculares da SEDUC, para área de Artes/Música?

1- () sim; 2- () não

32) A sua escola abriga algum projeto na área de Música?

1 – () sim; 2 – () não

(se a resposta for sim) Qual(quais)? _____

33) Você costuma fazer uso dos recursos deste(s) projeto(s)?

34) [apenas para os licenciados ou licenciandos em Artes] De que modo você acha que a licenciatura preparou / está preparando você para a prática profissional na escola?

1- () bastante adequado; 2- () razoável; 3- () precário

35) Por quê? _____

36) Algum outro dado que considere importante apresentar, ou algum comentário que queira fazer: _____

Obrigada pela sua colaboração nesta pesquisa, desde já meus sinceros agradecimentos pela sua importante participação.

Silvia Regina Fernandes das Neves

APÊNDICE I – GUIÃO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

“A presença de atividades músico-educativas em escolas de ensino fundamental, em Porto Velho”

Entrevista com professor de Artes

Roteiro de perguntas:

- 1) Primeiras influências musicais
- 2) Formação inicial
- 3) Formação específica em música
- 4) Experiência com docência em música
- 5) Participa do planejamento da escola, na elaboração do Projeto Político Pedagógico?
- 6) Conhece os PCNs e os utiliza para o seu plano?
- 7) Qual a aceitação das atividades músico-educativas por parte da comunidade escolar: alunos, diretor, docentes, comunidade em geral?
- 8) Quais são os espaços físicos utilizados para o desenvolvimento de atividades músico-educativas?
- 9) Que tipo de materiais são disponibilizados para estas atividades?
- 13) A música é incluída no currículo da escola? Como?
- 14) Quais as atividades musicais são realizadas?
- 15) Quais os objetivos e as finalidades destas atividades?
- 16) Como são desenvolvidas?
- 15) Com qual periodicidade? Com qual carga horária?
- 16) Que tipo de repertório musical é utilizado usualmente?

ANEXOS

ANEXO A – PLANO DECENAL

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA
METAS PARA ÁREA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENADORIA DE ESPORTE E CULTURA

PLANEJAMENTO DECENAL

ÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR

META: Implantação do ensino musical em escolas da rede estadual de ensino

AÇÃO: **Projeto “Música nas escolas”**

Técnico Responsável: Prof. Waldemar Matos e Silva

“Música nas escolas” é um projeto da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia idealizado pela Coordenadoria de Esportes e Cultura, com o objetivo de propiciar para os educandos, da nossa comunidade, uma forma de educação musical que possibilite um desenvolvimento mais harmonioso de suas potencialidades, de sua capacidade estética e intelectual e preparando-os para uma vida social mais produtiva e equilibrada.

Os alunos serão introduzidos no processo de musicalização, aprendendo as notas e ritmos musicais através de jogos, marchas, banda, canto e prática de flauta doce. Também serão formados e implementados conjuntos instrumentais e vocais nas escolas envolvidas além de apresentações e circuitos musicais.

Sabemos que a música, dentre as artes, é a de maior força de expressão das emoções humanas e que, para as crianças em fase de desenvolvimento, ela propicia uma forma de equilíbrio, tanto físico como emocional, além de agir como estimulante da atenção e da inteligência. Contém um grande potencial educativo e suas atividades, corretamente dirigidas, constituem-se em meios eficazes para levar o educando ao seu desenvolvimento integral como ser humano.

Ótimos resultados foram comprovados, desde Villa Lobos, com a criação do Canto Orfeônico, até a implantação da Educação Artística, da Lei 5.692\71 que, dentre suas proposições curriculares, defendia uma educação humanística, com ênfase em atividades de livre-expressão possibilitando o processo criativo em desenvolvimento no aluno.

Depois de um período difícil para a educação musical, que parece ter sido esquecida, surgem manifestações que resultam nos Parâmetros Curriculares Nacionais que defendem a volta do ensino das Artes nas escolas de ensino regular, dos quais reproduzimos o texto abaixo:

“Após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da Arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório na educação básica. No ensino fundamental, a arte passa a vigorar como um espaço que integra várias linguagens e visa a formação artística e estética dos alunos. A área da arte assim constituída, incorpora linguagens artísticas como as Artes Visuais, a **Música**, o Teatro – que faziam parte dos programas anteriores nas escolas...”

Metas:

Meta 1

Realizar cursos de formação musical básica, voltados aos alunos das séries finais do ensino fundamental das escolas da rede estadual de educação, em caráter extra-curricular, oferecidos no contra-turno, de maneira a atender, progressivamente, em dez anos a, no mínimo, cinco escolas por município com mais de 300 mil habitantes; três escolas em municípios com mais de 80 mil habitantes e uma escola por município com até 30 mil habitantes.

(ou)

atender até 10% da clientela formada por alunos das séries finais do ensino fundamental da rede estadual de educação;

Meta 2

Em dez anos, construir e/ou adequar espaços físicos necessários ao desenvolvimento de atividades de educação musical em escolas da rede estadual de ensino, de maneira a cobrir, no mínimo, 70% das escolas que atendam à clientela formada por alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental;

Meta 3

Em dez anos, contratar profissionais da área de música, (*“em regime de serviços prestados”*) para atuarem nas escolas da rede estadual de ensino em atividades de educação musical oferecidas em caráter extra-curricular aos alunos das séries finais do ensino fundamental, de maneira a atender a totalidade das escolas envolvidas no Projeto “Música nas escolas”, de acordo com cronograma estabelecido para o desenvolvimento do referido Projeto;

Meta 4

Em dez anos, oferecer formação continuada aos professores de educação musical da rede estadual de ensino, através da realização de cursos de capacitação e de reciclagem, treinamento em serviço, workshop, seminários, etc., abrangendo, no mínimo, 70% dos profissionais que atuam com o ensino musical na rede estadual de ensino.

Fonte: CEC/SEDUC/RO – Prof. Waldemar Matos e Silva

ANEXO B – PROJETO “MÚSICA NAS ESCOLAS”

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ESPORTES E CULTURA

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto “MÚSICA NAS ESCOLAS”

Período: 2010\2011

Órgão Gestor: Coordenadoria de Esportes e Cultura da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia - SEDUC

Abrangência: Municípios de Porto Velho e Montenegro

Beneficiários diretos:

Tipo: estudantes na faixa etária entre 11 e 12 anos

Número: 100 alunos

Locais: escolas da rede estadual de ensino

Coordenador: Prof. Waldemar Matos e Silva

Valor do Projeto: R\$ XXXXXXXXXX

2. APRESENTAÇÃO

“Música nas Escolas” é um projeto da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia idealizado pela Coordenadoria de Esportes e Cultura, com a finalidade de estimular o desenvolvimento da cultura musical nas escolas da rede estadual de ensino.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar para os educandos, da nossa comunidade, uma forma de educação musical que possibilite um desenvolvimento mais harmonioso de suas potencialidades, de sua capacidade estética e intelectual e preparando-os para

uma vida social mais produtiva.

Objetivos Específicos

- Introduzir o aluno no processo de musicalização, ensinando as notas e ritmos musicais através de jogos, marchas, banda, canto e principalmente, aprendendo flauta doce;
- Formar e implementar conjuntos instrumentais nas escolas envolvidas;
- Realizar apresentações e circuitos musicais entre as escolas envolvidas e na comunidade.

4. JUSTIFICATIVA

Sabemos que a música, dentre as artes, é a de maior força de expressão das emoções humanas e que, para as crianças em fase de desenvolvimento, ela propicia uma forma de equilíbrio, tanto físico como emocional, além de agir como estimulante da atenção e da inteligência. Contém um grande potencial educativo e suas atividades, corretamente dirigidas, constituem-se em meios eficazes para levar o educando ao seu desenvolvimento integral como ser humano.

Ótimos resultados foram comprovados, desde Villa Lobos, com a criação do Canto Orfeônico, até a implantação da Educação Artística, da Lei 5.692\71 que, dentre suas proposições curriculares, defendia uma educação humanística, com ênfase em atividades de livre-expressão possibilitando o processo criativo em desenvolvimento no aluno.

Depois de um período difícil para a educação musical, que parece ter sido esquecida, surgem manifestações que resultam nos Parâmetros Curriculares Nacionais que defendem a volta do ensino das Artes nas escolas de ensino regular, dos quais reproduzimos o texto abaixo:

“Após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da Arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório na educação básica.”

5. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Através do desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos comprova-se o efeito da música nas mais diversas situações do cotidiano. Robert Walker (1998), educador norte americano, acredita que o poder da música como objeto de socialização e ensino lhe confere o mesmo patamar de importância da educação na vida do sujeito, sendo assim, “os motivos e objetivos da educação como um todo, serão os mesmos para justificar a música na escola”. Por envolver em uma única atividade, o jogo da afetividade e da cognição, a música caracteriza-se como elemento imprescindível para o desenvolvimento integral humano, ampliando seu crescimento intelectual e social. A infância e adolescência que povoam a escola pública, em nossa comunidade, caracterizam-se por inúmeras carências na sua formação devido que no ambiente familiar, nas dificuldades econômicas as condições de apoio educacional praticamente inexistem. Esse fator é citado como realidade e não como crítica, pois, o mérito destas questões apontaria para um estudo sociológico. A mídia, que poderia ser uma aliada para o crescimento cultural e educacional da população, desconhece-o quando se omite neste quesito. Assim, a escola não consegue dar conta das suas funções inerentes, uma vez que as mesmas estão acrescidas de outras que, originariamente, não seriam dela. No sentido de proporcionar um melhor crescimento aos alunos, a música na escola vem para ampliar o pensamento crítico, proporcionar a auto-expressão, a oportunidade de êxito, a valorização individual e coletiva, preservar a cultura, desenvolver a percepção e o pensamento lógico transformando o “espaço” escola através da revelação que a atividade musical proporciona a quem dela se ocupa.

6. METODOLOGIA

- A metodologia que o Projeto “Música nas Escolas” apresenta está amparada na parte diversificada do ensino a ser oferecido aos estudantes do nível fundamental nas escolas onde será desenvolvido o projeto, com participação dos pais, alunos, professores e direção, visando a cooperação mútua.

- Os procedimentos pedagógicos a serem utilizados serão, preferencialmente lúdicos, motivadores e que permitam que a criatividade do educando seja desenvolvida por meio da livre expressão.
- As atividades consistirão em: vivência musical, desenvolvimento rítmico, parâmetros do som, desenvolvimento da percepção auditiva, criação e formação de grupo musical, ensino de leitura de partituras, conceitos e outras atividades direcionadas através da música.

7. RECURSOS NECESSÁRIOS

8.1 Instalações e Equipamentos:

Sala ampla, arejada e iluminada

8.2 Recursos Humanos:

Professor de Musicalização e de Prática Instrumental (Flauta Doce);

8.3 Material de Consumo:

- pasta tipo catálogo, com plástico;
- marcador para quadro-branco, cores variadas;
- livros tipo Diário de Classe, para registro de frequência e aproveitamento dos alunos.

8.4 Material Permanente:

- Instrumental Orff para Bandinha Rítmica
- estantes para partitura musical;
- armário de aço para guarda de materiais;

8.5 Impressos:

- fichas de inscrição
- cópias Xerox
- cartazes
- instrumentos avaliativos

- apostilas
- comunicados e demais formulários

8.6 Divulgação:

- realização de reuniões com a comunidade escolar, a fim de prestar esclarecimentos sobre a natureza, objetivos e metas do Projeto;
- fixação de cartazes nas escolas e na comunidade;
- distribuição de “folder”

9.1 CRONOGRAMA DE AÇÕES: 2010/2011

N	AÇÕES	ÓRGÃO	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
01	Elaboração do Projeto		X	X								
	Contato com as escolas para apresentação do projeto	C.E.C.			X	X						
	Cotações para aquisição dos materiais de consumo e permanente.	C.E.E.			X	X						
	Estudo da bibliografia de fundamentação teórica	Coordenação do Projeto			X	X	X	X	X			
	Elaboração dos Planos de Curso	Coordenação do Projeto			X	X	X	X				
	Elaboração e confecção de material didático-pedagógico	Coordenação do Projeto				X	X	X	X	X	X	
	Criação de arranjos para os grupos ins-	Coordenação do Projeto					X	X	X	X	X	

Início das aulas			X									
Desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas	Coordenação		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Montagem dos Grupos Instrumentais e realização de ensaios	Coordenação								X	X	X	
Realização de apresentações musicais nas escolas envolvidas no Projeto	Coordenação\Escolas										X	
Avaliação conjunta do Projeto, retificação das metas e apresentação de propostas para o ano seguinte	Coordenação\Escolas\C.E.C.											X
Elaboração e apresentação de Relatório Anual das Atividades Desenvolvidas	Coordenação											X
Elaboração de P.T.A.\2010	Coordenação											X

10. MATERIAL PERMANENTE

N	DESCRIMINAÇÃO	Especif.	Quant.
01	Armário de aço, com as seguintes medidas externas: 1.90 cm (altura) X 0,80 cm (largura) X 0,40cm (profundidade); 2 portas de aço de abrir, 01 prateleira fixa e 03 reguláveis.	Unid.	03

02	Pandeiro com 10 polegadas de diâmetro, aro em acrílico com furo de apoio, seis platinelas, sete afinadores e pele sintética. Acompanha uma chave chave.	Unid.	06
03	Triângulo niquelado, medindo 26X26 X26, com baqueta de níquel de 18 cm e cordão de segurança.	Unid.	12
04	Surdo de alumínio, com 30 cm de altura e 14 polegadas de diâmetro, seis afinadores e pele de nylon. Batedeira e resposta.	Unid.	06
05	Caixa clara de alumínio, com 14 polegadas de diâmetro e oito afinações. Altômetro para apertar o esteiro.	Unid.	06
06	Estantes para partitura, em aço inox, dobrável, com duas regulagens e presilha para segurar partitura, com regulagem para inclinação, acompanha capa.	Unid.	30
07	Bloco sonoro em madeira, medindo 20cm X 8cm. Acompanha uma baqueta.	Unid.	15
08	Par de maracas com couro para apoio e desenho.	Unid.	06
10	Metalofone (soprano)	Unid.	08
11	Clavas de rumba (pares) com 20cm, madeira envernizada. Formato roliço.	Unid.	30
12	Chocalho de chapinha	Unid.	18
13	Chocalho de guizos (niquelado)	Unid.	18
14	Cabaça	Unid.	03
15	Afoxé tam. grande (em madeira), contas em plástico.	Unid.	9
16	Reco reco duplo, em madeira, com baqueta em madeira. Tam. trinta centímetros.		9
17	Caxixi com fundo em madeira, alça e pedra granito.		06
18	Metalofone (contralto)	Unid.	04
19	Par de Pratos, com treze polegadas, liga de cobre e uma garra de couro para prato. Modelo 302.	Unid.	06
20	Conguê de coco	Unid.	18
21	Método para flauta doce (Isolde Mohr Frank)	Unid.	100

22	Flauta doce soprano, na cor bege claro, sistema de digitação Germânico, Clave em C, construção com três peças articuladas, em resina ABS resistente de grande durabilidade e fácil limpeza, acompanhada de capa em tecido.	Unid.	100
----	--	-------	-----

TOTAL.....

10. MATERIAL DE CONSUMO

N	DESCRIMINAÇÃO	ESP.	QUANT.
01	Marcador para quadro branco, em resinas termoplásticas, tinta à base de álcool, pigmentos, resinas, solventes, pigmentos e aditivos (cores variadas).	Unid.	48
02	Pasta catálogo, com 30 plásticos	Unid.	100

TOTAL..... R\$

11. RECURSOS FINANCEIROS

N	DESCRIMINAÇÃO	VALOR TOTAL
01	MATERIAL PERMANENTE	
02	MATERIAL DE CONSUMO	
	TOTAL GERAL.....	

ANEXO C- MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – CEC/SEDUC/RO
PROJETO “VIOLÃO NAS ESCOLAS”

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA



Projeto “Violão nas Escolas”

INICIAÇÃO MUSICAL
Com introdução ao violão

SEDUC

**Secretaria do Estado da Educação
CEC – Coord. de Esporte e Cultura
Coordenador: Prof. Waldemar Matos e
Silva**

ANEXO D – PROJETO “VIOLÃO NAS ESCOLAS” – CEC/SEDUC/RO

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ESPORTE E CULTURA ESCOLAR

PROJETO
VIOLÃO NAS ESCOLAS

I - IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto “Violão nas escolas”

Promoção: Secretaria de Estado da Educação de Rondônia – SEDUC\RO

Abrangência: 30 municípios do Estado de Rondônia

Período: agosto de 2010 a novembro de 2011

Beneficiários diretos:

Alunos do Ensino Fundamental e Médio, matriculados na rede estadual de ensino.

Órgão Gestor: Secretaria de Educação do Estado de Rondônia – SEDUC\RO

Órgão Executor: Coordenadoria de Esportes e Cultura Escolar – CEC

Autor do projeto: Prof. Waldemar Matos

II - APRESENTAÇÃO

“Violão nas escolas” é um Projeto da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, idealizado pela Coordenadoria de Esportes e Cultura, com o objetivo de incentivar as atividades musicais no âmbito escolar, em vista da recente sanção da Lei 11.769, que determina a obrigatoriedade da música na educação básica.

III - JUSTIFICATIVA

- Sabemos que a música, dentre as artes, é a de maior força de expressão das emoções humanas e que, para as crianças em fase de desenvolvimento e aprendizado do mundo, e aos adolescentes, como forma de expressar ou substituir a tão famosa “rebeldia”, característica da idade, a mesma propicia uma forma de equilíbrio, tanto físico como emocional, além de agir como estimulante da inteligência. Contém um grande potencial educativo e suas atividades, corretamente dirigidas, constituem-se em meio eficaz para levar o educando ao seu desenvolvimento integral como ser humano.
- O grande interesse das pessoas pela música e a necessidade de um conhecimento musical para a formação do indivíduo são os elementos motivadores deste Projeto.
- Facilitar o acesso das pessoas a este universo é uma tarefa que pode ser objetivada mediante a compatibilização destes motivos com uma instrução direcionada e esclarecedora, que tenha em sua proposta, a ampliação da formação do indivíduo e de sua visão de linguagem e do mundo.
- O violão, instrumento ligado à cultura brasileira, pode perfeitamente ser o canal de ligação entre o desconhecido e a música, entre o desejo e o instrumento. Além disso, sendo um instrumento versátil, o violão pode ser utilizado, ou melhor, tocado de diversas maneiras. Como instrumento solista ou acompanhante, executando músicas populares ou clássicas, enfim, sendo um instrumento que possibilita a diferentes pessoas entrar em contato com o mundo musical, conhecendo ou aperfeiçoando o que já fazem.
- É na certeza de poder trabalhar com esse universo que este Projeto se justifica.

IV – OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar aos educandos da nossa comunidade uma forma de educação musical que possibilite um desenvolvimento mais harmonioso de suas potencialidades, de sua capacidade estética e intelectual e preparando-os para uma vida social mais produtiva.

Objetivos Específicos:

- Introduzir o aluno no processo de iniciação musical, ensinando as notas e ritmos musicais através de jogos, marchas, banda, canto e principalmente, aprendendo violão;
- Formar e implementar conjuntos de violões nas escolas envolvidas;
- Realizar apresentações entre as escolas envolvidas e na comunidade.

V - METODOLOGIA

A metodologia do Projeto Iniciação Musical com Introdução ao Violão está amparada na participação dos pais, alunos, professores e direção, visando a cooperação mútua.

Os procedimentos pedagógicos a serem utilizados serão, preferencialmente, lúdicos e motivadores e que permitam que a criatividade do educando seja desenvolvida por meio da livre expressão.

5.1 A quem se destina

O Curso será destinado a alunos na faixa etária entre 11 a 18 anos. Os mesmos poderão ser iniciantes ou com conhecimento prévio do instrumento.

5.2 Formato do trabalho

- As aulas serão realizadas no contraturno, em grupos de, no máximo, 10 alunos, com duração de 80 min. (isto poderá ser modificado, de acordo com a dinâmica da organização).
- Os alunos serão previamente entrevistados para a formação dos grupos. Na medida do possível, será buscada uma melhor adequação dos alunos em cada grupo, segundo o grau de conhecimento e a idade dos participantes. Espera-se com isto, obter uma maior homogeneidade no nível dos alunos. O interesse e o gosto musical também poderão ser considerados enquanto critério para a formação dos grupos.
- A frequência será de uma vez por semana e o horário, a combinar.

5.3 As aulas

- As atividades consistirão em: vivência musical, desenvolvimento rítmico, parâmetros do som, desenvolvimento da percepção auditiva, criação e formação de grupo musical, leitura relativa, leitura absoluta, conceitos e outras atividades direcionadas através da música. Além de cantar, tocar, movimentar-se, marcar ritmos, desde a primeira aula o violão estará presente.
- Nas aulas também serão abordados aspectos práticos do instrumento como afinação, maneira de se tirar o som, ritmos, cifras, tipos de acordes, sequências harmônicas, aplicação de ritmos para acompanhamento, etc., além da musicalização propriamente dita.
- Sempre haverá material para ser estudado pelos alunos durante a semana, na medida em que a prática individual será necessária para a complementação do trabalho.

5.4 Conteúdo

O conteúdo aqui descrito serve apenas como base do trabalho, uma vez que poderá haver diferença entre grupos no que se refere ao nível de conhecimento e idade.

5.4.1 Conteúdos de musicalização:

- Ordenação dos nomes das notas em graus conjuntos e terças;
- Notação musical gráfica: aproximada e notação convencional, leitura relativa e leitura absoluta;
- Alturas: movimento sonoro, planos de altura, padrões melódicos diatônicos, intervalos;
- Durações: sons curtos e longos, figuras e pausas, relação de dobro e metade, valor relativo das figuras, compassos simples e compostos;
- Escalas maiores e menores, armaduras de clave, enarmonia, sinais e convenções diversas.

5.4.2 Conteúdos de prática instrumental (violão):

- Conhecimento do violão – breve história;
- Cordas soltas;
- Utilização da mão direita;
- Exercícios da mão direita;
- Utilização da mão esquerda;
- Exercícios combinados de mão esquerda e direita;
- Ritmos
- Aplicação de ritmos para acompanhamento
- Escala cromática;
- Afinação;
- Cifras e acordes básicos;
- Noções de Tablatura;
- Escala Maior;
- Campo harmônico;
- Acordes com sétima;
- Exercícios de acordes com sétima.
- Acordes com outras dissonâncias;
- Exercícios com outros acordes;

- Escala menos;
- Campo harmônico;

5.5 Repertório básico

As músicas escolhidas são apenas uma referência de graus de dificuldade que serão utilizados nas aulas. O repertório poderá ser mudado em função da necessidade e interesse dos alunos.

Repertório sugerido:

- Músicas folclóricas;
- Música comercial
- Pequenas peças do livro “Iniciação ao Violão”;
- Duetos;
- Estudos (M. Carcassi);
- Samba da Benção (Vinícius de Moraes);
- Asa Branca (Luiz Gonzaga);
- Preta, pretinha (Moraes Moreira);
- A Casa (Toquinho);
- Chove Chuva (Jorge Benjor);
- Viagem (Paulo César Pinheiro);
- Yesterday (Beatles);
- Admirável Gado Novo (Zé Ramalho);
- Trem das Onze (Adoniran Barbosa);
- Mania de você (Rita Lee);
- Ovelha Negra (Rita Lee);
- Maria, Maria (Milton Nascimento);
- Tarde em Itapoã (Vinícius de Moraes);
- Tigreza (Caetano Veloso);
- Você é linda (Caetano Veloso);
- Garota de Ipanema (Vinícius de Moraes);
- Flor de Lis (Djavan);
- Este seu olhar (Tom Jobim);

- Have (Tom Jobim);

5.6 Atividades extra

Durante o curso os alunos serão convidados a participar de audições, seções de vídeo, “master class”, apresentações externas e outras atividades que poderão enriquecer sua formação.

VI - DISTRIBUIÇÃO DOS INSTRUMENTOS \ EQUIPAMENTOS

O projeto prevê a distribuição dos violões, DVDs e encordoamentos a 30 Representações de Ensino do Estado de Rondônia, as quais deverão decidir que escolas beneficiar.

Além dos instrumentos e equipamentos, será disponibilizada cópia do Projeto “Violão nas Escolas” às Representações de Ensino envolvidas, as quais deverão adequar as propostas à sua própria realidade.

ANEXO E – INFORMATIVO SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO MEC

Programa “Mais Educação”

O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O programa visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil de 2005. Nesses estudos destacou-se o uso do “Índice de Efeito Escola – IEE”, indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada. Por esse motivo a área de atuação do programa foi demarcada inicialmente para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas. As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios, nos 27 estados para beneficiar 386 mil estudantes. Em 2009, houve a ampliação para 5 mil escolas, 126 municípios, de todos os estados e no Distrito Federal com o atendimento previsto a 1,5 milhão de estudantes, inscritos pelas redes de ensino, por meio de formulário eletrônico de captação de dados gerados pelo Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC). Em 2010, a meta é atender a 10 mil escolas nas capitais, regiões metro-

politanas - definidas pelo IBGE - e cidades com mais de 163 mil habitantes, para beneficiar três milhões de estudantes.

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades. As escolas beneficiárias também recebem conjuntos de instrumentos musicais e rádio escolar, dentre outros; e referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.

Contato

Programa Mais Educação

Coordenação de Ações Educacionais Complementares (CGAEC)

Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania (DEIDHuC)

Esplanada dos Ministérios Bloco L - Anexo I Sala 416 CEP 70047-900

Brasília - DF

Tel.: (61) 2022-9181/2022-9211/2022-9212/2022-9174

Palavras-chave: Mais Educação, tempo, espaço, formação integral

ANEXO F – RELATÓRIO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO



**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

E.E.E.F.M. BARÃO DO SOLIMÕES

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

RELATÓRIO – 2011

As atividades do **Programa Mais Educação** foram iniciadas no dia 14 de fevereiro com a transferência da Coordenação para a Professora Jussara Assmann de Almeida. Após conferência do material, e, com o auxílio do Professor Luciano, foram retomados os contatos com os monitores para agendamento dos dias disponíveis, bem como mapeamento dos alunos beneficiados pelas ações do programa.

MACROCAMPOS

- **ACOMPANHAMENTO PEGAGÓGICO:** As atividades de História/Geografia e Ciências (2009) foram concluídas nos primeiros meses com atividades diversificadas e uso relativo dos materiais disponíveis; Para as oficinas de Letramento e Matemática utilizamos outros recursos pedagógicos, como: acervo de livros e revistas que nos foram doados, exercícios preparadas por alguns professores dos componentes

curriculares, atividades elaboradas pelos monitores e sessões de estudos de conteúdos curriculares, além de pesquisas e produções textuais associadas ao Projeto Interdisciplinar “Leitura da Paisagem” (financiado pelo PROFIPES). Se faz necessário adequar os kit’s desse macrocampo, pois são inadequados ao segmento que trabalhamos;

- **ESPORTE E LAZER:** As atividades de Basquete, Handebol, Judô e Taekwondô foram muito bem aceitas e realizadas sem problemas. Agendamos para o início do próximo ano as solenidades de mudança de faixa das modalidades Judô e Taekwondô.

- **CULTURA E ARTE:** Desse macrocampo desenvolvemos atividades nas oficinas de Percussão e Canto Coral. Foram muito proveitosas, pois foi possível inserir o fazer musical na escola, o que favorece a instituição no direcionamento do cumprimento da Lei que institui a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica (**Lei Federal 11.769/08**). As atividades foram encerradas com o Recital “Floresta Sonora”, no dia 08/12/12 (Folder em anexo). Nesse macrocampo, também há necessidade de adequação dos kit’s pois os mesmos devem ser adaptados ao nosso contexto.

As parcerias estabelecidas para o funcionamento das atividades foram com o SESC – Serviço Social do Comércio, através do Setor de Cultura, com a cessão do Teatro Um, técnico de som e iluminador para apresentação do Recital; Prolicen-Mus/UFRGS – Pró-Licenciatura em Música, com os acadêmicos para as oficinas de Canto Coral e Percussão.

Em 2011, concluímos a programação elaborada para 2009 (não executada no período pertinente em decorrência das obras de reforma da escola, devidamente justificada nos relatórios de 2009 e 2010) e executamos parte da programação de 2010, distribuídas nos macrocampos descritos abaixo com os respectivos

monitores. Em anexo: Cronograma de atividades e Quadro de pagamentos de monitores.

As atividades das oficinas foram encerradas em 30/11, com uma confraternização entre alunos, equipe de monitores, coordenação e equipe da escola, com atividades recreativas, gincana de conhecimentos, bingo e sorteio de prêmios.

No dia 08/12 realizamos o Recital FLORESTA SONORA no teatro Um do SESC/Esplanada, com a apresentação dos resultados das oficinas de música, marcando oficialmente a conclusão das atividades do Programa em 2011, haja vista os alunos já estarem em período de conclusão do ano letivo.

CONCLUSÃO

Concluimos a atividades deste ano letivo empenhados em fazer o Programa Mais Educação se tornar uma realidade no cotidiano escolar, disponibilizando-o para 260 alunos. Obviamente uma tão ousada missão enfrentaria óbices como, por exemplo, a interferência na rotina escolar de toda a comunidade, adequação de materiais (alguns kit's tem materiais inadequados para as atividades propostas), falta de servidores – inspetores, orientadores – para assegurar o acompanhamento das atividades, entre outros.

No entanto, temos que destacar preciosos apoios que tivemos nesses meses de implantação do Programa em nossa escola, como a equipe gestora que sempre demandou imensuráveis esforços para garantir o funcionamento das atividades, a equipe de monitores que, de uma forma geral, conseguiu estabelecer relações de afetividade e confiança com os alunos para desenvolver as ações propostas, ao pessoal da merenda que sempre tivemos assegurado que as refeições estivessem servidas pontualmente e com qualidade.

De uma forma geral, o Programa Mais Educação em seu primeiro ano de efetivação pode mostrar possibilidades de melhoria na qualidade do ensino que oferecemos aos nossos alunos, no entanto, faz-se necessário, ainda, uma conscientização da equipe escolar, para aceitação das mudanças na rotina, no compartilhamento dos espaços; da instituição mantenedora em disponibilizar servidores (merendeiras, zeladores, agentes de portaria, inspetores, orientadores) para que não haja sobrecarga aos poucos que a escola dispõe. Sem esse reforço de recursos humanos,

qualquer iniciativa fica fragilizada e pode não resistir ao excesso de responsabilidades que recaem sobre os profissionais que já respondem pelo conjunto de atividades do ensino regular.

A Educação Integral pode ser um caminho muito positivo para a melhoria da qualidade de ensino, no entanto, requer investimentos, não apenas em kit's e 'resarcimento' a monitores voluntários, mas em profissionais efetivos que assumam o compromisso de promover educação com qualidade.

Porto Velho, 22 de dezembro de 2011.

Profª Jussara Assmann de Almeida

**ANEXO G – PROJETO DA ESCOLA DE ARTES EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO /RONDÔNIA**

PROJETO DA ESCOLA DE ARTES DANIEL NÉRI

1. LOCALIZAÇÃO

Escola Est. de Ens. Fund. e Médio Daniel Néri da Silva

Endereço: Rua Benedito Inocência, s/n, Bairro JK I

Cidade: Porto Velho UF: Rondônia

Telefone: (69) 3226-1607

2. PROPONENTES

- Direção da Escola Est. de Ens. Fund. e Médio Prof.

Daniel Néri da Silva

- Professor Eliézer Gomes de Moura.

3. EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenador: Professor Eliézer Gomes de Moura.

Monitores: Natalí Máximo dos Reis

Railson Cardoso Duarte

Andriele Cardoso Duarte

Josiele Maciel Dourado

4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto ESCOLA DE ARTES DANIEL NERI DA SILVA tem como principal finalidade congregar, fomentar, vivenciar, apreciar e valorizar as diversas formas de manifestações artísticas, a fim de cultivar o belo em cada indivíduo envolvido no processo.

- O projeto busca desenvolver nos participantes do mesmo o gosto pela arte, possibilitando a criação de novas formas de trabalho e oportunidade de acesso às atividades artístico-culturais, despertando talentos e vocações, e incentivando a expressão individual e coletiva.
- Ao promover a integração entre os conhecimentos teóricos e as suas respectivas práticas profissionais, dentro de princípios didático-pedagógicos que transcendem os padrões curriculares atuais, estimula o aprendizado de forma integrada e sistêmica, agregando valor à sociedade.
- O projeto, ao ampliar horizontes e oportunidades, possibilita melhorar o exercício da cidadania, fazendo com que o público infanto-juvenil, abrangido pelas atividades possa refletir e atuar sobre o meio social de forma espontânea, levando interação à cultura para camadas da população que porventura não possuam meios de acesso a tais manifestações artísticas.
- Ao ingressar no PROJETO ESCOLA DE ARTES DANIEL NERI DA SILVA, a criança ou jovem não precisa ter nenhum conhecimento artístico ou musical anterior, participa apenas de um processo de seleção para adequação ao número de vagas ofertadas, constituindo-se como exigência a frequência regular as aulas e as atividades normais da Escola de Artes, bem como, manter bom rendimento nas disciplinas do currículo da série em que se encontra inserido na sua escola regular.
- Em cada aluno será despertada a consciência de não ser apenas um número, mas uma peça indispensável ao todo, requerendo paciência para aprender a tocar instrumentos ou expressar sua respectiva arte, por meio da disciplina, concentração e respeito aos professores e colegas, sendo assim trabalhada a socialização em experiências que servem para todas as situações da vida.
- A inclusão social do público infanto-juvenil, ao promover acesso a oportunidades antes não existentes, possibilita o melhor aproveitamento de talentos até então ocultos, podendo redundar na

formação da orquestra, grupos de teatro e dança, aptos a se apresentarem publicamente e, ainda podendo gerar alterações comportamentais positivas na relação com familiares, colegas, professores e sociedade.

- Dentro do princípio de igualdade de condições para crianças e adolescentes que vivem em lugares culturalmente carentes, o PROJETO ESCOLA DE ARTES DANIEL NERI constitui relevante oportunidade para o convívio em sociedade utilizando a arte como multiplicador de educação e cultura.

- A finalidade principal do Projeto não é a formação de músicos ou artistas, não impedindo, todavia, que isso ocorra, em decorrência do aproveitamento de novos talentos que possam despontar, fortalecendo a construção da cidadania e inserção de crianças e adolescentes no processo social utilizando a arte como agente transformador, desenvolvendo habilidades cognitivas, sensoriais e quaisquer outras faculdades indispensáveis a atividades profissionais e pessoais futuramente escolhidas.

6. GERENCIAMENTO DO PROJETO: COORDENAÇÃO E RESPONSABILIDADES

COORDENAÇÃO E MONITORIA:

.Coordenador Geral: Professor Eliézer Gomes de Moura

.Monitora: Natalí Máximo dos Reis

.Monitor: Railson Cardoso Duarte

.Monitora: Andriele Cardoso Duarte

.Monitora: Josiele Maciel Dourado

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES:

- Administrar, coordenar e orientar o ensino de música, teatro e dança.
- Busca de parcerias para a concretização do projeto.

- Convidar e estimular a participação de músicos, atores e dançarinos para trabalharem como voluntários no projeto.
- Estabelecer princípios para o cumprimento de objetivos, metas, cronogramas e demais critérios aprovados para a consecução do projeto.

6. OBJETIVOS

- Ministrar aulas para o Curso de Música, Teatro e Danças voltadas para o público infanto-juvenil, possibilitando o acesso destes alunos às áreas propostas no projeto, promovendo desta forma a iniciação as artes e complementando a educação formal, vez que tal aprendizado não integra o currículo padrão das escolas públicas;
- Canalizar a atenção e energia de crianças e adolescentes em atividades saudáveis, para o desenvolvimento da sociabilidade e auto-estima, desta forma contribuindo para a diminuição de comportamentos agressivos, redução da violência, possibilitando o retorno cultural coletivo e individual;
- Utilizar a arte como agente multiplicador da educação e cultura, mediante a implantação de oficinas de Música, Teatro e Dança que estimularão seu público alvo a pensar, criar agir e viver em sociedade, desenvolvendo o exercício da cidadania.
- Formar a Orquestra da Escola de Artes Daniel Neri da Silva, desenvolvendo, aperfeiçoando e especializando mão-de-obra para futuros profissionais da música, para tanto utilizando como experimento o embrião desta orquestra em formação, pequenos grupos de música de câmara e dança;
- Realizar apresentações periódicas abertas à comunidade, como estímulo a continuidade das ações, possibilitando ainda o despertar vocacional artísticos nos demais segmentos da sociedade, tendo a referida orquestra como suporte de experimento conjunto a comunidade beneficiada pelo projeto, com apresentações no pátio central da Escola Daniel Neri da Silva, Teatro Banzeiros, Mercado Cultural, onde serão convidados autoridades, políticos, empresários e comunidade em geral para assistir o evento;

- O Projeto ESCOLA DE ARTES DANIEL NERI DA SILVA atuará como agente pedagógico e de sustentação social, desenvolvendo suas atividades dentro do princípio da teoria vinculada a prática, educação e trabalho, ensino com atividade de formação e extensão profissional.
- As aulas objetivam desenvolver e encaminhar a formação de futuros profissionais no campo das artes, possibilitando o processo ensino-aprendizagem transcendentem em relação às abordagens formais existentes no meio acadêmico, muitas vezes baseada somente na transmissão de conhecimentos, que efetivamente não preparam o aluno para integrar o mercado de trabalho de forma competitiva e atualizada

7. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

- O projeto ESCOLA DE ARTES DANIEL NERI DA SILVA surgiu a partir da necessidade de ser oferecida abertura ao mundo cultural, artístico para a comunidade estudantil e comunidade de bairros que estão próximos a nossa escola, como uma tentativa de minorar desajustes, conflitos sociais e carência de oportunidades.
- As atividades artísticas e culturais compreendidas no projeto possibilitam a construção de valores, o despertar da sensibilidade, da percepção, de um novo olhar sobre o mundo, a sociedade, o tempo, o outro. Tais atividades não apenas formam os indivíduos, mas os laços que unem à sociedade dentro de determinado espaço de tempo.

8. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto será desenvolvido por tempo indeterminado, iniciando no dia 25 de novembro de 2010. Será inicialmente dividido em quatro etapas, cada etapa com duração de 12 meses, assim distribuídas:

- Primeira Etapa (implantação da orquestra)– 01/12/2010 a 30/07/2011
- Segunda etapa (aprimoramento da Orquestra)– 01/08/2011 a 30/12/2011
- Terceira Etapa (implantação da Escola de Dança e Teatro)– a partir de 01/02/2012 a 30/12/2012
- Quarta etapa (implantação da Escola de Luteria) – a partir de Fevereiro 2013 a 30/12/2013

9. DESCRIÇÃO GERAL DAS AULAS CONTEMPLADAS PELO PROJETO

MÚSICA:

- Flauta doce, violino, violão, clarinete, violoncelo, flauta transversal, piano, teclado, bombardino, saxofone, trombone.

DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL :

- Dança Negra Contemporânea
- Ballet Clássico
- Dança Moderna

TEATRO

ALGUNS DADOS IMPORTANTES SOBRE A ESCOLA DE ARTES:

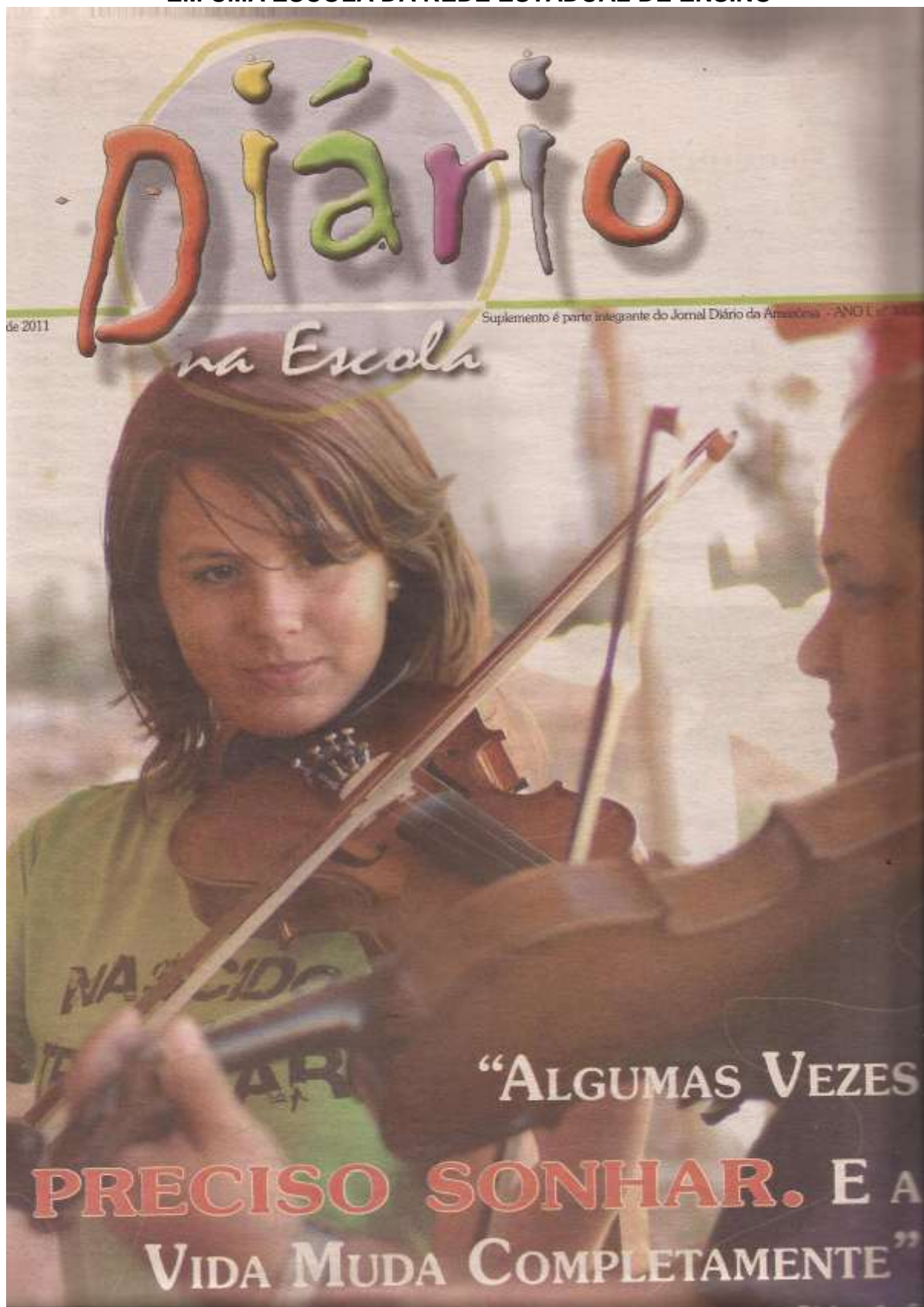
- Começamos com 05 alunos, em 26 de novembro de 2010 e hoje somos 87;
- Começamos com três instrumentos: um violino, um clarinete e uma flauta transversal;
- Hoje dispomos de 26 violinos, 5 clarinetes, 4 violoncelos, 1 viola, 4 flautas transversais, saxofone, 4 trombones, 3 teclados e 16 violões.

Obs. Tudo isso foi possível sem ajuda do Governo, somente com apoio dos pais e alguns amigos.

QUADRO DE INSTRUTORES DO PROJETO:

- Prof. Marcos Aizde Campos: violoncelo e clarinete
- Prof. Daniel: trombone
- Prof. Élio Alves da Cruz: piano e violino
- Profa. Natalí Máximo dos Reis: violino
- Profa. Josiele Maciel Dourado: violão
- Prof. Eliézer Gomes de Moura: clarinete, violino, violoncelo, flauta transversal, teclado e flauta doce.

**ANEXO H – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PROJETO “ESCOLA DE ARTE”
EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**



Fonte: Jornal Diário da Escola

Diário
da Escola

ALÉM DOS MUROS DA

A MÚSICA QUE TOCA DO LADO DE DENTRO DO DANIEL NÉRI TEM

MÚSICA

PRECONCEITO CONTRA A ARTE COMEÇA A SER QUEBRADO

Eles não passam de 30 meninos que saíram de suas casas para tocar a música clássica. Só para começar. Mas, o maior problema não seria a assimilação de técnicas refinadas para o manuseio e condução da música. O grande entrave viria de suas próprias relações com o lugar onde vivem, um bairro situado na região periférica da capital do Estado, Zona Leste de Porto Velho. Tocar Beethoven não é comum no bairro e, possivelmente, o

primeiro estranhamento seria o tipo de música. Mas também vieram outros complicadores: falta de instrumentos, espaço adequado, tempo dos instrutores e muitos outros.

Com tantas barreiras, a caminhada bem parecia destinada ao fracasso. Não foi. Em pouco tempo, o que parecia um amontoado de pessoas se transformou em um grande grupo, uma equipe pronta para fluir pelos canais da música, com ritmo e sincronia.

EM BUSCA DE PARCERIAS

PAIS DE ALUNOS JÁ SE MOSTRAM ACESSÍVEIS E COMPATILHAM DO DESAFIO

O professor Eliézer Gomes de Moura, coordenador do Projeto da Escola de Artes Daniel Néri, sabe que este acontecimento é apenas o começo de um trabalho que ainda vai dar muitos frutos. Para ele, as condições atuais ainda estão bem limitadas mas, tanto os instrutores como os alunos acreditam vencer esta, que possivelmente será, a grande batalha de suas vidas.

Ao ser entrevistado pelo Diário na Escola, Eliézer Gomes esclareceu que o Projeto está apenas em seu início. Segundo ele, uma caminhada em busca de apoio financeiro e estrutural foi iniciada e alguns acenos já começam a despontar. "A intenção do Projeto é iniciar os alunos com muita disciplina e possibilitar a estes um instante melhor

em suas perspectivas de vida. Se tudo acontecer, dentro do que imaginamos, logo poderemos ter a primeira orquestra de Porto Velho", anima-se o professor Eliézer.

O coordenador da Escola de Artes também explica que as barreiras existentes nos pontos são superáveis. As crianças, que no início tinham que convencer seus pais de que a música tem muita importância, já começam a contar com o apoio destes e, segundo ele, isso são indícios de que a comunidade está assimilando a proposta. "Todas as manhãs nos reunimos para um diálogo e, neste instante, eu reforço para eles a ideia de que é preciso acreditar muito na música para que possamos contar com ela em nossas lutas", finaliza.



S MUROS DA ESCOLA **SOM VAI CHEGAR A CO**

PROJETO DO DANIEL NEERI TEM AS DIGITAIS DOS ALUNOS. PROJETO AMBICIONA AMPLIAR ESPAÇOS PARA PERMITIR

ESPAÇO
COORDENADOR

Para conseguir man
de acordo com o proje
são ser melhoradas
outras pormenores e
é a formação de para
Educação, e inicia
e equipamentos. Em
pontade de partici

SEDUC
Violões desenv

no de mál-
complicado-
adequado,
stros.
nhada bem
Não foi. Em
montado
um grande
futur pelos
scrovia.

DO DESAFIO





O PROJETO COMEÇA
PLA ALIAS DE VIO-
LINO, FLAUTA DOCE,
TUBÃO, CLARINETE,
HOLONCELO, FLAUTA
TRANSVERSAL.
ENTRE OUTROS QUE
POSSAM ENRIQUECER

O PROFESSOR ELIZABETH
COORDENADOR DO
PROJETO, EMOCIONA-SE
AO PASSAR OS ALUNOS
E PEDE PARA QUE ESTES
NUNCA ABANDONEM A
MÚSICA QUE LUTA EM
SUAS CORAÇÕES. ELE
QUE LUTA A MÚSICA

Fonte: Jornal Diário da Escola

SONHO DE MUITAS CRIANÇAS

ESTUDANTE CONTA QUE TEVE DIAS DIFÍCEIS MAS QUE A MÚSICA LHE FEZ UMA PESSOA

"Eu não tinha sonhos. Também não tinha nenhum plano especial para chegar a algum lugar melhor. Agora já sei o que quero e, também sei para onde vou. Também sei quem vai me levar. É a música". Fernanda Rafaela Pimentel é uma estudante de apenas 16 anos de idade que foi "resgatada" pelo som dos instrumentos clássicos na Escola de Artes do Colégio Daniel Néri, zona Leste de Porto Velho. Ela conta que teve dias difíceis e que sobre o futuro, há alguns meses, não costumava pensar. Sua rotina era construída dentro da futilidade diária, com problemas de relacionamento na escola, ausência nas aulas, dentre outros complicadores que tomam conta da vida da maioria dos estudantes da rede pública de ensino. E, como resultado de seu perfil, Fernanda ressaltou que reprovou por duas vezes, na 7ª série e 9º ano.

Mas, como explica o professor Eliézer Gomes, instrutor de violino da convicção Fernanda, "se você nunca deixar de sonhar, os sonhos também nunca vão te abandonar". E diz isso para referenciar que a aluna não é mais a menina que iniciou nas aulas de canto apenas para passar o tempo. Hoje, segundo Eliézer, ela construiu uma base que não se pode mais ameaçar. "A Fernanda sabe como chegou aqui. Mas, quando chegou não sabia quem era. Agora, tem personalidade, como todos os outros alunos que participam da escola. Isso é um sonho se realizando", comenta emocionado.

Eliézer argumenta que a aluna Fernanda é apenas um exemplo que se parece com muitos outros que estão praticando a música na escola. E, destaca também que todos os dias chegam novas crianças precisando desse apoio.

A HISTÓRIA DE FERNANDA

MÃE DIZ QUE FILHA TINHA ALGUMA COISA DE ARTE PARA FAZER NA VIDA

O professor Eliézer Gomes de Moura, coordenador do Projeto da Escola de Artes Daniel Néri, ficou com os olhos cheios de lágrimas quando a aluna Fernanda Rafaela mostrou para a equipe de reportagem do Diário na Escola que já sabe por onde começar a contar a sua história. Alguns meses antes de entrar para o grupo, ela diz que sequer sabia que o futuro era um lugar como o que se encontra hoje.

"Eu não assistia às aulas e ainda atrapalhava. Chegava na escola para ficar pelos corredores. Foi então que meus pais conversaram com o professor Eliézer e, ele disse que se responsabilizaria por mim. Então, entrei para a música, começando com musicalização e canto. Agora estou iniciando violino. Mudei", explica Fernanda.

Ao ser entrevistada pelo **Diário na Escola**, a estudante mostra que a segurança naquilo que faz é o que está lhe movendo para o futuro. Se ontem sentia medo por não receber elogios de ninguém, agora sente-se orgulhosa em saber que, além de fazer coisas importantes, também está começando a ajudar outras pessoas que precisam da mesma ajuda.

Fernanda também explica que o fato de ter reprovado por duas vezes não quer dizer quase nada. Sabe apenas que a partir de agora não perderá mais tempo. Ela diz que tem os pais para impressionar com coisas boas e, até tem recebido "certos elogios". "Eu até fiquei mais bonita. Acho que antes eu não gostava muito de mim. Hoje, entendo outras verdades", finaliza mostrando-se feliz.

AO POSAR PARA UMA FOTO, MOSTRA QUE PERDEU A INIBIÇÃO QUE ANTES A PERTURBAVA CONSTANTEMENTE. PRINCIPALMENTE NA PRESENÇA DE AMIGOS. ISSO NÃO ACONTECE MAIS





Fonte: Jornal Diário da Escola

CHEGAR À COMUNIDADE

A AMPLIAR ESPAÇOS PARA PERMITIR QUE MAIS CRIANÇAS PARTICIPEM



ESPAÇO

COORDENADOR BUSCA PARCERIAS PARA ESTRUTURAR ESCOLA

Para conseguir matricular mais crianças na Escola de Artes do Daniel Néri, de acordo com o professor Eliézer Gomes de Moura, as instalações atuais precisam ser melhoradas. Também o número de instrumentos deve ser ampliado e outros pormenores ajustados. A saída encontrada para solucionar o problema é a formação de parcerias entre o próprio Estado, através da Secretaria de Educação, e iniciativa privada que pode colaborar com doação de materiais e equipamentos. Eliézer diz que a escola precisa de quase tudo. Mas, que a vontade de participar dos alunos tem ajudado a conseguir isso.

SEDUC PROMETE APOIO

VIOLÕES DEVEM SER DESTINADOS PARA A ESCOLA DE ARTES DO DANIEL



Através da Coordenação de Esporte e Cultura Escolar, a Secretaria de Educação do Estado anunciou que destinará apoio para as atividades do projeto. O coordenador do órgão, Adailton Noleto, explicou que de imediato já está viabilizando violões para uso na escola. Segundo ele, são instrumentos que foram entregues em algumas instituições de ensino e que não possuem projetos de música.

"No ano passado foram entregues muitos equipamentos para escolas que nem tinham como utilizá-los. O que estamos fazendo é uma redistribuição. Assim, o Daniel Néri será priorizado em função do bom trabalho que está desenvolvendo", argumenta Adailton Noleto. Após a entrega dos violões, a

Escola de Artes do Daniel Néri também entra em linha de prioridade para acessar outros recursos. Para tanto, o seu projeto está sendo ajustado e deve ganhar visibilidade jurídica.

Outra informação importante para os meninos da Escola de Artes é que representantes do governo do Estado, bem como o secretário de Educação e uma equipe de coordenadores, estão agendando uma visita ao local. Para o professor Eliézer Gomes, este acontecimento será importante, posto que os visitantes poderão presenciar as reais necessidades e potencial dos alunos matriculados. Segundo ele, há grande expectativa de que tanto o Estado como a iniciativa privada participem do projeto.



Porto Velho, segunda-feira, 30 de Maio de 2011 5

Diário
da Escola

ESTÁ ABRINDO OS BRAÇOS

...A AMPLIAR ESPAÇOS PARA PERMITIR QUE MAIS CRIANÇAS PARTICIPEM



Depois de contar que a música mudou a sua vida, a estudante Fernanda Rafaela explica sobre a importância do Projeto da Escola de Artes do Daniel Néri, em Porto Velho. Para ela, o espaço precisa muito do apoio dos organismos públicos para ampliar suas instalações e atender mais pessoas. Se atualmente atende a mais de 50 crianças com aulas de violão, flauta, violino e outros instrumentos, precisa de muito mais para conseguir fazer uma diferença ainda maior.

Segundo Fernanda, a música tem uma força muito grande para mudar as pessoas. E, diz que o jovem precisa desse tipo de ocupação para aprender um pouco mais da vida. "Nós não aprendemos somente música aqui. Temos leituras sobre períodos importantes da história, da história da arte, dos conflitos internacionais e muitos outros. Também conversamos e recebemos orientações do professor Eliézer que nos ajudam a refletir sobre nossos próprios erros", argumenta a jovem. Ao finalizar, ela destaca que parte do sucesso que tem conseguido se dá em função de sua maior organização. Agora, mais disciplinada, deixou de fazer as coisas pela metade e está caminhando com mais convicção rumo aos seus projetos e planos.

GRUPO DE MULTIPLICADORES

PROFESSOR DA ESCOLA DE ARTES DIZ QUE ESTÁ PLANTANDO MUITAS SEMENTES



Atualmente, a Escola de Artes do Daniel Néri tem mais de 50 alunos matriculados e, outros ainda estão chegando, dependendo apenas da aquisição de mais equipamentos para que isto aconteça. Além das instruções técnicas sobre instrumentos diversos, os alunos, na opinião do coordenador do Projeto, professor Eliézer, se destacam por serem jovens com um papel social já traçado. Ele exemplifica dizendo que todos ali aprendem a socializar o conhecimento.

"Aprendi que não podemos guardar o conhecimento. Ele nada serve se tiver que ficar escondido. É preciso ensinar aos que estão chegando sobre tudo o que conse-

guimos aprender. É isso que aprendemos de melhor aqui", argumenta Fernanda.

Satisfeito com o grupo, o professor Eliézer diz que está plantando muitas sementes e seu maior orgulho é poder um dia apresentar a Escola de Artes nas mãos "desses meninos". O coordenador, emocionado, lembra que muitas crianças precisam desse tipo de atenção e, é preciso abrir mais espaços para ocupar a juventude. "A Fernanda acordava tarde e passava o dia assistindo televisão. Agora, vem para as aulas de violino e, quando termina, ainda quer ficar fazendo alguma coisa, ajudando aos colegas que estão chegando", finaliza.



Fonte: Jornal Diário da Escola

ANEXO I – MATERIAL DESCRITIVO
PROJETO “VOZ E VIOLÃO” EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOM PEDRO I

“Projeto Voz e Violão na Escola”

Professor Voluntário: Kaltman Shockness Simoa

I - APRESENTAÇÃO

A Música é um fenômeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história. E, desde os primórdios, a Música faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas.

Na verdade, é praticamente impossível encontrar uma pessoa que não goste de ouvir, cantar e dançar. Desde a mais tenra idade vivenciamos muitas experiências ouvindo e cantando em casa e em tantos outros lugares, com os mais diversos fins. Assim, é patente em todas as esferas de nossa sociedade que a Música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Além disso, a Música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio do repasse de idéias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendizado.

Baseando-se nesse enorme conhecimento do papel que a Música possui em nossa sociedade, diversas Escolas tem incluído essa Arte no cotidiano dos trabalhos escolares com objetivo de melhorar o aprendizado, aproximando mais ainda essa Arte da vida dos alunos. Este projeto já se encontra em andamento na Escola de Ensino Fundamental e Médio Dom Pedro I, tendo como clientela a comunidade do Bairro Castanheira, Conjunto Rio Guaporé e alunos do próprio recinto.

As aulas são ministradas nas quartas e sextas-feiras, a partir das 18h até às 19h, havendo um horário vago nas segundas para alunos avançados para estudarem violão erudito. Essas opções são oferecidas aos alunos de livre escolha. As aulas da quarta-feira dividem-se em teoria e prática e as da sexta-feira somente prática e apresentação dos estudos.

II - OBJETIVOS:

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover à Escola Pública como espaço de educação integral da comunidade onde faz parte, em prol do desenvolvimento da sensibilidade e criatividade humana

por meio do contato com a linguagem artístico-musical, visando a formação do cidadão, capaz de contribuir ativamente com as mudanças sócio-culturais necessárias para a construção de uma sociedade mais ética e digna.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Possibilitar que os alunos aprendam a utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical;
- Estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;
- Conhecer usos e funções da música produzida em diferentes épocas e por sociedades distintas;
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestação musical do Brasil e do mundo;
- Criar oportunidades de cultura e lazer para os estudantes;
- Criar vínculos entre a Música produzida na escola, as veiculadas pela mídia e as que são produzidas localmente em nosso município e região;
- Utilizar um instrumento musical: O Violão

III - JUSTIFICATIVA

O “**Projeto Voz e Violão na Escola**” surgiu da necessidade de oferecer às nossas crianças e jovens uma atividade que vá além do currículo e do âmbito da Escola, pois é certo que a Música, a Dança e as demais artes fazem parte do dia-a-dia dos nossos alunos, independente de sua classe socioeconômica.

Não se pode pensar na Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a Escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos. Nessa visão de uma Educação que busca a formação plena do aluno há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades. Isso deve ser feito sempre por meio do incentivo a criatividade e conhecimento de boas experiências realizadas em outras localidades, que certamente podem ser adaptadas ao contexto local de cada município, como é o caso da presente proposta.

É de amplo conhecimento que a vivência musical dentro da Escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade, entre tantas outras coisas. Por meio da Educação Musical há a possibilidade de se proporcionar aos educandos a vivência com outros contextos sócio-culturais. Destaca-se ainda a oportunidade de ampliação da bagagem cultural com o aprendizado de músicas e outras línguas.

Assim, estamos certos que a presente proposta servirá para desenvolver a auto-estima, valorizar os dons apresentados para a musicalização e contribuirá fortemente para melhoria da disciplina de nossas crianças e adolescentes. Pelos resultados de outros trabalhos em diferentes cidades e estados, sabe-se que a prática da Música torna os alunos mais disciplinados, concentrados, motivados e responsáveis em sala de aula e, também fora da Escola.

VI - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- ✓ Orientação aos pais quanto aos benefícios da música;
- ✓ Orientação individual aos pais interessados;
- ✓ Iniciação musical de forma interativa;
- ✓ Recreações e atividades específicas de musicoterapia
- ✓ Auto-apresentação e estimulação da espontaneidade;
- ✓ Notas musicais;

- ✓ A Música Popular Brasileira e seus variados ritmos;
- ✓ As influências musicais estrangeiras;
- ✓ Emoções musicais;
- ✓ Energia Musical;
- ✓ Interação e identificação dos instrumentos;
- ✓ A importância da higienização vocal, postura, respiração, alongamentos e realização de exercícios para articulação adequada da fala e expressão do pensamento.
- ✓ Estimulação da iniciativa, criatividade e dos valores Morais e Éticos.
- ✓ Iniciação instrumental para os interessados (Violão)

VII - RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

- ✓ Instrumentos musicais: Violões
- ✓ Aparelho Data Show e computador
- ✓ Equipamento de som, como caixas e microfone;
- ✓ Professor com conhecimento em teoria e prática musical.

VIII - RESULTADOS ESPERADOS:

- ✓ Desenvolver a memorização e o armazenamento de conteúdos;
- ✓ Tocar instrumentos para fortalecer e melhorar a coordenação motora;
- ✓ Ampliar o raciocínio nas crianças da escola;
- ✓ Melhorar o comportamento em sala de aula e contribuir para uma redução de problemas disciplinares;
- ✓ Reduzir os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão;
- ✓ Diminuir o estresse e reforçar o sistema imunológico;
- ✓ Reforçar o sentimento de convivência em grupo, proporcionando melhorias no relacionamento interpessoal.

- ✓ Contribuição da elevação do índice de 60% (sessenta por cento) no aprendizado em sala de aula;
- ✓ Aprender a utilizar o Violão como seu primeiro instrumento musical;

IX - CRONOGRAMA

DIAS	HORÁRIOS	ATIVIDADE
Segundas-feiras	18 h às 19 h	Violão erudito
Quartas e sextas - feiras	18 h às 19 h	Iniciação ao violão

BIBLIOGRAFIA

<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1738876>
<http://www.musicanasescolas.com/>
<http://queroeducacaomusicalnaescola.com/index2.htm>